

**AS "PrivatBank"**

Relatório e Contas Individuais e  
Consolidadas de 2012

Relatório de Gestão	3
O Conselho Geral e o Conselho de Administração do Banco	4
Declaração de Responsabilidade da Administração	5
Relatório dos Auditores Independentes	6-7
Demonstração Consolidada e Individual de Resultados	8
Balanço Consolidado e Individual	9-10
Demonstração Consolidada e Individual de Fluxos de Caixa	11
Demonstração Consolidada e Individual de Fluxos de Caixa	12
Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais	13-89

## **RELATÓRIO DE GESTÃO**

### **Caríssimos accionistas, clientes e parceiros,**

O exercício de 2012 foi de sucesso e de grande significado para o AS "PrivatBank" (o "Banco") e suas subsidiárias (o "Grupo") - foi um ano de desenvolvimento dinâmico, novos marcos e perspectivas. Apesar da situação de grande complexidade nos mercados financeiros europeus, não só o Grupo e Banco conseguiram praticamente duplicar o valor dos seus activos, como também obter um aumento considerável nos lucros.

Neste ano, os accionistas tomaram a decisão de duplicar o capital próprio do Grupo e do Banco. Esta decisão permitiu alargar o crédito empresarial e ao consumo, chegando a residentes da Letónia e outros estados-membros da União Europeia (UE); reforçar a confiança dos clientes e depositantes; expandir a base de clientes não só na Letónia, Itália e Portugal, onde o Grupo e o Banco operam há vários anos, como entrar em novos mercados e países.

A situação económica actual na Letónia é bastante favorável ao desenvolvimento empresarial, favorecendo a consagração da Letónia como um centro financeiro regional. A exportação de serviços financeiros tem-se tornado uma componente essencial na economia nacional.

Contrariando o cenário geral, o AS "Privatbank" fortaleceu a sua posição entre os 10 maiores bancos letões e na esfera da exportação de serviços financeiros.

A principal prioridade do Banco em 2013 é o desenvolvimento da oferta de serviços bancários modernos aos residentes da UE. Hoje em dia, não temos apenas acesso a novos mercados oferecendo serviços bancários simples e facilmente disponíveis.

Oferecemos ao consumidor novas tecnologias e funcionalidades da "banca do futuro" — serviços remotos através da Internet e de sistemas bancários inteligentes; tecnologias sem contacto; desenvolvimento de sistemas de gestão de transferências monetárias através de tecnologias inovadoras para aceitação de cartões de débito.

Em 2013, as nossas actividades vão concentrar-se no aumento do número de clientes activos e do leque de serviços a eles prestados, bem como a introdução de tecnologias e produtos bancários novos e exclusivos. Gostaria de expressar a minha sincera gratidão aos clientes e parceiros do AS "Privatbank" por esta cooperação de sucesso, a todo o pessoal do Grupo e do Banco pela sua contribuição para o desenvolvimento do Grupo e do Banco.

Os meus votos de muito sucesso em nome da administração do AS "Privatbank",

/assinatura/  
Presidente do Conselho de Administração  
Oleksandr Trubakov

**AS "PRIVATBANK"**  
**RELATÓRIO E CONTAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS DE 2012**  
**O CONSELHO GERAL E O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO**

---

A nomeação dos membros do Conselho de Administração e outras alterações ao Conselho de Administração são realizadas de acordo com o Código Comercial e são da competência do Conselho do AS "PrivatBank".

Em conformidade com os documentos normativos internos, para assegurar o desempenho eficaz da Administração na gestão e organização das operações do AS "PrivatBank" e atribuir uma área operacional de supervisão específica a cada membro do Conselho de Administração, de forma a promover a preparação, adopção e execução de decisões informadas e qualificadas por parte da Administração, esta toma decisões sobre a separação e distribuição de áreas operacionais de supervisão entre os membros do Conselho de Administração, que são aprovadas pelo Conselho.

Os membros do Conselho do Banco são propostos para o Conselho e agem em conformidade com o Código Comercial, que exige que os membros do Conselho sejam independentes e imparciais nas suas decisões. De forma a assegurar a operação eficiente do Conselho, a cada membro do Conselho é atribuída uma área operacional de supervisão específica.

As alterações ao Estatutos do AS "PrivatBank" são introduzidas de acordo com o Código Comercial.

À data da assinatura das demonstrações financeiras, a composição do Conselho de Administração e do Conselho Geral era a seguinte:

Conselho Geral

<i>Nome</i>	<i>Cargo</i>	<i>Data de posse</i>	<i>Registo no Registo Comercial</i>
Yuriy Pikush	Presidente do	26.04.2011	15.06.2011
Viktor Samarin	Vice-Presidente do	26.04.2011	15.06.2011
Timur Novikov	Membro do Conselho	26.04.2011	15.06.2011
Yuriy Kandaurov	Membro do Conselho	26.04.2011	15.06.2011

Conselho de

<i>Nome</i>	<i>Cargo</i>	<i>Data de posse</i>	<i>Registo no Registo Comercial</i>	<i>Poderes de</i>
Oleksandr Trubakov	Presidente do	20.04.2011	15.06.2011	Poderes de representação
Oleksandr Mekekechko	Membro do Conselho	20.04.2011	15.06.2011	Poderes de representação Poderes de representação com o
Mykolay Koev	Membro do Conselho	20.04.2011	15.06.2011	Poderes de representação com o
Iveta Kerpe	Membro do Conselho	20.06.2012	08.08.2012	

\*) Os membros da Administração não possuem direitos de emissão ou recompra de acções

A 20 de Junho de 2012, Iveta Kerpe foi nomeada para o Conselho de Administração (registo na Conservatória do Registo Comercial em 08 de Agosto de 2012).

A 31 de Maio de 2012, Uldis Upenieks demitiu-se do Conselho de Administração (alterações registadas na Conservatória do Registo Comercial em 18 de Junho de 2012).

Não ocorreram quaisquer outras alterações na constituição do Conselho Geral e do Conselho de Administração durante o exercício.

Pel' Administração do Banco,

/assinatura/  
Vice-Presidente do Conselho  
Viktor Samarin

/assinatura/  
Presidente do Conselho de Administração  
Oleksandr Trubakov

11 de Março de 2013

**AS "PRIVATBANK"**  
**RELATÓRIO E CONTAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS DE 2012**  
**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO**

---

**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO**

A Administração do "PrivatBank" (o "Banco") é responsável pela preparação das demonstrações financeiras consolidadas do Banco e das suas subsidiárias (o "Grupo"), bem como pela preparação das contas do Banco.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais, constantes das páginas 8 a 89, foram elaboradas de acordo com a documentação de origem e apresentam correctamente a posição financeira do Grupo em 31 de Dezembro de 2012 e os seus resultados operacionais e fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, bem como a posição financeira do Banco em 31 de Dezembro de 2012 e os seus resultados operacionais e fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais do Banco são preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) adoptadas pela União Europeia, no pressuposto da continuidade da instituição. Foram aplicadas políticas contabilísticas apropriadas de forma consistente. A Administração adoptou decisões e estimativas prudentes e razoáveis na preparação das demonstrações financeiras.

A Administração do "PrivatBank" e o Grupo são responsáveis por manter um sistema contabilístico adequado, salvaguardando os activos do Grupo e do Banco, bem como pela prevenção e detecção de fraudes e de outras irregularidades dentro do Grupo e do Banco. A Administração é igualmente responsável pelo funcionamento do Banco de acordo com a Lei das Instituições de Crédito, com os regulamentos da Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais e demais legislação da República da Letónia aplicáveis às instituições de crédito.

Pel' Administração do Banco,

/assinatura/  
Presidente do Conselho de Administração  
Oleksandr Trubakov

11 de Março de 2013

## **Relatório dos Auditores Independentes**

### **Aos accionistas do AS "PrivatBank"**

#### **Relatório sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais**

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do AS "PrivatBank" ("o Banco"), que consistem nas demonstrações não consolidadas da posição financeira, em 31 de Dezembro de 2012, e as demonstrações de resultados não consolidadas, alterações no capital e fluxos de caixa relativos ao ano findo, e as notas que englobam um resumo das políticas contabilísticas relevantes e outras notas explicativas constantes das páginas 8 a 89. Auditámos igualmente as demonstrações financeiras consolidadas anexas do AS "PrivatBank" e suas subsidiárias ("o Grupo"), que consistem nas demonstrações individuais da posição financeira, em 31 de Dezembro de 2012, e as demonstrações individuais de resultados, alterações aos capitais próprios e fluxos de caixa relativos ao exercício findo, e as notas que englobam um resumo das políticas contabilísticas relevantes e outras notas explicativas constantes das páginas 8 a 89.

#### *Responsabilidade da Administração pelas Demonstrações Financeiras*

A Administração é responsável pela elaboração e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia e pelo controlo interno, conforme a administração determinar necessário para permitir a elaboração das demonstrações financeiras consolidadas e individuais sem erros materiais, devido a fraude ou erro.

#### *Responsabilidade dos Auditores*

A nossa responsabilidade é a de expressar o nosso parecer sobre as demonstrações financeiras consolidadas e individuais com base na nossa auditoria. Esta foi realizada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que observemos os requisitos éticos relevantes, e planeemos e conduzamos a auditoria com vista a assegurar, dentro do razoável, que as demonstrações financeiras não contêm erros materiais.

Uma auditoria envolve seguir procedimentos de forma a obter prova de auditoria sobre os montantes e divulgações nas demonstrações financeiras consolidadas e individuais. Os procedimentos seleccionados dependem do nosso juízo, incluindo a avaliação dos riscos de erros materiais das demonstrações financeiras, devido a fraude ou erro. Ao realizar estas avaliações de risco, consideramos o controlo interno relevante para a elaboração e apresentação apropriada das demonstrações financeiras do Banco e Grupo, de forma a conceber procedimentos de auditoria adequados às circunstâncias, mas não para os efeitos de expressar um parecer sobre a eficácia dos sistemas de controlo interno do Banco e do Grupo. Uma auditoria inclui ainda a avaliação da adequabilidade dos princípios contabilísticos utilizados e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela administração do Banco e do Grupo, bem como a avaliação da apresentação geral das demonstrações financeiras.

/logotipo da KPMG/

Creemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para servir de base ao nosso parecer.

*Parecer*

Em nossa opinião, as citadas demonstrações financeiras individuais representam de modo apropriado, em todos os aspectos materialmente relevantes, a situação financeira do Banco em 31 de Dezembro de 2012, bem como do seu desempenho financeiro e dos fluxos de caixa referentes ao exercício findo, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia.

Em nossa opinião, as citadas demonstrações financeiras representam de modo apropriado, em todos os aspectos materialmente relevantes, a situação financeira do Grupo em 31 de Dezembro de 2012, bem como do seu desempenho financeiro e dos fluxos de caixa referentes ao exercício findo, de acordo com as normas internacionais de relato financeiro adoptadas pela União Europeia.

**Relato de Outros Requisitos Legais e Regulamentares**

Cabe-nos ainda avaliar se a informação contabilística incluída no Relatório da Administração, tal como referido na página 3, cuja preparação é da responsabilidade da Administração do Banco e do respectivo Grupo, está de acordo com as demonstrações financeiras consolidadas e individuais. A nossa tarefa, no que respeita ao Relatório da Administração, limitou-se ao âmbito anteriormente referido e não incluiu uma análise de qualquer outra informação para além da retirada das demonstrações financeiras consolidadas e individuais do Banco. Somos de parecer que o relatório da administração está de acordo com as demonstrações financeiras consolidadas e individuais.

/assinatura/  
Ondrej Fikrle  
Partner pp KPMG Baltics SIA  
Licença n.º 55  
11 de Março de 2013

/assinatura/  
Armine Movsisjana  
Auditora Juramentada  
Certificado n.º 178

*Este relatório é uma tradução para português de uma tradução em inglês do texto letão original. Em caso de divergências entre os relatórios, prevalece a versão letã.*

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA E INDIVIDUAL DE RENDIMENTO INTEGRAL**

	Nota	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL	Grupo 2011 '000 LVL	Banco 2011 '000 LVL
Rendimentos de	4	5 861	6 396	7 254	7 514
juros Despesas	4	(6 849)	(6 849)	(7 209)	(7 210)
<b>Ganhos/(perdas) de juros</b>		<b>(988)</b>	<b>(453)</b>	<b>45</b>	<b>(304)</b>
Receitas de serviços e comissões	5	5 830	5 829	5 267	5 265
Despesas com serviços e	6	(891)	(878)	(716)	(712)
<b>Rendimentos de serviços e comissões líquidos</b>		<b>4 939</b>	<b>4 951</b>	<b>4 551</b>	<b>4 553</b>
Ganhos em instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas		(57)	(57)	33	33
Receitas cambiais líquidas	7	7 085	7 080	4 601	4 600
Outros rendimentos		537	33	476	183
<b>Resultado operacional</b>		<b>11 516</b>	<b>11 554</b>	<b>9 706</b>	<b>9 673</b>
Perdas por imparidade	8	(2 987)	(2 596)	(6 679)	(5 267)
Despesas administrativas gerais	9	(7 771)	(7 356)	(7 656)	(7 277)
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>758</b>	<b>1 602</b>	<b>(4 629)</b>	<b>(2 871)</b>
Despesas com imposto sobre o lucro	10	(218)	(217)	(196)	(63)
<b>Resultados do período</b>		<b>540</b>	<b>1 385</b>	<b>(4 825)</b>	<b>(2 934)</b>
<b>Total dos rendimentos integrais do exercício</b>		<b>540</b>	<b>1 385</b>	<b>(4 825)</b>	<b>(2 934)</b>

As notas das páginas 13 a 89 constituem uma parte integral destas Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais, tal como consignadas nas páginas 8 a 89, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Geral em 11 de Março de 2013.

/assinatura/  
Vice-Presidente do Conselho  
Viktor Samarin

/assinatura/  
Presidente do Conselho de Administração  
Oleksandr Trubakov

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**BALANÇO CONSOLIDADO E INDIVIDUAL**

	Nota	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL	Grupo 2011 '000 LVL	Banco 2011 '000 LVL
<b>ACTIVO</b>					
Caixa e saldos no Banco da Letónia	11	132 429	132 429	34 976	34 976
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos	13	-	-	100	100
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	12	320 712	320 712	160 502	160 502
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	14	47 579	74 910	53 550	71 289
Activos disponíveis para	15	28	28	28	28
Activos detidos até à	16	-	-	4 477	4 477
Investimentos em	17	-	424	-	24
Activos fixos tangíveis	18	8 245	8 037	9 671	9 457
Activos intangíveis	19	70	58	93	61
Propriedades de investimento	20	2 093	2 093	-	-
Excesso de imposto sobre o		29	7	95	49
Outros activos	21	25 773	2 216	17 698	2 323
<b>Total do Activo</b>		<b>536 958</b>	<b>540 914</b>	<b>281 190</b>	<b>283 286</b>

As notas das páginas 13 a 89 constituem uma parte integral destas Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais, tal como consignadas nas páginas 8 a 89, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Geral em 11 de Março de 2013.

/assinatura/  
Vice-Presidente do Conselho  
Viktor Samarin

/assinatura/  
Presidente do Conselho de Administração  
Oleksandr Trubakov

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**BALANÇO CONSOLIDADO E INDIVIDUAL**

		<b>Grupo</b>	<b>Banco</b>	<b>Grupo</b>	<b>Banco</b>
		<b>2012</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2011</b>
<b>PASSIVO E</b>		<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>Nota</b>				
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	13	75	75	-	1
Depósitos e saldos de bancos	22	31 619	31 619	8 220	8 220
Contas correntes e depósitos de clientes	23	461 749	461 862	247 333	247 454
Provisões	24	726	707	570	553
Empréstimos subordinados	25	8 507	8 507	7 957	7 957
Outros passivos	26	4 227	4 152	3 595	2 494
<b>Total do Passivo</b>		<b>506 903</b>	<b>506 922</b>	<b>267 675</b>	<b>266 679</b>
Capital social	28	56 470	56 470	40 470	40 470
Outras reservas	28	3 793	3 793	3 793	3 793
Perdas acumuladas		(30 208)	(26 271)	(30 748)	(27 656)
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>30 055</b>	<b>33 992</b>	<b>13 515</b>	<b>16 607</b>
<b>Total do Passivo e Capital Próprio</b>		<b>536 958</b>	<b>540 914</b>	<b>281 190</b>	<b>283 286</b>
Fundos sob gestão fideicomissária	30	75 165	75 165	156 130	156 130
Compromissos e Contingências	31	4 900	4 900	4 262	4 262

As notas das páginas 13 a 89 constituem uma parte integral destas Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais, tal como consignadas nas páginas 8 a 89, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Geral em 11 de Março de 2013.

/assinatura/  
 Vice-Presidente do Conselho  
 Viktor Samarin

/assinatura/  
 Presidente do Conselho de Administração  
 Oleksandr Trubakov

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA E INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA**

		<b>Grupo</b>	<b>Banco</b>	<b>Grupo</b>	<b>Banco</b>
		<b>2012</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2011</b>
	<b>Nota</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DE</b>					
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>					
Resultado antes de imposto sobre o rendimento		758	1 602	(4 629)	(2 871)
	18				
Depreciações e amortizações	19,20	407	319	464	427
Perdas por imparidade	8	2 987	2 596	6 679	5 267
Receitas cambiais (líquidas)		(160)	(160)	(112)	(89)
<b>Aumentos em caixa e equivalentes de caixa</b>					
<b>antes de alterações nos activos e passivos</b>					
<b>resultantes de operações correntes</b>					
		<b>3 992</b>	<b>4 357</b>	<b>2 402</b>	<b>2 734</b>
Aumento/(decréscimo) em saldos a receber de bancos		(17 879)	(17 879)	22 779	22 779
Aumento/(decréscimo) em empréstimos e adiantamentos a clientes não bancários e a		3 177	(3 364)	26 796	22 198
Reduções em instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas		100	100	106	107
Aumentos em outros activos		(8 268)	154	(5 647)	(395)
Aumentos/(reduções) em provisões		156	154	208	213
Aumento/(decréscimo) em saldos a pagar a bancos		(340)	(340)	(98)	(98)
Aumentos em depósitos de clientes		214 416	214 408	21 054	20 689
Redução em passivos financeiros detidos para		75	74	(1)	(1)
Aumentos/(reduções) em outros passivos		697	1 700	(3 433)	(4 275)
<b>Aumentos em caixa e equivalentes de</b>					
<b>actividades operacionais antes de impostos</b>					
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas pago		(217)	(217)	(57)	(55)
<b>Caixa e equivalentes líquido de/(usados em)</b>					
<b>actividades operacionais</b>					
		<b>195 909</b>	<b>199 147</b>	<b>64 109</b>	<b>63 896</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES DE</b>					
<b>Aquisição de activos fixos tangíveis e activos</b>					
<b>intangíveis</b>					
	18, 19 (1)	183	(1 055)	(1 272)	(1 051)
Alienação de activos fixos tangíveis		132	66	27	19
Investimentos em participação no capital social de	17		(3 300)	-	-
Ganhos resultantes da alienação de activos detidos até à		4 477	4 477	-	-
<b>Aumento em caixa e equivalentes de caixa de</b>					
<b>actividades de investimento</b>					
		<b>3 426</b>	<b>188</b>	<b>(1 245)</b>	<b>(1 032)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES DE</b>					
<b>Amortização de títulos de dívida</b>					
			-	(4 926)	(4 926)
Ganhos resultantes da emissão de acções	28	16 000	16 000		
Aumento em empréstimos subordinados		710	710	871	871
<b>Aumento em caixa e equivalentes de caixa</b>					
<b>de actividades de financiamento</b>					
		<b>16 710</b>	<b>16 710</b>	<b>(4 055)</b>	<b>(4 055)</b>
<b>Influxos de caixa líquidos do exercício</b>					
		<b>216 045</b>	<b>216 045</b>	<b>58 809</b>	<b>58 809</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do</b>					
<b>exercício</b>					
		<b>171 572</b>	<b>171 572</b>	<b>112 763</b>	<b>112 763</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício</b>					
	29	<b>387 617</b>	<b>387 617</b>	<b>171 572</b>	<b>171 572</b>

As notas das páginas 13 a 89 constituem uma parte integral destas Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais, tal como consignadas nas páginas 8 a 89, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Geral em 11 de Março de 2013.

/assinatura/  
Vice-Presidente do Conselho  
Viktor Samarin

/assinatura/  
Presidente do Conselho de Administração  
Oleksandr Trubakov

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA E INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO**

	Atribuível aos detentores do capital próprio do Grupo			
	Capital social '000 LVL	Outras reservas '000 LVL	Perdas acumuladas	Total do capital
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2011</b>	<b>40 470</b>	<b>3 793</b>	<b>(25 923)</b>	<b>18 340</b>
Total do rendimento integral				
Perdas do ano	-	-	(4 825)	(4 825)
<b>Saldo em 31 de Dezembro de</b>	<b>40 470</b>	<b>3 793</b>	<b>(30 748)</b>	<b>13 515</b>
Total do rendimento integral				
Ganhos do ano	-	-	540	540
Transacções com accionistas, directamente reconhecidas no				
Aumentos no capital social	16 000	-	-	16 000
<b>Saldo em 31 de Dezembro de</b>	<b>56 470</b>	<b>3 793</b>	<b>(30 208)</b>	<b>30 055</b>

	Atribuível aos detentores do capital próprio do Banco			
	Capital social '000 LVL	Outras reservas '000 LVL	Perdas acumuladas	Total do capital próprio
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2011</b>	<b>40 470</b>	<b>3 793</b>	<b>(24 722)</b>	<b>19 541</b>
Total do rendimento integral				
Perdas do ano			(2 934)	(2 934)
<b>Saldo em 31 de Dezembro de</b>	<b>40 470</b>	<b>3 793</b>	<b>(27 656)</b>	<b>16 607</b>
Total do rendimento integral				
Ganhos do ano	-	-	1 385	1 385
Transacções com accionistas, directamente reconhecidas no				
Aumentos no capital social	16 000	-	-	16 000
<b>Saldo em 31 de Dezembro de</b>	<b>56 470</b>	<b>3 793</b>	<b>(26 271)</b>	<b>33 992</b>

As notas das páginas 13 a 89 constituem uma parte integral destas Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais, tal como consignadas nas páginas 8 a 89, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Geral em 11 de Março de 2013.

/assinatura/  
 Vice-Presidente do Conselho  
 Viktor Samarin

/assinatura/  
 Presidente do Conselho de Administração  
 Oleksandr Trubakov

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

**1 Enquadramento**

**Actividades principais**

O AS "PrivatBank" (o "Banco") foi fundado na República da Letónia ("Letónia") como uma sociedade por acções, tendo-lhe sido concedida a autorização para o exercício da actividade bancária em 31 de Julho de 1992 (renovada em 17 de Setembro de 1998). As principais actividades do banco consistem na aceitação de depósitos e gestão de contas de clientes, concessão de empréstimos e emissão de fianças, operações monetárias e liquidações, bem como operações com títulos e divisas. As actividades do banco são regulamentadas pelo Banco da Letónia e pela Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais ("FCMC") da Letónia. O Banco possui 14 filiais e 12 escritórios financeiros, a partir dos quais gere o seu negócio em toda a Letónia, 1 sucursal e 1 escritório financeiro em Portugal e 1 sucursal em Itália. A sede do banco situa-se em Muižas street 1, Riga, Letónia. A maior parte do activo e passivo do Banco encontra-se localizado na Letónia. O número médio de pessoas empregues pelo Banco durante o exercício foi de 317 (em 2011: 317).

O Banco elabora demonstrações financeiras individuais e consolidadas. As demonstrações financeiras consolidadas integram as demonstrações financeiras do Banco e respectivas subsidiárias (designadas conjuntamente por "Grupo").

As subsidiárias do Banco são:

Nome	País de incorporação	Actividades Principais	% Participação	
			2012	2011
SIA "PrivatLizings"	Letónia	Actividades de locação financeira e operacional	100	100
SIA "PrivatConsulting"	Letónia	Serviços de consultadoria e viagens	100	100
SIA "Amber Real"	Letónia	Agência imobiliária	100	100
SIA "PrivatInvestment"	Letónia	Serviços de manutenção e gestão dos imóveis do Banco	100	100

**Base de Elaboração**

**Declaração de conformidade**

As demonstrações financeiras do Grupo e do Banco foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) adoptadas pela União Europeia, bem como os regulamentos da Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais em vigor a 31 de Dezembro de 2012.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 11 de Março de 2013. Os accionistas têm o poder de rejeitar as demonstrações financeiras elaboradas e emitidas pela administração e o direito de requerer a emissão de novas demonstrações financeiras.

**Base de mensuração**

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com as seguintes excepções:

- os activos e passivos financeiros mensurados ao justo valor através de ganhos e perdas são indicados pelo justo valor;
- os derivados são indicados pelo justo valor através de ganhos e perdas;
- activos disponíveis para venda são indicados pelo justo valor, com excepção daqueles cujo justo valor não possa ser obtido de forma fiável.

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

**Moeda Funcional e de Apresentação**

As demonstrações financeiras são apresentadas na moeda funcional do Grupo, em milhares de Lati (LVL '000), salvo indicação em contrário. A moeda funcional para as sucursais do Banco em Portugal e Itália é o euro.

***Políticas contabilísticas relevantes***

As seguintes políticas contabilísticas relevantes foram aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras. As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente a toda a informação financeira reportada nestas demonstrações.

***Partes relacionadas***

Partes relacionadas podem ser definidas como aquelas pessoas colectivas ou singulares com as quais a sociedade possui uma relação directa ou indirecta, de acordo com as seguintes regras.

- a) uma pessoa, ou um membro próximo da sua família está relacionada com a instituição reportante se esta pessoa:
- i) tiver controlo pleno ou compartilhado da instituição reportante;
  - ii) tiver influência significativa sobre a instituição reportante; ou
  - iii) for membro do pessoal chave da administração da instituição reportante ou de uma empresa-mãe da instituição reportante.
- b) Uma entidade está relacionada com a instituição reportante se qualquer uma das condições abaixo for observada:
- i) A entidade e a instituição reportante pertencem ao mesmo grupo (isto é, a empresa-mãe, as subsidiárias e filiais estão relacionadas entre si).
  - ii) Uma entidade é uma associada ou um empreendimento conjunto de outra entidade (ou uma associada ou empreendimento conjunto de um membro de um grupo da qual a outra entidade é membro).
  - iii) Ambas as entidades são empreendimentos conjuntos de uma mesma terceira entidade.
  - iv) Uma entidade é um empreendimento conjunto de uma mesma terceira entidade e a outra entidade é uma associada da terceira entidade.
  - v) A entidade proporciona um plano de benefícios pós-emprego aos empregados da instituição reportante ou de uma entidade relacionada com a instituição reportante. Se instituição reportante proporciona ela própria um destes planos, os empregados beneficiários estão igualmente relacionados com a instituição reportante.
  - vi) A entidade é controlada em pleno ou conjuntamente por uma pessoa identificada em (a).
  - vii) Uma pessoa identificada em (a)(i) tem influência significativa sobre a entidade ou é um membro do pessoal chave da administração da entidade (ou de uma empresa-mãe da entidade),

Transacção entre partes relacionadas - Uma transferência de recursos, serviços ou obrigações entre uma instituição reportante e uma parte relacionada, independentemente de haver ou não um valor alocado à transacção.

**Base de consolidação**

***(i) Subsidiárias***

Para efeitos das demonstrações financeiros consolidadas do Grupo, subsidiárias são empresas controladas pelo Banco. Existe controlo quando o Banco tem o poder directo ou indirecto de dirigir as políticas financeiras e operacionais de uma empresa, de modo a recolher benefícios das suas actividades. As demonstrações financeiras das subsidiárias integram as demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controlo se inicia efectivamente, até à data em que esse controlo

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

cessa de facto.

As transacções intragrupo e os resultados não realizados provenientes de transacções intragrupo são excluídos no decurso da consolidação.

**(ii) Goodwill**

O goodwill representa a diferença entre o custo de aquisição e o justo valor da participação do Banco nos activos líquidos identificáveis da subsidiária adquirida/empresa associada, na data de aquisição. O goodwill de aquisições de subsidiárias é incluído nos activos intangíveis.

O goodwill é relevado ao custo, deduzido de perdas por imparidade.

O goodwill é sujeito a testes de imparidade, numa base anual ou mais frequentemente se situações ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o goodwill possa estar em imparidade. No âmbito da realização de testes de imparidade, o goodwill é imputado a unidades geradoras de caixa. Ganhos ou perdas resultantes da alienação de uma entidade incluem o montante escriturado do goodwill associado à entidade alienada.

O goodwill negativo resultante de uma aquisição é reconhecido imediatamente nos resultados consolidados.

**(iii) Conversão de moeda estrangeira**

As operações em moeda estrangeira são convertidas na moeda funcional da operação, à taxa de câmbio definida pelo Banco da Letónia, à data da operação. Activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira à data do relatório são convertidos na moeda funcional à taxa de câmbio à vista nessa data. O ganho ou perda da moeda estrangeira em rubricas monetárias corresponde à diferença entre o custo amortizado da moeda funcional, no início do período, ajustado à taxa efectiva e aos pagamentos durante o mesmo período e o custo amortizado em divisas, convertidas à taxa de câmbio, no fim desse período. As diferenças entre moedas estrangeiras resultantes da retransposição são reconhecidas na demonstração do rendimento integral, excepto as diferenças resultantes da retransposição de instrumentos de capital próprio disponíveis para venda ou um passivo financeiro designado como instrumento de cobertura numa cobertura de um investimento líquido numa operação estrangeira ou numa cobertura de fluxo de caixa qualificável, que são reconhecidos directamente em outro rendimento integral. Os elementos não monetários mensurados ao custo histórico em moeda estrangeira são convertidos utilizando as taxas de câmbio à data da transacção.

Os activos e passivos de operações em moeda estrangeira são convertidos na moeda de apresentação à taxa de câmbio à data de relato. Os ganhos e perdas em operações em moeda estrangeira são convertidos na moeda de apresentação à taxa de câmbio aproximada àquela à data das transacções. As diferenças resultantes da conversão para a moeda de apresentação são reconhecidas em outro rendimento integral.

No final do período em análise, as taxas de câmbio para as principais moedas estrangeiras eram as seguintes (LVL vs 1 unidade de moeda estrangeira):

Moeda	Data de relato	
	31.12.2012	31.12.2011
USD	0,5310	0,5440
EUR	0,7028	0,7028
CHF	0,5820	0,5770
GBP	0,8570	0,8400
RUB	0,0174	0,0170

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

**Instrumentos financeiros**

**(i) Classificação**

Os instrumentos financeiros são classificados nas seguintes categorias:

*Instrumentos financeiros mensurados ao justo valor através de ganhos e perdas* são activos ou passivos financeiros que são adquiridos ou aceites, principalmente, para efeitos de venda ou recompra a curto prazo, ou que fazem parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que são geridos conjuntamente e, em relação aos quais, existem indícios de um padrão recente de realização de mais-valias de curto prazo; ou que são derivados (excepto no caso de um derivado que seja um instrumento de cobertura designado e eficaz); ou que no reconhecimento inicial são designados pela entidade como estando mensurados ao justo valor através de ganhos e perdas.

*Investimentos detidos até à maturidade* são activos financeiros não derivados, com pagamentos fixos ou determináveis e com maturidade fixa que o Banco tem a intenção positiva e a capacidade de deter até à maturidade e que não são designados pelo justo valor através de ganhos e perdas, disponíveis para venda ou empréstimos concedidos e contas a receber.

*Activos disponíveis para venda* são os activos financeiros referenciados como disponíveis para venda ou não classificados como empréstimos concedidos e contas a receber, investimentos detidos até à maturidade, ou instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas.

*Empréstimos concedidos e contas a receber* são activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis, que não estão cotados num mercado activo, para além dos que (a) o Banco pretende vender imediatamente ou a curto prazo; (b) o Banco, após reconhecimento inicial, referencia como ao justo valor através de ganhos ou perdas, ou como disponível para venda; ou (c) o portador poderá não recuperar de maneira substancial todos os seus investimentos iniciais, independentemente da deterioração de crédito. Os empréstimos concedidos e contas a receber incluem valores devidos a prazo por parte de instituições de crédito, empréstimos concedidos e contas a receber de clientes e outros activos financeiros que estão conformes com estes critérios de classificação.

*Passivos pelo custo amortizado* incluem depósitos e saldos em bancos e contas correntes, depósitos de clientes, obrigações hipotecárias emitidas, bem como passivos subordinados.

**(iv) Reconhecimento**

O Grupo e o Banco reconhecem, inicialmente, os empréstimos concedidos e contas a receber, depósitos, títulos de dívida emitidos e passivos subordinados na data em que são gerados. Todos os outros activos e passivos financeiros são reconhecidos na data de negociação, quando o Banco ou o Grupo se tornam parte das provisões contratuais do instrumento.

Todas as compras e vendas padrão (regular way) de títulos de investimento são reconhecidos à data da aquisição, que corresponde à data em que um activo é entregue a ou por uma sociedade.

**(v) Mensuração**

O activo ou passivo financeiro é avaliado inicialmente pelo seu justo valor acrescido e, no caso de um activo ou passivo financeiro não designado ao justo valor através de ganhos ou perdas, dos custos de transacção que são directamente atribuíveis à aquisição ou emissão do activo ou passivo financeiro.

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros são mensurados pelo justo valor, sem quaisquer deduções pelos custos de transacção que possam ocorrer na venda ou outro meio de disponibilização, à excepção de:

- investimentos detidos até à maturidade e empréstimos concedidos e contas a receber que são avaliados pelo custo amortizado usando o método da taxa efectiva; e
- investimentos em instrumentos de capital que não possuam um preço de mercado cotado num mercado activo e cujo justo valor não possa ser avaliado de forma fiável, sendo avaliados pelo seu custo.

## **AS "PRIVATBANK"**

### **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

#### **NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

Todos os activos financeiros, para além dos designados ao justo valor através de ganhos ou perdas e os passivos financeiros que surgem quando a transferência de um activo financeiro pelo justo valor não está habilitado para o desreconhecimento, são mensurados ao custo amortizado. O custo amortizado é calculado usando o método da taxa efectiva. Os prémios e descontos, incluindo os custos iniciais de transacção são incluídos no valor transportado do instrumento relacionado e amortizado com base na taxa efectiva do instrumento. A taxa de juro efectiva, que é a taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos de caixa futuros estimados ao longo da vida esperada do activo ou passivo financeiro. Ao calcular a taxa de juro efectiva, o Grupo e Banco o estimam os cash flows futuros tendo em consideração todos as condições contratuais dos instrumentos financeiros, mas não perdas de crédito futuras.

#### **Princípios de mensuração pelo justo valor**

O justo valor é a quantia pela qual um activo pode ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes conhecedoras e disponíveis, numa transacção isenta de interesses à data da mensuração.

Se disponível, o Banco e o Grupo calculam o justo valor de um instrumento usando os preços cotados num mercado activo desse instrumento. O mercado é considerado activo se os preços cotados estiverem disponíveis imediata e regularmente e representem transacções de mercado correntes e regulares numa base isenta de interesses.

Se o mercado para um instrumento financeiro não se encontrar activo, o Grupo e o Banco determinam o justo valor recorrendo a uma técnica de valorização. As técnicas de valorização incluem transacções recentes isentas de interesses entre partes conhecedoras e disponíveis (se disponíveis), referências ao justo valor actual de outros instrumentos que são substancialmente iguais, análises de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções. A técnica de valorização escolhida faz o máximo uso de dados de mercado e depende o menos possível das estimativas específicas do Banco, incorpora todos os factores que os participantes do mercado considerariam na fixação de um preço e é consistente com as metodologias económicas, aceites para a fixação de preços de instrumentos financeiros. Os inputs usados nas técnicas de avaliação representam de forma razoável as expectativas do mercado e a mensuração dos factores de risco e retorno inerentes ao instrumento financeiro. O Banco refina as técnicas de avaliação e testa a sua validade utilizando preços de cotação de transacções de mercado corrente observáveis para o mesmo instrumento ou com base em outros dados disponíveis de um mercado observável.

A melhor evidência do justo valor de um instrumento financeiro pelo reconhecimento inicial é dada pelo preço da transacção, ou seja, o justo valor da apreciação dada ou recebida, a não ser que o justo valor desse instrumento seja determinado por comparação com outras transacções correntes de mercado, observáveis com o mesmo instrumento (ou seja, sem modificação ou recondicionamento) ou baseado numa técnica de valorização cujas variáveis incluam apenas dados provenientes de mercados observáveis. Sempre que o preço de transacção fornecer o melhor testemunho do justo valor no reconhecimento inicial, o instrumento financeiro é medido, inicialmente, ao preço da transacção e qualquer diferença entre este preço e o valor obtido inicialmente, a partir de um modelo de valorização, é reconhecido subsequentemente no lucro ou perda, dependendo dos factos e circunstâncias individuais da transacção, mas não após, quando a valorização é suportada na totalidade por dados de mercado observáveis ou a transacção é encerrada.

Os activos e as posições longas são medidos pelo preço de venda ("bid"). Os passivos e as posições curtas são medidos pelo preço compra ("ask"). Sempre que o Grupo ou o Banco tenham posições com compensação de riscos, são utilizados preços de mercados intermédios para mensurar as posições com compensação de riscos e aplica-se um ajustamento do preço de venda ou de compra, apenas para a posição líquida em aberto, conforme for necessário. Os justos valores reflectem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para tomarem em consideração o crédito. As estimativas do justo valor, obtidas a partir de modelos são ajustadas em função de outros factores, tais como o risco de liquidez ou incertezas do modelo, até ao limite em que o Grupo ou o Banco possam crer que um participante

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

terceiro do mercado os consideraria na valorização de uma transacção.

**Ganhos e perdas em mensurações subsequentes**

Reconhece-se um ganho ou uma perda proveniente de uma alteração no justo valor de um activo ou passivo financeiro da seguinte forma:

- um ganho ou uma perda num instrumento financeiro ao justo valor através de ganhos ou perdas é reconhecido em outro rendimento integral;
- um ganho ou uma perda num activo financeiro disponível para venda é reconhecido directamente no capital próprio através do mapa de alterações no capital próprio dos accionistas (excepto perdas por imparidade e ganhos e perdas cambiais), até que o activo seja desreconhecido, altura em que o ganho ou perda anteriormente acumulado, reconhecido no capital próprio, seja reconhecido nos resultados. O juro referente a um activo financeiro disponível para venda é reconhecido nos resultados do período em que foi auferido e calculado através do método da taxa efectiva.
- Para os activos e passivos financeiros escriturados ao custo de amortização, o ganho ou a perda são reconhecidos nos resultados quando o activo ou passivo financeiro for desreconhecido ou reconhecida uma imparidade e através do processo de amortização.

**Desreconhecimento**

Um activo financeiro é desreconhecido quando os direitos contratuais sobre os fluxos de caixa do mesmo expiram, ou quando o Grupo ou o Banco transferirem de forma substancial todos os riscos e prémios de direitos de propriedade do activo financeiro. Quaisquer direitos ou obrigações criados ou retidos na transferência são reconhecidos separadamente como activos ou passivos. Um passivo financeiro é desreconhecido quando o mesmo for extinto.

O Grupo e o Banco desreconhecem igualmente determinados activos quando anula saldos relacionados com os activos considerados incobráveis.

**Compensação**

Os activos e passivos financeiros são compensados e o resultado líquido é reflectido no balanço, quando exista um direito legalmente imposto de compensar os montantes reconhecidos e exista a intenção de liquidar, numa base líquida, ou de, em simultâneo, realizar o activo e liquidar o passivo.

**Acordos de recompra e de recompra inversa**

Os títulos vendidos através de acordos de compra e de recompra (“repo”) são contabilizados como transacções financeiras titularizadas, com os títulos retidos no balanço e o passivo, em contrapartida, incluído em montantes a pagar por transacções repo. A diferença entre os preços de venda e de recompra representa a despesa em juros e é reconhecida na demonstração de resultados, no termo do acordo repo, utilizando o método da taxa efectiva.

Os títulos adquiridos através de acordos de revenda (repo invertido) são reconhecidos como valores a receber por transacções repo. As diferenças entre os preços de compra e de revenda são tratadas como benefícios em juros e acréscimos no termo do acordo repo invertido, utilizando o método da taxa efectiva.

Se os activos forem comprados sob acordos de revenda e forem vendidos a terceiros, a obrigação de devolver os títulos fica registada como um passivo de negociação e mensurada pelo seu justo valor.

**Derivados**

Os instrumentos financeiros derivados, incluindo contratos de divisas, swaps de divisas e de taxas de juro, bem como outros instrumentos financeiros derivados, são reconhecidos, inicialmente, no balanço ao justo valor. Os custos de transacção atribuíveis são reconhecidos nos resultados do período contabilístico em que são incorridos. Os justos valores são obtidos a partir de preços de mercado cotados e de modelos de fluxos de caixa descontados, sempre que apropriado. Todos os derivados são

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

reconhecidos como activos quando o justo valor for positivo e como passivos quando o justo valor for negativo.

Nem o Grupo nem o Banco aplicam contabilidade de cobertura.

Os derivados podem ser embutidos num outro acordo contratual (um "contrato de acolhimento"). O Banco apresenta derivados embutidos separadamente do contrato de acolhimento, quando o contrato de acolhimento não for escriturado pelo justo valor através de ganhos ou perdas, um instrumento separado com os mesmos termos que o derivado embutido satisfaça a definição de um derivado e as características e riscos económicos do derivado embutido não estejam intimamente relacionados com as características e riscos económicos do contrato de acolhimento.

**Activos não financeiros**

**(i) Activos fixos tangíveis**

Os activos fixos tangíveis são reconhecidos pelo custo, deduzido das depreciações acumuladas e perdas por imparidade. O custo inclui as despesas directamente imputáveis à aquisição do activo.

Quando um activo fixo tangível for composto por componentes com diferentes vidas úteis, aqueles são reconhecidos como activos fixos tangíveis separados.

As depreciações são reconhecidas em linha recta nos resultados, durante a vida útil estimada dos activos fixos tangíveis separados. O início da depreciação ocorre na data em que o activo fica disponível para uso ou, caso se trate de activos criados internamente, quando o activo esteja pronto para ser utilizado. Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos anualmente. As taxas de depreciação anuais são as seguintes:

<u>Categoria</u>	<u>Taxa Anual</u>
Edifícios	2%
Equipamentos	7% - 25%
Computadores e equipamento informático	20%
Equipamentos de redes e servidores	10% - 20%
Viaturas	17%

**(ii) Propriedades de investimento**

Propriedades de investimento correspondem a terrenos e edifícios que o Banco e o Grupo detêm (como proprietário ou locatário sob locação financeira), para obter rendas e/ou para valorização dos preços (aumento do valor), excluindo-se assim propriedades para fins administrativos ou destinadas à venda no decurso da actividade.

As propriedades de investimento são mensuradas ao custo de aquisição e subsequentemente escrituradas ao custo deduzido das depreciações e perdas por imparidade. A vida útil estimada das propriedades de investimento é de 50 anos, com uma taxa de depreciação anual de 2%.

**(iii) Activos intangíveis**

Os activos intangíveis, adquiridos pelo Grupo ou pelo Banco, são reconhecidos pelo custo, deduzido das amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos com a aquisição e colocação em funcionamento do respectivo software. As amortizações são reconhecidas em linha recta na demonstração de resultados, durante a vida útil estimada dos activos intangíveis. A vida útil estimada é de 5 a 7 anos.

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

*(iv) Activos recuperados e outros activos*

Activos recuperados e outros activos correspondem a bens adquiridos e detidos para revenda, incluindo, por exemplo, terrenos e outra propriedade detida para revenda. Os activos recuperados e outros activos são mensurados pelo custo ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo. A administração estima o valor realizável líquido de activos recuperados e outros activos ao identificar que o seu valor realizável é inferior ao seu custo. Caso o valor realizável dos activos recuperados e outros activos for inferior ao seu custo, estes devem ser reavaliados ao valor realizável líquido, isto é, ao preço de venda estimado deduzido dos custos estimados para a sua conclusão e venda.

*(v) Activos recuperados*

No curso normal do negócio, o Grupo e o Banco ocasionalmente toma posse de bens que foram originalmente dados como garantia de um empréstimo. Quando o Grupo e o Banco adquirem (ou seja, ganha direitos sobre) bens desta forma, a classificação dos bens é feita consoante a natureza do seu uso intencionado pelo Grupo e pelo Banco. Se o Grupo e o Banco não estiverem certos das suas intenções relativamente aos bens recuperados, estes bens são classificados como propriedade de investimento. Outros tipos de garantia (bens em regime de locação financeira recuperados) são classificados como outros activos.

Uma das subsidiárias do Banco foi constituída com a finalidade de gerir e alienar imóveis (anteriormente garantias bancárias recuperadas pelo Banco). Bens imóveis, ou seja, terrenos e espaços comerciais, apartamentos e moradias (alguns ocupados pelos inquilinos) são adquiridos pela subsidiária através de leilões judiciais. Bens imóveis, ou seja, terrenos e edifícios são classificados como inventário devido à intenção do Grupo e do Banco de alienar estes imóveis no curto prazo. O período de detenção (curto prazo) é tido em consideração no contexto do modelo de negócio não como uma "fronteira clara". A Administração crê que as respectivas propriedades devem ser classificadas como inventário uma vez que as propriedades estão "assinaladas" como propriedade para negociação, não como propriedade de investimento, uma vez que estas propriedades não são detidas para valorização do capital, ou activos disponíveis para venda, uma vez que não cumprem os requisitos de classificação aplicáveis a activos não correntes que são classificados como detidos para venda.

*(vi) Investimentos em subsidiárias*

Os investimentos em subsidiárias são reconhecidos pelo custo deduzido de perdas por imparidade, na demonstração financeira individual do Banco. O Banco reconhece a receita do investimento, apenas até ao limite em que o Banco recebe distribuições de proveitos acumulados da subsidiária (como dividendos) gerados a partir da data da aquisição.

**Reconhecimento de receitas e despesas**

Todas as categorias significativas de receitas e despesas são reconhecidas segundo o princípio da especialização dos exercícios.

As receitas e as despesas de juros são reconhecidas na demonstração do rendimento integral segundo o princípio da especialização, tendo em conta a taxa efectiva do activo/passivo. As receitas e as despesas de juros incluem a dedução de quaisquer descontos, prémios ou outras diferenças entre a contabilização inicial do valor de um instrumento remunerado e o seu valor à data da maturidade, calculada com base numa taxa efectiva.

No caso de imparidades em activos remunerados, o juro continua a ser incorrido pelo valor líquido escriturado, utilizando o método da taxa efectiva (utilizando a taxa de juro efectiva aplicada aos cash flows descontados do activo para cálculo das imparidades).

As despesas e comissões (excluindo as comissões de empréstimos emitidos a longo prazo) são contabilizados quando recebidos ou ocorridos. As receitas e despesas referentes ao período contabilístico são reflectidas na demonstração do rendimento integral, independentemente da data de recebimento ou pagamento.

## AS "PRIVATBANK"

### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

#### NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

---

As comissões de abertura de empréstimos e outras comissões que sejam consideradas parte integrante da rentabilidade geral de um empréstimo, juntamente com os custos directamente associados, são diferidos e deduzidos aos rendimentos de juros durante a vida estimada do instrumento financeiro, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

#### **Imparidades**

##### *(i) Activos financeiros*

À data de reporte, o Grupo e o Banco avaliam se existe uma prova objectiva de que os activos financeiros reconhecidos ao justo valor através de ganhos ou perdas se encontram em imparidade. Os activos financeiros encontram-se em imparidade quando provas objectivas demonstram que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do activo e que o evento de perda tem impacto nos fluxos de caixa futuros do activo e que este pode ser avaliado com fiabilidade.

A prova objectiva de que os activos financeiros (incluindo títulos de capital próprio) se encontram em imparidade pode incluir o incumprimento ou falhas do tomador do empréstimo, reestruturação de um empréstimo ou adiantamento pelo Banco (em condições que o mesmo não consideraria de outro modo), indicações que o tomador do empréstimo ou emissor vai entrar em falência, desaparecimento de um mercado activo para um título, ou outros dados observáveis relacionados com um grupo de activos, tais como alterações adversas no estatuto de pagamento de tomadores do empréstimo ou emissores desse grupo, assim como condições económicas correlacionadas com incumprimentos no grupo. Além disso, para um investimento num título de capital próprio, uma diminuição significativa ou mesmo prolongada do seu justo valor abaixo do custo é prova evidente de imparidade.

O Grupo e o Banco consideram prova por imparidade para empréstimos e adiantamentos e títulos de investimentos detidos até à maturidade ao nível de um activo específico.

As perdas por imparidade em activos reconhecidos ao custo amortizado são mensuradas pela diferença entre o valor escriturado do activo e o valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva original do activo. Quando são esperados fluxos de caixa futuros da venda de uma garantia, o valor dessa garantia é determinado utilizando duas metodologias geralmente aceites: a abordagem de rendimento, utilizando a técnica de valorização do modelo de fluxo de caixa descontado e a abordagem de mercado, utilizando o método de valorização das transações de mercado comparáveis. As perdas são reconhecidas nos resultados e reflectidas numa conta de provisões para empréstimos concedidos e adiantamentos. Os juros sobre activos em imparidade continuam a ser reconhecidos durante o desenrolar do desconto. Quando um evento subsequente origina uma diminuição do valor da perda por imparidade, a redução dessa mesma perda por imparidade é revertida através de ganhos ou perdas.

Perdas por imparidade em títulos de investimento disponíveis para venda são reconhecidas transferindo as perdas acumuladas que haviam sido reconhecidas no capital em outro rendimento integral para resultados. As perdas acumuladas retiradas do capital e reconhecidas nos resultados corresponde à diferença entre o custo de aquisição líquido de qualquer pagamento e amortização e o justo valor actual deduzido de qualquer perda por imparidade anteriormente reconhecida nos resultados. Alterações às provisões para imparidades como resultado da passagem do tempo são reflectidas como rendimentos de juros.

Se, num período subsequente, o justo valor de um título de dívida disponível para venda em imparidade aumentar e este aumento for, objectivamente, relacionado com um evento que tenha ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade em ganhos e perdas, esta é revertida, sendo a quantia revertida reconhecida em ganhos e perdas. Porém, qualquer recuperação subsequente no justo valor de um título de dívida disponível para venda em imparidade é reconhecida nos resultados.

##### *(ii) Activos não financeiros*

Os valores escriturados dos activos não financeiros do Grupo e do Banco, excepto activos por impostos diferidos e activos recuperados e outros activos, são revistos a cada data de relato, de forma a

## **AS "PRIVATBANK"**

### **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

#### **NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

determinar se existe qualquer indicação de imparidade. Se existir alguma indicação nesse sentido, calcula-se o montante recuperável do activo. O montante recuperável do goodwill é calculado a cada data de relato.

Uma perda por imparidade é reconhecida se o valor escriturado de um activo ou a sua unidade geradora de caixa exceder o valor recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de activos que pode gerar fluxos de caixa independentes dos fluxos de caixa de outros activos ou grupos. As perdas por imparidade são reconhecidas nos resultados. As perdas por imparidade reconhecidas para unidades geradoras de caixa são imputadas, primeiro para reduzir a quantia escriturada de qualquer goodwill imputado à unidade e depois para reduzir o valor escriturado dos outros activos da unidade (grupo de unidades), numa base pro rata.

O valor recuperável de um activo ou de uma unidade geradora de caixa corresponde ao maior valor entre o seu valor de uso e o respectivo justo valor deduzido dos custos de venda. Para efeitos de determinação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros são descontados ao seu valor actual, utilizando uma taxa de desconto antes de impostos que reflecta as avaliações correntes de mercado sobre o valor temporal do dinheiro e os riscos específicos para o activo.

As perdas por imparidade do goodwill não são revertidas. No que diz respeito a outros activos, as perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de relato para quaisquer indicações de que a perda diminuiu ou já não existe. Uma perda por imparidade é revertida se ocorrer alteração nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por imparidade é revertida apenas, na medida em que o valor escriturado do activo não exceder o valor escriturado líquido de depreciações ou amortizações que seria determinado se não tivesse sido reconhecida qualquer perda por imparidade.

#### **Compromissos relacionados com créditos**

No decurso normal da actividade, o Grupo e o Banco estabelecem compromissos relacionados com créditos, abrangendo compromissos com empréstimos não sacados, cartas de crédito e garantias e prestam ainda outras formas de seguro de crédito.

As garantias financeiras são contratos que exigem do Grupo e do Banco pagamentos específicos para reembolsar o portador de uma perda incorrida, porque determinado devedor falhou o pagamento na altura devida, de acordo com as condições de um instrumento de dívida.

Uma responsabilidade de garantia financeira é reconhecida inicialmente ao justo valor líquido dos custos de transacção associados e mensurada subsequentemente pelo valor inicialmente reconhecido deduzido de amortizações acumuladas e o valor das provisões para perdas sob a garantia, dos dois o mais alto. São reconhecidas provisões para perdas sob garantias financeiras e outros compromissos relacionados com créditos quando for provável a ocorrência de perdas e estas possam ser calculadas com fiabilidade.

As responsabilidades de garantia financeira e provisões para outros compromissos relacionados com créditos são reconhecidas em outros passivos.

#### **Imposto sobre o rendimento**

As despesas com impostos sobre o rendimento incluem impostos correntes e diferidos. As despesas com impostos sobre o rendimento são reconhecidas em outro rendimento integral, excepto se se tratar de itens reconhecidos directamente no capital ou em outro rendimento integral.

O imposto corrente é o imposto expectável a pagar pelos rendimentos sujeitos a impostos no exercício, utilizando as taxas em vigor ou em vigor de modo substancial à data do balanço, bem como quaisquer ajustes no imposto a pagar no que respeita a exercícios anteriores.

O imposto diferido é concedido para diferenças temporárias entre os valores escriturados de activos e passivos para efeitos de relato e os valores aceites para efeitos de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para efeitos das seguintes diferenças temporárias: reconhecimento inicial de activos e

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

passivos numa transacção que não seja uma combinação de negócio e não afecte, quer os resultados contabilísticos, quer os resultados sujeitos a tributação, bem como as diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias, até ao limite em que não haja reversão no futuro próximo. O imposto diferido é calculado às taxas de imposto que se prevê venham a ser aplicadas às diferenças temporárias quando houver reversão, com base nas leis que estejam em vigor ou estejam substancialmente em vigor à data do relato.

Um activo por imposto diferido é reconhecido apenas até ao ponto em que seja provável que os futuros ganhos sujeitos a tributação estejam disponíveis e contra o qual o activo possa ser utilizado. Os activos por impostos diferidos são revistos a cada data de relato e reduzidos até ao ponto em que não seja provável que o benefício de imposto relacionado se realize.

**Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem notas e moedas imediatamente disponíveis, saldos sem restrições mantidos junto do Banco da Letónia e activos financeiros de elevada liquidez com maturidades originais inferiores a três meses e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações do seu justo valor e que são utilizados pelo Banco na gestão de compromissos de curto prazo.

**Locações (Grupo e Banco são locadores)**

**(i) *Locação financeira***

A locação financeira é a locação que transfere, de modo substancial, todos os riscos e prémios correspondentes à propriedade de um activo. A propriedade poderá ou não, eventualmente, ser transferida.

Quando os activos são alugados ou cedidos sob um contrato de locação, o investimento líquido no contrato de locação é reconhecido como valor a receber. O investimento líquido no contrato de locação representa a diferença entre o valor bruto a receber e o rendimento financeiro não realizado.

**(ii) *Locação operacional***

A locação operacional é qualquer locação que não a locação financeira.

Os activos locados sob um contrato de locação operacional são apresentados sob activos fixos tangíveis líquidos das depreciações acumuladas. São depreciados ao longo da sua vida útil expectável numa base consistente com outros activos fixos tangíveis detidos.

**Provisões**

Uma provisão é reconhecida no balanço sempre que o Grupo e o Banco tenham uma obrigação legal ou construtiva como consequência de um evento passado, que pode ser estimado com fiabilidade e é provável que recursos sejam exigidos para liquidar a obrigação. Se o efeito for material, determinam-se as provisões descontando-se os fluxos de caixa futuros estimados a uma taxa antes de impostos que reflecta as avaliações correntes de mercado do valor temporal do dinheiro e, se for o caso, os riscos específicos ao passivo.

São reconhecidas provisões para reestruturação quando o Banco ou o Grupo aprovarem um plano detalhado e formal de reestruturação e esta tenha sido ou iniciada ou anunciada publicamente. Não são criadas provisões para custos operacionais futuros.

**Dividendos**

O Grupo ou o Banco reconhecem os dividendos como rédito quando for estabelecido o direito de receber o pagamento.

## AS "PRIVATBANK"

### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

#### NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

---

Os dividendos propostos são reconhecidos nas demonstrações financeiras apenas quando aprovados pelos accionistas.

#### **Benefícios dos empregados**

Os benefícios a curto prazo a colaboradores, incluindo salários e contribuições sociais, bônus e benefícios de férias, estão incluídos nas despesas operacionais líquidas, numa base de acréscimo. O Banco paga contribuições de segurança fixas ao Fundo Social do Estado, em nome dos seus colaboradores, durante o período em que estão no activo e de acordo com os requisitos legais locais, e não terá qualquer obrigação de pagamento de contribuições adicionais referentes aos serviços dos colaboradores, no que respeita à pensão dos colaboradores reformados.

#### **Adopção de interpretações novas e/ou revistas de IFRS e IFRIC**

As novas Normas e Interpretações não se encontram em vigor para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 e não foram aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo e das demonstrações financeiras individuais do Banco:

- Emenda à NIRF 7 e IAS 32 sobre *Compensação de Activos Financeiros e Passivos Financeiros*  
Emenda à NIRF 7 Apresentação (com efeito para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2013; a ser aplicada retroactivamente) estabelece novos requisitos de apresentação de activos e passivos financeiros compensados no balanço ou sujeitos a acordos principais de compensação ou outros acordos similares.  
  
Emenda à IAS 32 (com efeito para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2014; a ser aplicada retroactivamente) e que os direitos de compensar não só têm de ser legalmente correntemente executáveis no decurso da atividade normal, mas também têm de ser executáveis no caso de um evento de incumprimento e no caso de falência ou insolvência de todas as contrapartes do contrato e que os direitos de compensação não devem estar contingentes de eventos futuros.  
  
Não é expectável que as emendas tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras. Caso as emendas tivessem sido aplicadas a partir de 1 de Janeiro de 2012, o impacto sobre as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo e demonstrações financeiras individuais do Banco não seriam materialmente relevantes. Igualmente, não é expectável que as emendas, quando aplicadas inicialmente, tenham um impacto significativo no nível de divulgação das demonstrações financeiras.
- NIRF 10 *Demonstrações Financeiras Consolidadas*, IFRS 11 *Acordos Conjuntos*, IFRS 12 *Divulgação de Interesses Noutras Entidades* (com efeito para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2014; a ser aplicada retroactivamente). A NIRF 10 fornece um modelo de consolidação único a ser aplicado na avaliação do controlo de todas as investidas, incluindo aquelas entidades actualmente consideradas entidades de fim específico no âmbito da SIC-12. A NIRF 10 introduz novos requisitos para a avaliação do controlo, diferentes daqueles da IAS 27 (2008). Segundo o novo modelo de consolidação único, um investidor controla uma investida quando:
  - (1) está exposto ou é detentor de direitos relativamente a resultados variáveis por via do seu relacionamento com a investida;
  - (2) tem capacidade para afectar esses resultados através do poder que exerce sobre a investida; e
  - (3) existe uma relação entre o poder e os resultados.

A nova NIRF 10 fornece ainda os requisitos de divulgação e de preparação das demonstrações financeiras consolidadas.

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

Segundo a nova NIRF 11, os acordos conjuntos encontram-se divididos em dois tipos, cada um com o seu próprio modelo contabilístico, conforme definido a seguir:

- uma operação conjunta é aquela em que as partes conjuntamente controladoras, conhecidas como operadores conjuntos, detêm direitos sobre activos e obrigações no âmbito do acordo.
- Um empreendimento conjunto é aquele em que as partes conjuntamente controladoras, conhecidas como empreendedores conjuntos, detêm direitos sobre o activo líquido no âmbito do acordo.

A NIRF 11 extraiu da IAS 31 as entidades controladas em conjunto, em que embora haja veículos separados, essa separação não é efectiva por alguma razão. Esses acordos são tratados de modo similar aos activos/operações controladas em conjunto de acordo com a IAS 31 e agora são chamados de operações conjuntas. Com a NIRF 11 a consolidação proporcional deixa de ser permitida, passando o método de contabilização de equivalência patrimonial a ser utilizado nas demonstrações financeiras.

A NIRF 12 estabelece requisitos adicionais de divulgação relativamente a juízos de valor e pressupostos na determinação da natureza dos interesses numa entidade ou acordo, interesses em subsidiárias, acordos conjuntos e associadas e entidades estruturadas não consolidadas.

O impacto da aplicação pela primeira vez das novas normas vai depender dos factos e circunstâncias específicas das investidas e acordos conjuntos que o Grupo e o Banco detiverem à data da respectiva aplicação. Assim, não é possível fazer uma análise do impacto que as normas terão nas demonstrações financeiras até à data da sua aplicação.

- NIRF 13 *Mensuração do Justo Valor* (aplicada prospectivamente por períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2013). A NIRF 13 substitui a orientação de mensuração do justo valor contida em NIRFs individuais com uma única fonte de mensuração do valor justo. Define justo valor, estabelece orientações para a determinação do justo valor e fornece os requisitos de divulgação das mensurações do justo valor. A NIRF 13 clarifica como determinar o justo valor quando este é requerido ou permitido por outras NIRFs.

O Grupo e o Banco não esperam que a NIRF 13 tenha um impacto material nas demonstrações financeiras, uma vez que a administração considera que os métodos e pressupostos utilizados actualmente para determinar o justo valor dos activos são consistentes com a NIRF 13.

- Emenda à IAS 1 *Apresentação das Demonstrações Financeiras: Apresentação das Rubricas de Outro Rendimento Integral* (com efeito para períodos anuais com início em ou após 1 de Julho de 2012; a ser aplicada retroactivamente). As alterações:
  - requerem que a entidade apresente separadamente as componentes de outro rendimento integral que possam ser reclassificadas no futuro como ganhos e perdas, daquelas que não podem ser reclassificadas em ganhos e perdas. Se componentes de outro rendimento integral forem apresentadas antes dos efeitos fiscais, com uma quantia mostrada como a quantia agregada do imposto sobre o rendimento relacionado com essas rubricas.
  - alteram a designação de Demonstração de Outro Rendimento Integral para Demonstração dos Resultados e de Outro Rendimento Integral, no entanto, é permitida a utilização de outras designações.

O impacto da aplicação pela primeira vez das novas normas vai depender dos componentes específicos do outro rendimento integral à data da respectiva aplicação. Se o Grupo e o Banco tivessem adoptado as alterações em 1 de Janeiro de 2012, estas não teriam surtido qualquer impacto nas declarações financeiras, uma vez que o Grupo e o Banco não apresentam outro rendimento integral no final do exercício.

## AS "PRIVATBANK"

### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

#### NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

---

- Emendas à IAS 12: *Impostos Diferidos: Recuperação de Activos Subjacentes* (com efeito para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2013; a ser aplicada retroactivamente). As alterações introduzem a presunção ilidível de que o valor escriturado da propriedade de investimento mensurada segundo o modelo do justo valor é recuperado inteiramente na venda. A intenção da administração não seria relevante a não ser que o a propriedade de investimento seja *depreciável* e detida no âmbito de um modelo de negócio cujo objectivo é utilizar substancialmente todos os benefícios económicos do activo durante a vida útil do mesmo. Esta é o único caso em que a presunção pode ser refutada. As emendas não são relevantes para as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo e demonstrações financeiras individuais do Banco, uma vez que nenhuma propriedade de investimento é mensurada utilizando o modelo do justo valor estabelecido na IAS 40.
- IAS 19 (2011) *Benefícios dos Empregados* (com efeito para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2013; a ser aplicada retroactivamente. Aplicam-se disposições transitórias). A emenda estabelece que os ganhos e perdas actuariais sejam reconhecidos directamente em outro rendimento integral. A emenda afasta o método do corredor aplicável anteriormente para reconhecimento de ganhos e perdas actuariais e elimina a possibilidade das entidades reconhecerem todas as alterações nas obrigações definidas no âmbito do plano e nos activos do plano em ganhos e perdas, como é actualmente permitido segundo os requisitos da IAS 19. A emenda requer ainda que o retorno esperado dos activos do plano reconhecido em ganhos e perdas seja calculado com base na taxa utilizada para descontar a obrigação do benefício. As emendas não têm relevância para as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo e demonstrações financeiras individuais do Banco, uma vez que o Grupo e o Banco não possuem quaisquer planos de benefícios definidos.
- IAS 27 (2011) *Demonstrações Financeiras Individuais* (com efeito para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2014; introduz clarificações menores). A Norma deixa de abordar o princípio do controlo e os requisitos de preparação das demonstrações financeiras consolidadas, tendo estas sido incorporadas na NIRF 10 *Demonstrações Financeiras Consolidadas*. O Banco não espera que a IAS 27 (2011) tenha um impacto material nas demonstrações financeiras individuais, uma vez que esta não resulta na alteração da política contabilista da entidade.
- IAS 28 (2011) *Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos* (Emenda com efeito para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2014; a ser aplicada retroactivamente). Foram feitas alterações de âmbito limitado à IAS 28 (2008):
  - *Associadas e empreendimentos conjuntos detidos para venda.* A NIRF 5 *Activos Não Correntes Detidos para Venda e Unidades Operacionais Descontinuadas* aplica-se a investimentos ou parte de investimentos em associadas ou empreendimentos conjuntos que preenchem os critérios para serem classificados como detidos para venda. Para qualquer parte retida do investimento que não tenha sido classificada como detida para venda, é aplicado o método da equivalência patrimonial até à alienação da parte detida para venda. Após a alienação, qualquer interesse retido é contabilizado utilizando o método da equivalência patrimonial, caso o interesse retido continue a ser uma associada ou um empreendimento conjunto.
  - *Alterações aos interesses retidos em associadas e empreendimentos conjuntos.* Anteriormente, a IAS 28 (2008) e a IAS 31 especificavam que a perda de influência significativa ou controlo conjunto originavam a remensuração do interesse retido em todos os casos, mesmo se a influência significativa dava lugar a controlo conjunto. A IAS 28 (2011) requer que, nestes cenários, os interesses retidos no investimento não sejam remensurados.

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

O Grupo e o Banco não esperam que a alteração à Norma tenha um impacto material nas demonstrações financeiras, uma vez que não detêm qualquer investimento em associadas ou empreendimentos conjuntos que possa ser influenciado por esta emenda.

## **2 Gestão do risco**

### **Introdução**

Uma gestão de risco eficaz é fundamental para as actividades do Grupo e do Banco. Ao mesmo tempo que continuamos empenhados em aumentar o valor accionista através do desenvolvimento e crescimento dos nossos negócios dentro do apetite pelo risco definido pela administração, estamos concentrados em atingir este objectivo alinhados com os interesses de todas as partes interessadas.

Procuramos atingir um equilíbrio apropriado entre o risco e o retorno para o nosso negócio e continuar a desenvolver e ampliar as capacidades de gestão do risco que permitem desenvolver planos de crescimento num ambiente controlado.

A gestão de risco é uma pedra basilar da estrutura operacional do Grupo e do Banco. Procuramos limitar variações adversas dos rendimentos e do capital através a gestão de exposições a risco dentro dos níveis definidos de apetite pelo risco. A nossa abordagem de gestão do risco inclui a mitigação de concentrações de exposição, limitação de perdas potenciais devidas a situações de esforço e garantindo a contínua adequação de todos os nossos recursos financeiros.

Os nossos processos de gestão de risco permaneceram eficazes durante 2012, apesar do difícil ambiente económico. A administração continuou intimamente envolvida em importantes iniciativas de gestão de risco, que se concentraram particularmente na preservação de níveis de liquidez e capital adequados e na gestão eficaz dos riscos associados ao perfil de negócio.

A responsabilidade e responsabilização pela gestão do risco recai sobre todos os níveis no âmbito do Grupo e do Banco, desde a administração de topo, descendo pela organização, passando por cada gestor das unidades de negócio e especialista de risco.

Os riscos são controlados ao nível das exposições individuais e ao nível da carteira, bem como ao nível agregado, passando por todos os negócios e tipos de risco.

### **Abordagem e estrutura**

A abordagem do Grupo e do Banco à gestão do risco é baseada em processos de governança bem definidos e conta com a responsabilidade ao nível individual, bem como a supervisão a nível colectivo, suportada por um reporte abrangente. Esta abordagem harmoniza o forte controlo empresarial ao nível do Grupo e do Banco, começando na participação proactiva do director executivo do Grupo/Banco, do Chief Risk Officer, em todas as matérias de risco relevantes, com as unidades de negócio individuais.

Os directores das unidades de negócio são primeiramente responsáveis pela gestão de risco no âmbito dos seus negócios e por assegurar a implementação de enquadramentos de gestão de risco apropriados, adequadamente concebidos e eficazes, que cumpram as normas de governança de riscos do Grupo e Banco.

Para assegurar a independência e a adequada separação das responsabilidades entre a gestão do negócio e a gestão do risco, o Chief Risk Officer reporta operacionalmente ao respectivo director da sua unidade e negócios e funcionalmente ao Conselho de Administração ou ao Conselho Geral.

### ***Normas, políticas e procedimentos de gestão de risco***

O Grupo desenvolveu um conjunto de normas de governança de risco para cada um dos maiores tipos de risco a que se encontra exposto. As normas são definidas para assegurar alinhamento e coerência na forma de abordar os principais tipos de risco no âmbito do grupo, desde a sua identificação ao seu reporte.

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

Todas as normas são aplicadas de forma consistente no Grupo/Banco, sendo aprovadas pelo Conselho de Administração. É responsabilidade da administração executiva de cada unidade de negócio assegurar que as normas de governança de risco, bem como as políticas e procedimentos de suporte, são implementadas e monitorizadas de forma independente pela equipa de gestão de risco daquela unidade de negócio específica.

O cumprimento das normas referentes ao risco é controlado através de auto-avaliações anuais conduzidas pelo Departamento de Controlo de Risco e revisto de forma independente pelos auditores do Grupo/Banco.

***Apetite pelo risco***

O apetite pelo risco é o nível máximo de risco residual que o Grupo/Banco está disposto a aceitar na prossecução dos seus objectivos. O Grupo/Banco desenvolveu um enquadramento robusto utilizado na articulação do apetite pelo risco no âmbito do Grupo/Banco com as partes interessadas externas.

O Conselho de Administração determina os parâmetros de apetite pelo risco do Grupo e do Banco:

- proporcionando liderança e orientação estratégica;
- revendo e aprovando orçamentos e estimativas anuais, quer em condições normais quer em esforço, para o Grupo, Banco e cada divisão;
- revendo e monitorizando regulamente o desempenho de risco do Grupo/Banco através dos relatórios anuais do Conselho de Administração.

O Conselho de Administração delega a determinação do apetite pelo risco no Grupo e no Banco, e assegura que o apetite pelo risco se encontra alinhado com a estratégia do Grupo e do Banco, bem como com o equilíbrio desejado entre risco e retorno. O Risk Officer recomenda ao Conselho de Administração o nível de apetite pelo risco para o Grupo e para o Banco.

A determinação do apetite pelo risco do Grupo é definida por cinco indicadores abrangentes:

- resultado por acção;
- liquidez;
- fundos próprios regulamentares;
- capital económico;
- o nível de confiança aplicado à nossa adequabilidade de capital para cobrir eventuais perdas inesperadas.

Estes indicadores são então convertidos em níveis e limites de tolerância através da análise dos riscos que os afectam.

**Testes de esforço**

O enquadramento dos testes de esforço do Grupo/Banco orientam a condução regular de testes de esforço ao nível das unidades de negócio, pessoas colectivas e grupo. O programa geral de testes de esforço do grupo é uma ferramenta de gestão chave no seio da organização e proporciona uma perspectiva de futuro relativamente à gestão de risco e ao desempenho dos negócios. Os testes de esforço envolvem a identificação de possíveis eventos ou mudanças nas condições económicas no futuro que possam ter impacto no Grupo e Banco.

Os testes de esforço são utilizados na gestão proactiva do perfil de risco, planeamento e gestão do capital, planeamento estratégico e definição de amortecedores de fundos próprios, para o Grupo e para o Banco. Os testes de esforço são uma componente integrante do processo de avaliação da adequação do capital do Grupo e do Banco (ICAAP) e são utilizados para gerir a adequação do capital regulamentar e económico.

Mais especificamente, os testes de esforço podem revelar uma redução nos excedentes de capital ou uma insuficiência de capital em cenários específicos. Isto pode posteriormente servir como indicador principal

# **AS "PRIVATBANK"**

## **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

### **NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

ao Grupo/Banco para obter capital adicional, reduzir saídas de capital, ajustar a estrutura de capitais e/ou reduzir o seu apetite pelo risco.

A administração executiva toma em consideração os resultados dos testes de esforço sobre os resultados e adequação do capital na determinação de um apetite pelo risco apropriado, para garantir que estes permanecem acima dos requisitos mínimos de capital do Grupo e do Banco. A administração revê os resultados dos testes de esforço e, sempre que necessário, define as acções de mitigação adequadas, para minimizar e gerir os riscos gerados por possível esforço. Exemplos de possíveis acções de mitigação incluem a revisão e alteração dos limites de risco, reduzindo as exposições e estratégias de cobertura.

O objectivo dos testes de esforço é suportar vários processos de negócio de valor acrescentado, no Grupo e no Banco. Estes processos incluem:

- avaliação de possíveis alterações no perfil de risco e monitorizar o apetite pelo risco;
- planeamento estratégico e orçamentação;
- planeamento e gestão do capital, incluindo a definição de amortizadores de fundos próprios, para o Grupo e Banco;
- comunicação com as partes interessadas;
- avaliação do impacto do esforço na volatilidade dos rendimentos; e
- avaliação ad hoc do impacto de alterações de factores macroeconómicos de curto prazo no desempenho do grupo.

O Grupo e o Banco implementaram ainda um teste de esforço invertido para complementar o programa global de testes de esforço. O teste de esforço invertido identifica aqueles cenários que podem impossibilitar o grupo de atingir os seus objectivos financeiros e estratégicos e permite informar que acção da gestão pode ser tomada para mitigar este risco. Estes testes são uma útil ferramenta de gestão de risco, uma vez que auxiliam o teste de pressupostos sobre a estratégia de negócios, planeamento de capital e planeamento de contingência.

#### **Categorias de risco**

O Grupo e o Banco estão expostos aos seguintes riscos:

- riscos de mercado;
- risco de crédito;
- risco de concentração;
- risco de país;
- risco de liquidez;
- branqueamento de capitais;
- riscos operacionais;
- risco reputacional;
- risco estratégico e comercial.

Esta nota apresenta informações sobre a exposição do Grupo e do Banco a cada um dos riscos acima mencionados, objectivos, políticas e processos de avaliação e gestão de risco do Grupo e do Banco.

#### ***Riscos de mercado***

O risco de mercado é o risco de a volatilidade dos preços de mercado, incluindo taxas de câmbio, taxas de juros, spreads de crédito e cotações de acções afectarem os resultados ou o valor das carteiras do Banco ou do Grupo. Os riscos de mercado consistem no risco de divisas, risco de taxa de juro e outros riscos de preços. O risco de mercado surge de posições abertas na taxa de juro, divisas e instrumentos financeiros de capital, expostos a movimentos gerais e específicos de mercado e a alterações no nível de volatilidade dos preços de mercado.

## **AS "PRIVATBANK"**

### **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

#### **NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

O objectivo da gestão do risco de mercado consiste em gerir e controlar as exposições ao risco de mercado dentro de parâmetros aceitáveis, enquanto se otimiza o retorno do risco.

O risco de mercado é controlado através da utilização de limites sobre as medidas de risco mencionadas acima. Os limites são definidos ao nível de todo o negócio, sendo então desenvolvidos em cascata. Os níveis limite totais do negócio são acordados pelos Directores das unidades de negócio, Administração executiva e Chief Risk Officer. O cumprimento com os limites é monitorizado pelo Departamento de Controlo de Risco e supervisionado pelas Unidades de negócio.

O risco de mercado é igualmente controlado através de um programa contínuo de auditorias de cumprimento, pelo Departamento de Controlo de Risco e a Administração executiva. Estas auditorias examinam o perfil de risco de mercado actual e os desenvolvimentos potenciais em termos de risco de mercado, bem como verificam a adesão às políticas e normas do Grupo e Banco, como detalhado no Enquadramento de Controlo do Risco de Mercado do Grupo e Banco.

Além disso, o Grupo e o Banco utilizam uma extensa gama de testes de esforço, de forma a modelar o impacto financeiro de uma série excepcional de cenários de mercado sobre carteiras de negociação individuais e da posição global do Grupo e do Banco. Os testes de esforço fornecem uma indicação da dimensão potencial das perdas que poderiam surgir em condições extremas. Os testes de esforço levados a cabo pelo Grupo e o Banco incluem: testes de esforço do factor de risco, em que são aplicados movimentos de esforço a cada categoria de risco e testes de esforço ad hoc, que incluem a aplicação de possíveis eventos de esforço a posições específicas.

#### **(i) Risco de taxa de juro**

O risco de taxa de juro ocorre da prestação de produtos e serviços bancários a retalho e por grosso (não cotados) quando a data de repreciação de taxas de juro de empréstimos (activos) é diferente da data de repreciação de depósitos (passivos). Isto inclui contas correntes e saldos de capital sem data de vencimento definida e uma taxa de juro que não se altera em linha com as alterações à taxa de referência.

O risco é mensurado e controlado utilizando quer diferenciais de rendimentos e métricas de criação de valor (Valor Económico dos Capitais Próprios - EVE e testes de esforço tendo em conta diferentes cenários). O diferencial mede a sensibilidade dos rendimentos de juros líquidos nos 12 meses seguintes. O Valor Económico do Capital (EVE) determina o efeito que uma variação de um ponto base na taxa tem sobre o valor actual da carteira bancária.

A gestão do risco da taxa de juro pelo acompanhamento do intervalo das taxas de juro (gap) é suplementada pelo acompanhamento da sensibilidade da margem líquida de juros do Banco aos diversos cenários de taxas de juro, nomeadamente, testes de stress mensais utilizando a variação normalizada e não normalizada da taxa de juro.

O justo valor dos activos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas e os activos financeiros disponíveis para venda não são sensíveis às alterações das taxas de juro, visto que a carteira para estas categorias consiste em títulos de capital em 31 de Dezembro de 2012 e 2011. Consulte a nota 38 para os resultados da análise de sensibilidade.

#### **(ii) Risco de câmbio**

O Banco tem activos e passivos denominados em diversas moedas estrangeiras. O risco de câmbio surge quando o valor dos activos actuais ou previstos numa moeda estrangeira é ou maior o menor do que os passivos nessa moeda. Para mais informações sobre a exposição do Grupo e do Banco ao risco de câmbio no final do exercício, consulte a Nota 36, Análise de divisas.

Segue-se uma análise da sensibilidade do rendimento líquido do Banco, referente ao exercício e ao capital próprio, no que respeita às alterações às taxas de câmbio baseadas nas posições existentes em 31 de

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, bem como um cenário simplificado de uma alteração de 5% nas taxas de câmbio do USD ou do EUR relativamente ao LVL:

	<b>Grupo 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
<b>Resultado líquido</b>				
Apreciação do USD face ao LVL em 5%	(3)	(3)	(16)	(16)
Depreciação do USD face ao LVL em 5%	3	3	16	16
Apreciação do EUR face ao LVL em 5%	(19)	(14)	(84)	(28)
Depreciação do EUR face ao LVL em 5%	19	14	84	28

A taxa de câmbio do LVL face ao EUR encontrava-se indexada em 31 de Dezembro de 2012 e 2011.

***Risco de crédito***

O risco de crédito é definido como o risco de uma contraparte ou devedor não cumprir as suas obrigações contratuais perante o Grupo ou o Banco e o risco da garantia não cobrir os créditos, o risco de perdas financeiras resultantes do incumprimento de um mutuário ou contraparte na sua obrigação perante o Grupo ou o Banco. O Banco e o Grupo desenvolveram políticas e procedimentos para a gestão de exposições de crédito (tanto exposições no balanço, como exposições fora do balanço), incluindo orientações para limitar a concentração de carteiras. O comité para avaliação dos activos e rubricas fora do balanço é responsável pelos activos e respectivo controlo da qualidade. A política de crédito do Grupo e do Banco é revista e aprovada pelo Conselho de Administração.

A política de crédito do Grupo e do Banco estabelece:

- Metodologia das operações para a gestão do risco de crédito;
- Metodologia de prevenção de perdas em empréstimos concedidos;
- Metodologia de gestão de risco de crédito em situações críticas;
- Metodologia de avaliação do risco de crédito;
- Procedimentos para o acompanhamento continuado de empréstimos e outras exposições de crédito.

O Departamento de Controlo de Risco é responsável por:

- identificação e avaliação adequadas do risco de crédito;
- monitorização regular do risco de crédito;
- definição de limites e controlo dos mesmos;
- elaboração de relatórios sobre risco de crédito.

Os pedidos de empréstimos/créditos de empresas têm origem nos correspondentes gestores de clientes e são encaminhados para o Departamento de Empréstimos do Banco, que é responsável pela carteira de empréstimos empresariais. Os relatórios produzidos pelos analistas de crédito do departamento baseiam-se numa análise estruturada, focando o desempenho empresarial e financeiro do cliente. As transacções individuais também são revistas pelos Departamentos Jurídico, de Contabilidade e Fiscal do Banco, dependendo dos riscos específicos e pendente da aprovação final do Comité de Crédito.

A mensuração e o controlo do risco de crédito incluem:

## **AS "PRIVATBANK"**

### **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

#### **NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

- avaliação de riscos e decisões de crédito
- monitorização e gestão do risco de crédito
- estimativa da rentabilidade ajustada ao risco
- análise do perfil de risco de carteiras de crédito
- estimativa dos requisitos de capital e afectação de capitais
- testes de esforço ao risco de crédito tendo em conta diferentes cenários
- diversificação da carteira de crédito
- cálculo dos índices de risco de crédito

O Grupo e o Banco acompanham continuamente o desempenho de exposições de crédito individuais e reavaliam regularmente a capacidade de crédito dos seus clientes. A revisão baseia-se nas demonstrações financeiras mais recentes do cliente e noutras informações entregues pelo mutuário, ou obtidas de outro modo pelo Banco. O valor de mercado corrente da garantia é avaliado regularmente, quer por empresas avaliadoras independentes, quer pelos especialistas do Banco e, no caso de movimentos negativos nos preços de mercado, é habitualmente solicitado ao mutuário o reforço da sua garantia.

Os pedidos de empréstimos/créditos de retalho são analisados pela Divisão de Empréstimos a Retalho do Banco, através do uso de modelos de “scoring” e da aplicação de procedimentos de verificação de dados desenvolvidos conjuntamente com o Departamento de Risco.

Além da análise individualizada de clientes, toda a carteira de crédito é avaliada pelo Departamento de Risco com referência à concentração de crédito e riscos de mercado.

A exposição máxima do Grupo e do Banco ao risco de crédito no balanço reflecte-se, de um modo geral, nos montantes escriturados dos activos financeiros. O impacto possível da compensação de activos e passivos na redução da exposição potencial ao crédito não é significativa.

O Grupo e o Banco monitorizam as concentrações de risco de crédito por pessoas singulares, indústria/sector e localização geográfica. Para a análise da concentração de risco de crédito, no que se refere a empréstimos e valores a receber de clientes, consulte a Nota 14 "Empréstimos e contas a receber de clientes" e Nota 37 "Risco de crédito".

#### ***Risco de concentração***

O Banco e Grupo definem três áreas-chave de concentração em risco de crédito que são monitorizadas, reportadas e geridas quer ao nível do Grupo quer ao nível divisional: pessoas singulares, indústria/sector e garantias. Foram estabelecidos os enquadramentos relativos a concentrações de pessoas singulares, indústria/sector e garantias, sendo estes continuamente alargados e incorporados nos processos de negócio do Banco e Grupo.

No âmbito do enquadramento de aprovação de créditos do Banco e do Grupo, o nível de aprovação requerido está relacionado com a dimensão da exposição, em que exposições acima de um determinado nível requerem um nível mais elevado de aprovação concedida por um pequeno número de executivos. Ainda, o enquadramento de concentração individual do Grupo inclui requisitos de aprovação específicos; monitorização e reporte adicionais; e o requisito de serem desenvolvidos planos para a redução de exposições excessivas.

#### ***Risco de país***

O risco do Grupo e Banco incorrerem em perdas, em qualquer país, devido à deterioração das condições económicas, políticas e sociais, nacionalização e expropriação de bens, repúdio da dívida externa pelo governo, mudanças de controlo do governo e depreciação ou desvalorização da moeda.

A finalidade da avaliação do risco do país é obter um conhecimento sólido e compreender as condições e a cultura de negócio locais tão cedo quanto possível no processo empresarial.

## AS "PRIVATBANK"

### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

#### NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

---

Isto permite ao Grupo e Banco reduzirem as suas exposições ao risco do país, através da identificação, priorização e mitigação precoces de componentes de risco significativo que possam ter um impacto negativo sobre uma determinada oportunidade de negócio.

O Grupo e o Banco gerem o risco do país através de várias medidas e limites de risco, sendo o mais importante:

- Exposição ao risco de crédito total. Qualquer exposição ao risco de crédito de contrapartes sediadas num determinado país que o Grupo e Banco consideram estar em risco devido a situações de instabilidade económica ou política ("situação de risco de país".) Isto inclui subsidiárias de entidades estrangeiras e subsidiárias em offshores de clientes locais não cobertas por garantia.
- Transferência de exposição ao risco. Risco de crédito que ocorre quando um mutuário solvente e disposto a pagar fica impossibilitado de cumprir as suas obrigações devido a imposições governamentais ou controlos regulamentares, que limitam a sua capacidade de, ou obter moeda estrangeira, ou transferir activos para não residentes (uma "situação de transferência de risco"). Isto inclui qualquer exposição por um dos nossos escritórios num país a risco de crédito de uma contraparte num outro país.

Os ratings de risco de país são avaliados pelo Departamento de Controlo de Risco e determinados pelo Chief Risk Officer e Administração Executiva, incluindo estes:

- Rating da dívida soberana. Uma medida da probabilidade de um país entrar em incumprimento de obrigações em moeda nacional ou estrangeira.
- Uma medida da probabilidade de ocorrência de uma "situação de transferência de risco".
- Uma medida da probabilidade de ocorrência de perturbações importantes nos factores de risco de mercado relativos a um país.

Todas os ratings de dívida soberana e transferência de risco são revistos, pelo menos uma vez por ano, pela Administração executiva e pelo Departamento de Controlo de Risco. Os ratings de países que o Grupo e o Banco considerem particularmente voláteis, bem como todas as situações de risco são sujeitas a revisão constante.

O Grupo e Banco gerem a exposição a risco de país através de um enquadramento de limites revistos, pelo menos uma vez por ano, em conjunto com a avaliação de ratings de risco de país. Os limites de risco de país são definidos pela administração executiva. Para a desagregação de activos e passivos por região geográfica, consultar a Nota 39.

#### ***Risco de liquidez***

O risco de liquidez é o risco que ocorre quando o Grupo ou o Banco enfrentam dificuldades em obter fundos para cumprir as suas obrigações. Existe risco de liquidez quando os activos e os passivos apresentam maturidades desfasadas no tempo. O fasamento e/ou desfasamento controlado de maturidades e taxas de juros dos activos e passivos é fundamental para a gestão das instituições financeiras, incluindo o Banco. Não é habitual as instituições financeiras estarem completamente fasadas ("matched"), uma vez que os negócios efectuados são, muitas vezes, de natureza incerta e de diferentes tipos. Uma posição desfasada aumenta potencialmente a rentabilidade, mas pode igualmente aumentar o risco de perdas.

O Grupo e o Banco mantêm a gestão da liquidez com o objectivo de garantir que existem fundos sempre disponíveis para honrar todas as obrigações de cash-flow, à medida que forem devidas. A política de liquidez do Grupo e do Banco é revista e aprovada pelo Conselho de Administração.

O Grupo e o Banco apoiam activamente uma base diversificada e estável de fundos, compreendendo títulos de dívida em emissão, empréstimos a longo e a curto prazo de outros bancos, depósitos de grandes clientes empresariais e de clientes de retalho, acompanhados por carteiras diversificadas de

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

activos de grande liquidez, de modo a ser capaz de responder rápida e dinamicamente a requisitos inesperados de liquidez.

A política de gestão de liquidez do Grupo e do Banco exige:

- projecção dos fluxos de caixa pelas principais moedas, tendo em consideração o nível de activos líquidos necessários para o efeito;
- manutenção de uma gama diversificada de origens de fundos;
- gestão da concentração e perfil das dívidas;
- manutenção de planos de financiamento das dívidas;
- manutenção de uma carteira de activos de elevada liquidez, que possa facilmente ser liquidada como protecção contra qualquer interrupção dos fluxos de caixa;
- manutenção de planos de contingência de liquidez e de financiamento;
- monitorização dos rácios de liquidez do balanço em função dos requisitos regulamentares.

O Departamento do Tesouro recebe informação das unidades de negócio a respeito do perfil de liquidez dos activos e passivos financeiros, bem como detalhes de outros fluxos de caixa esperados, provenientes de futuros negócios em perspectiva. O Departamento do Tesouro apresenta, em seguida, uma carteira adequada de activos líquidos de curto prazo a manter, constituídos maioritariamente por títulos de curto prazo, líquidos e negociáveis, empréstimos e valores a receber de bancos e outros produtos interbancários, de modo a garantir que existe liquidez suficiente no Banco como um todo.

A posição de liquidez diária é controlada pelo Departamento de Tesouro e pelo Departamento de Back-Office e Liquidação. Em condições normais de mercado, os relatórios de liquidez sobre a posição de liquidez do Banco são apresentados diariamente à administração. As decisões sobre a gestão da liquidez do Banco são tomadas pelo Conselho de Administração e implementadas pelo Departamento do Tesouro.

O Grupo recorre a depósitos de clientes e bancos, títulos de dívida emitidos e passivos subordinados como suas principais fontes de financiamento. Ao passo que os títulos de dívida e passivos subordinados do Grupo têm maturidades superiores a um ano, os depósitos de clientes e bancos têm geralmente maturidades mais curtas e uma grande parte deles são pagos à vista. A natureza de curto prazo destes depósitos aumenta o risco de liquidez do Grupo e o Grupo gere activamente este risco mantendo preços competitivos e monitorizando continuamente as tendências do mercado. Para a análise de risco de liquidez, consultar a Nota 35 "Análise de maturidades".

### ***Riscos operacionais***

O risco operacional é o risco de perda directa ou indirecta provenientes de uma variedade enorme de causas associadas a processos internos, pessoal, tecnologia e à infra-estrutura do Grupo ou do Banco, bem como a factores externos. O risco estratégico e comercial e o risco reputacional não estão incluídos nesta definição. A Política de gestão de risco operacional do Banco é aprovada pelo Conselho Geral do Banco. A Política de gestão de risco operacional estabelece as responsabilidades e tarefas a serem conduzidas pelas unidades do Banco no processo de gestão do risco operacional.

O Conselho de Administração do Banco é responsável por implementar métodos de avaliação qualitativa e quantitativa do risco operacional apropriados e definir o nível de risco operacional aceitável para o Grupo e Banco. O Banco elaborou e actualiza regularmente os procedimentos de gestão de risco operacional. O Departamento de Finanças e Risco é responsável pelo controlo e coordenação do processo de gestão de risco operacional. Mensalmente, o Departamento de Finanças e Risco elabora relatórios para o Conselho de Administração relativos ao nível actual de risco operacional.

O objectivo do Grupo e do Banco é gerir o risco operacional de forma a minimizar a probabilidade de perdas financeiras e danos à reputação do Banco, analisando o custo-benefício global. Para atingir este objectivo, o sistema de gestão de risco operacional do Grupo e Banco inclui:

## **AS "PRIVATBANK"**

### **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

#### **NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

- identificação e avaliação adequadas do risco operacional;
- monitorização do risco operacional de modo regular;
- controlo adequado do risco operacional;
- mitigação apropriada do risco operacional;
- procedimentos de reporte e divulgação.

O controlo básico sobre riscos operacionais no Banco é conduzido utilizando os seguintes procedimentos de controlo:

- introdução de uma estrutura organizacional apropriada;
- requisitos para uma segregação adequada de deveres, incluindo a autorização independente de transacções;
- requisitos para a reconciliação e acompanhamento de transacções;
- conformidade com regulamentos e outros requisitos legais;
- documentação de controlos e procedimentos;
- desenvolvimento de planos de contingência;
- desenvolvimento de uma cultura interna de risco;
- formação regular interna e externa do pessoal do Grupo e Banco;
- mitigação do risco, incluindo externalização e seguros, sempre que tal se revele eficaz;
- implementação de uma gestão efectiva dos riscos relevantes para o Banco;
- avaliação sistemática do sistema de gestão de risco operacional, incluindo a avaliação da eficiência.

Foi criada uma base de dados de eventos de risco operacional, parte do sistema de gestão de risco operacional, onde todos os eventos de risco operacional identificados são registados. Os principais objectivos da base de dados interna de riscos operacionais são:

- recolha de dados relativos a eventos e perdas de risco operacional internos e externos;
- avaliação de eventos e perdas de risco operacional;
- avaliação da frequência dos eventos de risco operacional;
- determinação do significado das perdas de risco operacional;
- prevenção de potenciais perdas através do desenvolvimento de medidas de mitigação do risco.

Todos os eventos de risco operacional identificados são registados e categorizados na base de dados com base nos princípios definidos pela Convergência Internacional da Medição dos Fundos Próprios e das Normas sobre Fundos Próprios (Basileia II).

O sistema de gestão do risco operacional encontra-se integrado no sistema de controlo interno do Grupo e Banco e tem como objectivo a gestão efectiva do risco operacional. O Banco melhora continuamente o sistema de gestão do risco operacional de forma a reflectir as alterações nas operações do Grupo e Banco e eventos externos que têm impacto nas operações.

A avaliação sistemática da adequação e eficácia do sistema de gestão de risco operacional é implementada pelo Departamento de Auditoria Interna.

#### ***Branqueamento de capitais***

O risco de crime financeiro é uma categoria de risco operacional. Este deriva do risco do Grupo e Banco não cumprirem a legislação relativa ao crime financeiro e leis do sector de combate ao branqueamento de capitais ou sofrerem perdas resultantes de fraude interna ou externa ou incapacidade de garantir a segurança do pessoal, instalações físicas e dos activos do Grupo e Banco.

O Grupo e Banco definiram um enquadramento no âmbito de AML com base na legislação comunitária e letão, bem como nas melhores práticas internacionais percebidas.

O Banco adopta uma abordagem integrada à gestão do risco de crime financeiro, para assegurar que

## **AS "PRIVATBANK"**

### **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

#### **NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

são utilizadas salvaguardas e ferramentas que garantam a melhor protecção possível contra riscos AML. Cada unidade de negócio no âmbito do Grupo e Banco desenvolve a sua própria capacidade de abordar o crime financeiro, elaborando relatórios regulares sobre o desempenho, incidentes e as tendências mais recentes que afectam o sector. Este modelo integrado permite-nos:

- Desenvolver um perfil claro do risco de crime financeiro no âmbito do Grupo e Banco
- Partilhar informações, adoptar normas comuns e responder prontamente a questões emergentes
- Impulsionar a aplicação da lei e de outras iniciativas governamentais
- Comparar-nos com outras instituições financeiras que enfrentam desafios semelhantes

#### ***Risco reputacional***

O risco reputacional é o risco resultante da percepção negativa por parte dos clientes, contrapartes, accionistas, investimentos ou reguladores, que pode afectar adversamente a capacidade do banco de estabelecer novas relações de negócio, manter relações existentes e ter acesso continuado a fontes de financiamento. O risco reputacional conduz a publicidade negativa, perda de receitas, litígios, perda de clientela e parceiros, perda de funcionários-chave, queda do preço das acções. A política de gestão do risco reputacional do Banco é aprovada pelo Conselho Geral do Banco. A política de gestão do risco reputacional detalha as tarefas a serem conduzidas pelas unidades do Banco e as suas responsabilidades no processo de gestão do risco reputacional.

O Conselho de Administração do Banco é responsável por estabelecer os métodos de mensuração apropriados do risco reputacional qualitativo e quantitativo e definir o nível de risco reputacional aceitável para o Grupo e Banco. O Departamento de Controlo de Risco é responsável pela monitorização e coordenação do processo de gestão de risco reputacional. Mensalmente, o Departamento de Controlo de Risco elabora relatórios para o Conselho de Administração relativos ao nível actual de risco reputacional.

O objectivo do Grupo e do Banco é gerir o risco reputacional de forma a minimizar a probabilidade de perdas financeiras e danos à reputação do Banco, analisando o custo-benefício global. Para atingir este objectivo, o sistema de gestão de risco reputacional do Grupo e Banco inclui:

- identificação e avaliação adequadas do risco reputacional;
- monitorização do risco reputacional de modo regular;
- controlo adequado do risco reputacional;
- mitigação apropriada do risco reputacional;
- procedimentos de reporte e divulgação.

O sistema de gestão de risco reputacional encontra-se dividido em três partes:

- prevenção da ocorrência de factores de risco reputacional;
- detecção, análise e avaliação de factores de risco reputacional;
- optimização e eliminação dos factores de risco reputacional detectados.

Os elementos-chave básicos a gestão do risco reputacional do Grupo e do Banco são:

- comunicação rápida e eficaz com as partes interessadas, accionistas, empregados, clientes, contrapartes e fornecedores;
- execução coerente e eficiente dos controlos ao nível de governança, conformidade a nível da empresa e dos requisitos legais;
- estabelecimento e actualização contínua do plano de continuidade de negócios, resposta célere às reclamações de clientes, apresentação dos serviços do Banco a um nível elevado;
- gestão eficaz dos riscos relevantes para o Banco;
- formação regular interna e externa do pessoal do Grupo e Banco;
- avaliação sistemática do sistema de gestão de risco operacional, incluindo avaliação de eficiência;

## **AS "PRIVATBANK"**

### **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

#### **NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

- monitorização de recursos nos media e internet, incluindo redes social para verificação de publicações negativas sobre o Banco, Grupo e partes interessadas;
- cumprimento dos princípios "know you customer" e "know your employee".

O sistema de gestão do risco reputacional encontra-se integrado no sistema de controlo interno do Grupo e Banco e tem como objectivo a gestão efectiva do risco reputacional. O Banco melhora continuamente o sistema de gestão do risco reputacional de forma a reflectir as alterações nas operações do Grupo e Banco e eventos externos que têm impacto nas operações.

A avaliação sistemática da adequação e eficácia do sistema de gestão de risco reputacional é implementada pelo Departamento de Auditoria Interna.

#### ***Risco estratégico e comercial***

O risco estratégico é o impacto actual e prospectivo nos resultados ou capital, resultante de decisões de negócio adversas, implementação desapropriada de decisões ou falta de capacidade de resposta às alterações no sector. Este risco é a função da compatibilidade dos objectivos estratégicos de uma organização, as estratégias de negócio desenvolvidas e os recursos empregues para atingir estes objectivos e a qualidade da implementação.

A política de gestão do risco estratégico do Banco é aprovada pelo Conselho Geral do Banco. A política de gestão do risco estratégico detalha as tarefas a serem conduzidas pelas unidades do Banco e as suas responsabilidades no processo de gestão do risco estratégico.

O Conselho de Administração do Banco é responsável por estabelecer os métodos de mensuração apropriados do risco estratégico qualitativo e quantitativo e definir o nível de risco estratégico aceitável para o Grupo e Banco. O Departamento de Finanças e Risco é responsável pela monitorização e coordenação do processo de gestão de risco estratégico. Trimestralmente, o Departamento de Controlo de Risco elabora relatórios para o Conselho de Administração relativos ao nível actual de risco estratégico.

O objectivo do Grupo e do Banco é o de gerir o risco estratégico de forma a evitar perdas financeiras e danos à reputação do Banco, analisando o custo-benefício global. Para atingir este objectivo, o sistema de gestão de risco estratégico do Grupo e Banco inclui:

- identificação e avaliação adequadas do risco estratégico;
- monitorização do risco estratégico de modo regular;
- controlo adequado do risco estratégico;
- mitigação apropriada do risco estratégico;
- procedimentos de reporte e divulgação.

O sistema de gestão de risco estratégico e comercial encontra-se dividido em três partes:

- prevenção da ocorrência de factores de risco estratégico e comercial;
- detecção, análise e avaliação de factores de risco estratégico e comercial;
- optimização e eliminação dos factores de risco estratégico e comercial.

Os elementos-chave básicos a gestão do risco estratégico do Grupo e do Banco são:

- introdução de uma estrutura organizacional apropriada;
- desenvolvimento do processo de gestão estratégica efectiva, que inclui o planeamento estratégico, alinhamento e gestão das alterações, implementação e acompanhamento, e avaliação do desempenho e feedback;
- garantir que os objectivos estratégicos do Banco são definidos em linha com a sua missão e valores corporativos, cultura, direcção do negócio e tolerância ao risco;
- planear e gerir as necessidades de capital e financiamento;
- garantir que o pessoal a todos os níveis compreende perfeitamente os seus papéis e

## AS "PRIVATBANK"

### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

#### NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

---

- responsabilidades individuais na implementação do plano estratégico do Banco;
- conformidade com regulamentos e outros requisitos legais;
- desenvolvimento de planos de contingência;
- recrutamento de pessoal com os conhecimentos e aptidões necessários;
- formação regular interna e externa do pessoal do Grupo e Banco;
- implementação de uma gestão efectiva dos riscos relevantes para o Banco;
- avaliação sistemática do sistema de gestão de risco estratégico, incluindo avaliação de eficiência.

O sistema de gestão do risco estratégico e comercial encontra-se integrado no sistema de controlo interno do Grupo e Banco e tem como objectivo a gestão efectiva do risco estratégico e comercial.

O Banco melhora continuamente o sistema de gestão do risco estratégico de forma a reflectir as alterações nas operações do Grupo e Banco e eventos externos que têm impacto nas operações.

A avaliação sistemática da adequação e eficácia do sistema de gestão de risco estratégico e comercial é implementada pelo Departamento de Auditoria Interna.

#### Gestão do capital

A Comissão do Mercado Financeiro e de Capitais fixa e acompanha os requisitos de capital do Banco, da entidade operacional principal do Grupo e do Grupo, no geral.

O Banco define como capital os itens determinados por regulamento estatutário como sendo de capital. De acordo com os requisitos actuais de capital fixados pela Comissão do Mercado Financeiro e de Capitais, os bancos têm de manter um rácio entre capital e activos ponderados pelo risco (rácio de capital estatutário) acima do nível mínimo prescrito. A 31 de Dezembro de 2012 este nível mínimo era de 8% para todos os bancos (2011: 8%). O rácio de adequabilidade do capital requerido para o Banco e Grupo foi ajustado para 9,5% (2011: 8,7%), de acordo com os requisitos da Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais, a partir de 30 de Setembro de 2012. O Banco encontrava-se em conformidade com o rácio de capital estatutário durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011.

O Banco monitoriza igualmente os níveis de adequação dos níveis de capital, calculados em concordância com os requisitos do Acordo de Basileia, conforme definidos pela Convergência Internacional da Medição dos Fundos Próprios e das Normas sobre Fundos Próprios (actualizada em Abril de 1998) e pela Emenda ao Acordo de Capital, para incorporar os riscos de mercado (actualizado em Novembro de 2009), comumente conhecido por Basileia II, adoptados pelos regulamentos da Comissão do Mercado Financeiro e de Capitais.

A tabela que se segue mostra a composição da posição do capital do Banco, calculada de acordo com os requisitos de Basileia II e da Comissão do Mercado Financeiro e de Capitais, em 31 de Dezembro de 2012:

	<b>Grupo 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>
<b>Capital tier 1</b>		
Capital social	56 470	56 470
Outras reservas	3 793	3 793
Perdas acumuladas	(30 208)	(26 271)
Activos intangíveis	(70)	(58)
<b>Total do capital tier 1</b>	<b>29 985</b>	<b>33 934</b>
<b>Capital tier 2</b>		
Capital subordinado	5 233	5233
<b>Total do capital tier 2</b>	<b>5 233</b>	<b>5233</b>

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

Legislação específica para redução do primeiro nível de capital e segundo nível de capital	(1 963)	(5 339)
<b>Total do capital</b>	<b>32 716</b>	<b>32 445</b>
<b>Total de activos e rubricas extrapatrimoniais</b>		
Activos ponderados pelo risco e passivos extrapatrimoniais	198 050	201 450
Requisitos de capital para risco de crédito associado a activos	14 623	14 941
Requisitos de capital para riscos cambiais	11	11
Requisitos de capital para risco operacional	1 210	1 164
<b>Capital total expresso como percentagem dos activos ponderados pelo risco (rácio total do capital)</b>	<b>16,79%</b>	<b>16,79%</b>
<b>Capital total Tier 1 expresso como percentagem dos activos ponderados pelo risco (rácio total do capital Tier 1)</b>	<b>15,14%</b>	<b>16,84%</b>
Rácio total do capital em 31 Dezembro 2011	12,45%	13,81%

### 3 Utilização de estimativas e juízos

A elaboração das demonstrações financeiras em conformidade com as IFRS adoptadas pela União Europeia impõe que a administração emita juízos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas e dos montantes reportados de activos e passivos, receitas e despesas. As estimativas e pressupostos associados baseiam-se na experiência histórica e em diversos outros factores que se crê serem razoáveis dentro das circunstâncias, cujos resultados formam a base para a emissão de juízos acerca de valores escriturados de activos e passivos e que não são facilmente aparentes de outras fontes. Apesar destas estimativas serem baseadas nos melhores conhecimentos de que a administração dispõe sobre eventos e acções actuais, os resultados efectivos poderão ser diferentes destas estimativas.

As estimativas e os pressupostos subjacentes são revistos continuamente. As revisões às estimativas contabilísticas são reconhecidas no período em que a avaliação é revista, se a mesma afectar, apenas, esse período, ou o período de revisão, assim como períodos futuros, se essa revisão afectar os períodos actuais e futuros.

#### *Fontes principais de incerteza nas estimativas:*

##### *Imparidades de empréstimos concedidos e contas a receber*

As provisões totais para imparidades aplicam-se aos activos financeiros avaliados, individualmente, por imparidade e baseiam-se na melhor avaliação da administração sobre o valor actual dos fluxos de caixa que se esperam receber. Na estimação destes fluxos de caixa, a administração emite pareceres acerca da situação financeira da contraparte e sobre o valor realizável líquido de qualquer garantia subjacente. Cada activo em imparidade é avaliado pelo seu mérito e a estratégia de trabalho e avaliação dos fluxos de caixa considerados recuperáveis é aprovada independentemente pela função de Risco de Crédito.

##### *Justo valor de instrumentos financeiros*

A determinação do justo valor de activos e passivos financeiros em relação aos quais não existem preços de mercado observáveis requer a utilização de técnicas de valorização, tal como se descreve na política contabilística. Para os instrumentos financeiros que não são negociados com frequência e têm pouca transparência de preços, o justo valor é menos objectivo e requerem graus variáveis de juízos, dependendo da sua liquidez, concentração, incerteza dos factores de mercado, pressupostos de preços e outros riscos que afectem o instrumento específico.

##### *Imparidades de instrumentos financeiros (excepto empréstimos concedidos e contas a receber)*

A determinação da indicação de imparidade baseia-se numa comparação do valor escriturado e do justo valor do instrumento financeiro. Devido às retracções nos mercados financeiros e de capitais, o preço de mercado nem sempre é uma fonte fidedigna de indicação de imparidade. O Grupo e o Banco utilizam modelos de valorização baseados nos preços de mercado cotados de produtos similares.

## **AS "PRIVATBANK"**

### **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

#### **NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

Para efeitos de mensuração da perda por imparidade, a administração do Banco executa estimativas de quaisquer alterações expectáveis nos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro específico, baseado numa análise da posição financeira do emitente desse instrumento financeiro.

##### *Imparidades de activos não financeiros*

Os valores escriturados dos activos não financeiros do Grupo são revistos a cada data de reporte, de forma a determinar se existe qualquer indicação de imparidade. Se existir alguma indicação nesse sentido, calcula-se o montante recuperável do activo. O montante recuperável de um activo ou de uma unidade geradora de caixa corresponde ao valor mais alto entre o seu valor de uso e o seu justo valor, deduzido dos custos da venda. Ao apurar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor actual, utilizando uma taxa de desconto antes de impostos que reflecte a avaliação corrente do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos ao activo.

Uma perda por imparidade é reconhecida se o valor escriturado de um activo for superior ao montante recuperável estimado.

##### *Valorização de activos recuperados*

Os activos recuperados são mensurados pelo valor mais baixo entre o custo e o valor realizável líquido. Em conformidade, a administração estima o valor realizável líquido dos activos recuperados, sempre que existam indicações de que o valor escriturado dos activos recuperados diminuiu abaixo do seu custo. Se isto tiver ocorrido, os activos são contabilizados pelo seu valor realizável líquido.

##### *Imparidades de goodwill*

O goodwill é sujeito a testes de imparidade, numa base anual ou mais frequentemente se situações ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o goodwill possa estar em imparidade. O goodwill é contabilizado ao custo líquido de perdas por imparidade acumuladas.

##### *Reconhecimento de activos por impostos diferidos*

Um activo por imposto diferido é reconhecido quando for provável que venham a existir lucros tributáveis contra os quais a diferença temporária dedutível possa ser utilizada. Os activos por impostos diferidos são reduzidos até ao ponto em que não seja provável que o benefício de imposto relacionado se realize.

O cálculo dos impostos diferidos resultou num activo por impostos diferidos que não foi reconhecido no balanço, uma vez que a sua recuperação não é provável de acontecer.

##### *Classificação de terrenos e edifícios como activos recuperados e outros activos*

Bens imóveis, ou seja, terrenos e edifícios são classificados como activos recuperados e outros activos devido à intenção do Grupo e do Banco de alienar estes imóveis no curto prazo. O período de detenção (curto prazo) é tido em consideração no contexto do modelo de negócio não como uma "fronteira clara". A Administração crê que os respectivos imóveis devem ser classificados como activos recuperados e outros activos e não como propriedades de investimento, uma vez que estes imóveis não são detidos para valorização do capital.

##### *Classificação de locação*

Apenas riscos e vantagens inerentes à posse do bem locado durante o período de locação devem ser considerados na classificação da locação. Os riscos relevantes incluem a possibilidade de perdas decorrentes da capacidade ociosa ou obsolescência tecnológica, bem como reduções no valor do activo. As vantagens relevantes incluem os ganhos derivados de aumentos no valor do activo ou a realização do valor residual no final da locação. Em contrapartida, os riscos associados à construção do activo antes do início da locação, o financiamento da construção e os custos com fornecimento de serviços utilizando o bem locado, não são inerentes à posse do bem locado durante o período da locação e, no nosso parecer, devem ser desprezados para efeitos de avaliação da classificação da

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

locação. A classificação é feita no início da locação e alterada, se necessário, caso o contrato de locação seja alterado.

**4 Rendimentos de juros líquidos**

	<b>Grupo 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
<b>Receita de juros</b>				
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	2 844	3 379	3 563	3 823
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	2 891	2 891	3 116	3 116
Activos detidos ate à maturidade	49	49	460	460
Penalizações por atrasos no pagamento de juros	75	75	109	109
Outros rendimentos de juros	2	2	6	6
	<b>5 861</b>	<b>6 396</b>	<b>7 254</b>	<b>7 514</b>
<b>Despesas com juros</b>				
Contas correntes e depósitos de clientes	5 321	5 321	6 005	6 006
Obrigações hipotecárias	-	-	147	147
Depósitos e saldos de bancos	561	561	600	600
Contribuições para o Fundo de garantia de depósitos	967	967	457	457
	<b>6 849</b>	<b>6 849</b>	<b>7 209</b>	<b>7 210</b>
<b>Rendimentos de juros líquidos</b>	<b>(988)</b>	<b>(453)</b>	<b>45</b>	<b>(304)</b>

Os juros reconhecidos em empréstimos em imparidade durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 eram de 263 milhares LVL (31 de Dezembro de 2011: 936 milhares LVL), incluindo 26 milhares LVL (31 de Dezembro de 2011: 85 milhares) que não haviam sido recebidos até 31 de Dezembro de 2012.

**5 Rendimentos de serviços e comissões**

	<b>Grupo 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
Manutenção de contas correntes	3 239	3 239	3 073	3 073
Manutenção de cartões de débito	379	379	310	310
Comissões por gestão de activos	1 966	1 966	1 262	1 262
Outros rendimentos de comissões	246	245	622	620
	<b>5 830</b>	<b>5 829</b>	<b>5 267</b>	<b>5 265</b>

**6 Encargos com serviços e comissões**

	<b>Grupo 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
Comissões por transferências	377	377	356	356
Comissões por manutenção de cartões de crédito	185	185	114	114
Taxas de cobrança	53	53	48	48

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

Outros	276	263	198	194
	<b>891</b>	<b>878</b>	<b>716</b>	<b>712</b>

**7 Rendimentos cambiais líquidos**

	<b>Grupo 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
Ganhos em transacções em moeda estrangeira	7 029	7 026	4 595	4 601
Rendimentos provenientes de revalorização da posição cambial	56	54	6	(1)
	<b>7 085</b>	<b>7 080</b>	<b>4 601</b>	<b>4 600</b>

**8 Perdas por imparidade**

	<b>Grupo 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
<b>Custos de imparidade</b>				
Empréstimos concedidos e contas a receber de	5 349	5 146	11 682	7 642
Outros activos	306	66	1 140	966
	<b>5 655</b>	<b>5 212</b>	<b>12 822</b>	<b>8 608</b>
<b>Recuperação</b>				
Empréstimos concedidos e contas a receber de	(2 555)	(2 503)	(6 143)	(3 341)
Outros activos	(113)	(113)	-	-
	<b>(2 668)</b>	<b>(2 616)</b>	<b>(6 143)</b>	<b>(3 341)</b>
<b>Perdas por imparidade líquidas</b>	<b>2 987</b>	<b>2 596</b>	<b>6 679</b>	<b>5 267</b>

*Análise de alterações às provisões para imparidades:*

**Grupo:**

	<b>31 Dezembro 2012</b>			<b>31 Dezembro 2011</b>		
	<b>Empréstimos concedidos e '000 LVL</b>	<b>Goodwill '000 LVL</b>	<b>Outros activos '000 LVL</b>	<b>Empréstimos concedidos e '000 LVL</b>	<b>Goodwill '000 LVL</b>	<b>Outros activos '000 LVL</b>
<b>Provisões à data do início do período de reporte</b>	<b>15 044</b>	<b>800</b>	<b>1 140</b>	<b>26 982</b>	<b>800</b>	-
Custos de imparidade	5 349	-	306	11 682	-	1 140
Recuperações	(2 555)	-	(113)	(6 143)	-	-
Rectificações	(4 088)	-	(655)	(17 477)	-	-
<b>Provisões à data do fim do período de reporte</b>	<b>13 750</b>	<b>800</b>	<b>678</b>	<b>15 044</b>	<b>800</b>	<b>1 140</b>

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**Banco:**

	31 Dezembro 2012			31 Dezembro 2012		
	Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	Outros ativos	Investimentos em subsidiárias	Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	Outros ativos	
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	
<b>Provisões à data do início do período de reporte</b>	<b>15 332</b>	<b>966</b>	-	<b>25 739</b>	-	
Custos de imparidade	5 146	66	-	7 642	966	
Recuperações	(2 503)	(113)	-	(3 341)	-	
Reclassificação	(2 900)	-	2 900	-	-	
Rectificações	(4 062)	(655)	-	(14 708)	-	
<b>Provisões à data do fim do período de reporte</b>	<b>11 013</b>	<b>264</b>	<b>2 900</b>	<b>15 332</b>	<b>966</b>	

Haviam sido criadas provisões para todos os empréstimos concedidos e contas a receber de clientes desconhecidos.

**9 Despesas administrativas gerais**

	Grupo 2012	Banco 2012	Grupo 2011	Banco 2011
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Remuneração do pessoal	3 782	3 584	3 664	3 475
Encargos sociais	973	923	942	894
Manutenção de escritórios	926	924	488	681
Depreciações e amortizações	407	319	464	427
Comunicação e correio	451	448	415	413
Publicidade e marketing	154	153	231	228
Vencimento dos membros do Conselho Geral e Conselho de Administração	289	279	282	270
Transportes e viagens	75	68	70	66
Serviços especializados	232	12	265	180
Serviços jurídicos	25	25	20	20
Formação do pessoal	5	5	16	16
Outros	452	446	799	607
	<b>7 771</b>	<b>7 356</b>	<b>7 656</b>	<b>7 277</b>

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**10 Despesas com imposto sobre o rendimento**

<b>Reconhecidas na demonstração de rendimento integral</b>	<b>Grupo 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
<b>Despesas com impostos correntes</b>				
Ano corrente	218	217	55	55
	<b>218</b>	<b>217</b>	<b>55</b>	<b>55</b>
<b>Despesas em impostos diferidos</b>				
Reconhecimento/(reversão) diferenças temporárias	-	-	141	8
	-	-	141	8
Total de gastos/(rendimentos) por impostos sobre o Demonstração de rendimento integral	<b>218</b>	<b>217</b>	<b>196</b>	<b>63</b>

A taxa de imposto aplicável ao Banco para impostos correntes e diferidos é de 15% (2011: 15%).

**Reconciliação da taxa efectiva:**

	<b>Grupo 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
Resultados antes de impostos	758	1 602	(4 629)	(2 871)
Encargos com impostos esperados aplicando a taxa de imposto actual de 15%	114	240	(694)	(431)
Gastos não dedutíveis e rendimentos isentos líquidos	128	401	271	97
Alteração em activos por impostos diferidos não reconhecidos	(24)	(424)	686	397
Imposto sobre o rendimento do Grupo	-	-	(67)	-
	<b>218</b>	<b>217</b>	<b>196</b>	<b>63</b>

**11 Caixa e saldos no Banco da Letónia**

	<b>Grupo 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
Caixa	1 889	1 889	1 565	1 565
A receber do Banco da Letónia	114 925	114 925	22 486	22 486
Reserva mínima de caixa	15 615	15 615	10 925	10 925
	<b>132 429</b>	<b>132 429</b>	<b>34 976</b>	<b>34 976</b>

De acordo com os requisitos da Comissão do Mercado Financeiro e de Capitais, o saldo de caixa e conta de corrente no Banco Central da Letónia não deve ser inferior ao requisito obrigatório de reserva calculado com base no saldo médio mensal dos depósitos de clientes. A reserva obrigatória é comparada com o saldo médio mensal da conta de correspondente do Banco em LVL. O saldo médio correspondente do Banco deve exceder o requisito obrigatório de reserva. Em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, o Banco encontrava-se em conformidade com o requisito de reserva obrigatória supramencionado.

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**12 Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos**

	<b>Grupo 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
<b>Contas nostro</b>				
Bancos comerciais - Letónia	2 337	2 337	1 451	1 451
Bancos domiciliados em países da OCDE	187 011	187 011	11 808	11 808
Outros bancos fora da OCDE	75 567	75 567	1 856	1 856
<b>Total de contas nostro</b>	<b>264 915</b>	<b>264 915</b>	<b>15 115</b>	<b>15 115</b>
<b>Empréstimos e depósitos</b>				
Bancos comerciais - Letónia	17 550	17 550	8 723	8 723
Bancos da OCDE	1 052	1 052	122 481	122 481
Outros bancos fora da OCDE	37 195	37 195	14 183	14 183
<b>Total de empréstimos e depósitos</b>	<b>55 712</b>	<b>55 712</b>	<b>145 387</b>	<b>145 387</b>
	<b>320 712</b>	<b>320 712</b>	<b>160 502</b>	<b>160 502</b>

Em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, o Grupo e o Banco detinham saldos em 2 e 3 bancos e instituições financeiras, respectivamente, correspondendo a mais de 10% do total de depósitos em bancos e outras instituições financeiras. O valor bruto destes saldos, em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, era de 99 853 milhares LVL e 117 426 milhares LVL, respectivamente.

**Divulgação qualitativa dos empréstimos e valores a receber de bancos:**

A divulgação qualitativa dos empréstimos e valores a receber de bancos do Grupo não foi apresentada, uma vez que não existem diferenças entre esta divulgação e a do Banco.

<b>Rating de crédito atribuído pela agência de notação financeira Moody's</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
Rating Aa1	-	92
Rating Aa2	206	3 532
Rating Aa3	197	65 235
Rating A1	24 094	48 337
Rating A2	123 898	21
Rating A3	38 564	82
Rating Baa1	11 303	19 331
Rating Baa2	125	-
Rating Ba2	121	1 496
Rating Ba3	425	3
Rating B1	558	-
Rating B2	15 037	-
Rating B3	-	14 643
Rating Caa1	103 945	-
Sem rating	2 244	7 730
<b>Total</b>	<b>320 712</b>	<b>160 502</b>

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

Os empréstimos e valores a receber de bancos com rating Caa1 da Moody's, num montante total de 103 945 milhares LVL, são saldos a receber de bancos na Ucrânia e respectivas sucursais.

**13 Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas**

**Grupo**

**Instrumentos financeiros derivados**

'000 LVL	Valor nocional		Justo valor			
			Activo		Passivo	
	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011
Transacções sobre divisas realizadas através	1 658	2 024	-	100	75	-
<b>Total</b>	<b>1 658</b>	<b>2 024</b>	<b>-</b>	<b>100</b>	<b>75</b>	<b>-</b>

**Grupo**

**Instrumentos financeiros derivados**

'000 LVL	Valor nocional		Justo valor			
			Activo		Passivo	
	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011
Transacções sobre divisas realizadas através	1 776	2 410	-	100	75	1
<b>Total</b>	<b>1 776</b>	<b>2 410</b>	<b>-</b>	<b>100</b>	<b>75</b>	<b>1</b>

Os instrumentos financeiros derivados detidos em 31 de Dezembro de 2012 incluem contratos em LVL, EUR e USD. As maturidades dos derivados variam de 10 de Janeiro de 2013 a 10 de Dezembro de 2013.

**14 Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes**

	<b>Grupo 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
<b>Empréstimos comerciais</b>				
Empréstimos concedidos a empresas	6 386	38 724	-	27 852
Empréstimos concedidos a pequenas e médias empresas	19 788	14 520	25 446	18 927
<b>Total de empréstimos comerciais</b>	<b>26 174</b>	<b>53 244</b>	<b>25 446</b>	<b>46 779</b>
<b>Empréstimos a particulares</b>				
Crédito ao consumo	219	219	194	194
Cartões de crédito	81	81	947	947
Crédito automóvel	2 221	1 015	1 945	111
Empréstimos hipotecários (incluindo locação financeira)	31 834	30 564	40 061	38 589
Outros	-	-	1	1
<b>Total de empréstimos a particulares</b>	<b>35 155</b>	<b>32 679</b>	<b>43 148</b>	<b>39 842</b>
<b>Empréstimos e adiantamentos a clientes brutos</b>	<b>61 329</b>	<b>85 923</b>	<b>68 594</b>	<b>86 621</b>
Provisões para imparidades	(13 750)	(11 013)	(15 044)	(15 332)
<b>Empréstimos e adiantamentos a clientes líquidos</b>	<b>47 579</b>	<b>74 910</b>	<b>53 550</b>	<b>71 289</b>

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

Durante o exercício que findou em 31 de Dezembro de 2012, o Banco renegociou 3 empréstimos concedidos a empresas e 76 a particulares que, de outro modo, estariam em mora ou em imparidade, no montante bruto de 9 milhares LVL e 1 800 milhares LVL (no exercício que findou em 31 de Dezembro de 2011: 5 empréstimos comerciais e 124 empréstimos a particulares; 524 milhares LVL e 3 116 milhares LVL). Esta actividade de reestruturação tem por finalidade gerir as relações com os clientes e maximizar as oportunidades de cobrança. Os empréstimos sujeitos a renegociação pelo Grupo não foram apresentados em separado, uma vez que a diferença entre estes e os do Banco é irrelevante.

**Locação financeira a receber**

Os empréstimos e adiantamentos a clientes incluem os seguintes valores a receber de locações financeiras para locações de determinados bens e equipamentos, em que o Grupo é o locador:

<b>'000 LVL</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Investimento bruto em locações financeiras a receber:		
Inferior a um ano	1 406	2 221
Entre um e cinco anos	3 659	3 353
Mais de 5 anos	95	61
	<b>5 160</b>	<b>5 365</b>
Rendimento financeiro não obtido	(560)	(740)
<b>Investimento líquido em locações financeiras</b>	<b>4 600</b>	<b>4 895</b>

**O investimento líquido em locações financeiras compreende:**

Inferior a um ano	1 165	1 860
Entre um e cinco anos	3 346	2 980
Mais de 5 anos	(89)	55
	<b>4 600</b>	<b>4 895</b>

**(a) Análise da carteira de empréstimos por sector de actividade**

	<b>Grupo 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
Comércio	2 971	2 680	3 945	3 524
Indústria transformadora	1 408	1 080	1 495	1 171
Mineração/metalurgia	370	317	690	631
Sector financeiro	1 298	7 090	1 65	11 766
Sector imobiliário	2 137	28 898	4 866	4 804
Agricultura, florestas e madeiras	9 338	8 647	1 469	1 778
Outros empréstimos comerciais	8 652	4 532	10 416	23 105
Empréstimos a particulares	35 155	32 679	43 148	39 842
	<b>61 329</b>	<b>85 923</b>	<b>68 594</b>	<b>86 621</b>
Provisões para imparidades	(13 750)	(11 013)	(15 044)	(15 332)
	<b>47 579</b>	<b>74 910</b>	<b>53 550</b>	<b>71 289</b>

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**(b) Análise geográfica da carteira de empréstimos**

	<b>Grupo 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
Letónia	51 867	76 556	65 512	83 647
Países da OCDE	433	385	1 008	912
Países fora da OCDE	9 029	8 982	2 074	2 062
	<b>61 329</b>	<b>85 923</b>	<b>68 594</b>	<b>86 621</b>
Provisões para imparidades	(13 750)	(11 013)	(15 044)	(15 332)
	<b>47 579</b>	<b>74 910</b>	<b>53 550</b>	<b>71 289</b>

**(c) Qualidade do crédito**

**(i) Análise das garantias**

A tabela seguinte apresenta a análise da carteira de empréstimos comerciais, líquidos de imparidade, por tipos de garantia, em 31 de Dezembro de 2012:

**Grupo**

	<b>31 Dezembro 2012</b>	<b>% da carteira de</b>	<b>31 Dezembro 2012</b>	<b>% da carteira de</b>
Sector imobiliário	4 420	22	7 393	38
Viaturas motorizadas	2 802	14	4 085	21
Penhores comerciais	5 805	29	4 217	21
Depósitos	125	1	612	3
Outras garantias	6 713	34	2 800	15
Sem garantia	16	-	319	2
<b>Total</b>	<b>19 881</b>	<b>100</b>	<b>19 426</b>	<b>100</b>

**Banco:**

	<b>31 Dezembro 2012 '000 LVL</b>	<b>% da carteira de</b>	<b>31 Dezembro 2012</b>	<b>% da carteira de</b>
Sector imobiliário	4 420	9	16 892	43
Penhores comerciais	38 145	79	11 666	30
Depósitos	125	-	612	2
Outras garantias	5 566	12	1 742	4
Sem garantia	39	-	8 309	21
<b>Total</b>	<b>48 295</b>	<b>100</b>	<b>39 224</b>	<b>100</b>

Os valores apresentados na tabela acima representam o valor escriturado dos empréstimos, não representando necessariamente o justo valor da garantia.

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

A tabela seguinte apresenta a análise da carteira de empréstimos a particulares, líquidos de imparidade, por tipos de garantia, em 31 de Dezembro de 2012:

**Grupo:**

	<b>31 Dezembro 2012 '000 LVL</b>	<b>% da carteira de</b>	<b>31 Dezembro 2012</b>	<b>% da carteira de</b>
Sector imobiliário	24 730	(89)	30 953	91
Viaturas motorizadas	1 706	6	1 409	4
Depósitos	54	-	3	-
Outras garantias	175	1	239	1
Sem garantia	1 033	4	1 520	4
<b>Total</b>	<b>27 698</b>	<b>100</b>	<b>34 124</b>	<b>100</b>

**Banco:**

	<b>31 Dezembro 2012</b>	<b>% da carteira de</b>	<b>31 Dezembro 2012</b>	<b>% da carteira de</b>
Sector imobiliário	24 394	91	30 430	95
Viaturas motorizadas	1 005	4	111	-
Depósitos	54	-	3	-
Outras garantias	176	1	226	1
Sem garantia	986	4	1 298	4
<b>Total</b>	<b>26 615</b>	<b>100</b>	<b>32 068</b>	<b>100</b>

Os valores apresentados na tabela acima representam o valor escriturado dos empréstimos, não representando necessariamente o justo valor da garantia.

**(ii) Desagregação de empréstimos comerciais concedidos, conforme tempo de mora**

**Grupo**

<b>LVL'000</b>	<b>Empréstimos com pagamentos em dia</b>	<b>Dos quais em mora conforme os seguintes prazos</b>						
		<b>Menos de 30 dias</b>	<b>30-60 dias</b>	<b>61-90 dias</b>	<b>91-180 dias</b>	<b>181-360 dias</b>	<b>Mais de 360 dias</b>	
<b>Empréstimos</b>								
<b>31 Dezembro 2012</b>								
Empréstimos brutos	<b>26 174</b>	16 329	973	2 404	824	1 374	3 397	5 256
Provisões para imparidades	<b>(6 293)</b>	(726)	(48)	(76)	(110)	(515)	(1 057)	(3 178)
Valor líquido contabilístico	<b>19 881</b>	15 603	925	2 328	714	859	2 340	2 078
<b>31 Dezembro 2011</b>								
Empréstimos brutos	<b>25 446</b>	10 747	1444	2 404	824	1 374	3 397	5 256
Provisões para imparidades	<b>(6 020)</b>	(821)	(263)	(76)	(110)	(515)	(1 057)	(3 178)
Valor líquido contabilístico	<b>19 426</b>	9 926	1 181	2 328	714	859	2 340	2 078

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**Banco**

LVL'000	Empréstimos com pagamentos em dia	Menos de 30 dias	Dos quais em mora conforme os seguintes prazos					Mais de 360 dias
			30-60 dias	61-90 dias	91-180 dias	181-360 dias		
<b>Empréstimos</b>								
<b>31 Dezembro 2012</b>								
Empréstimos brutos	<b>53 244</b>	46 330	372	670	234	166	478	4 994
Provisões para imparidades	<b>(4 949)</b>	(634)	(7)	(568)	(139)	(39)	(355)	(3 207)
Valor líquido contabilístico	<b>48 295</b>	45 696	365	102	95	127	123	1 787
<b>31 Dezembro 2011</b>								
Empréstimos brutos	<b>46 779</b>	35 939	655	1 195	24	1 355	3 370	4 241
Provisões para imparidades	<b>(7 558)</b>	(3 538)	(263)	(26)	(10)	(508)	(1 034)	(2 179)
Valor líquido contabilístico	<b>39 221</b>	32 401	392	1 169	14	847	2 336	2 062

*(iii) Desagregação de empréstimos concedidos a particulares, conforme tempo de mora*

**Grupo**

LVL'000	Empréstimos com pagamentos em dia	Menos de 30 dias	Dos quais em mora conforme os seguintes prazos					Mais de 360 dias
			30-60 dias	61-90 dias	91-180 dias	181-360 dias		
<b>Empréstimos</b>								
<b>31 Dezembro 2012</b>								
Empréstimos brutos	<b>35 55</b>	14 923	1 906	484	280	916	1 316	15 330
Provisões para imparidades	<b>(7 457)</b>	(292)	(73)	(25)	(13)	(146)	(305)	(6 603)
Valor líquido contabilístico	<b>27 698</b>	14 631	1 833	459	267	770	1 1011	727
<b>31 Dezembro 2011</b>								
Empréstimos brutos	<b>43 148</b>	15 480	2 050	1 256	1 242	809	2 084	20 227
Provisões para imparidades	<b>(9 024)</b>	(409)	(63)	(55)	(44)	(112)	(407)	(7 934)
Valor líquido contabilístico	<b>34 124</b>	15 071	1 987	1 201	1 198	697	1 677	12 293

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**Banco**

LVL'000	Empréstimos com pagamentos em dia	Menos de 30 dias	Dos quais em mora conforme os seguintes prazos					Mais de 360 dias
			30-60 dias	61-90 dias	91-180 dias	181-360 dias		
<b>Empréstimos</b>								
<b>31 Dezembro 2012</b>								
Empréstimos brutos	<b>32 679</b>	14 220	1 827	400	267	892	1 310	13 763
Provisões para imparidades	<b>(6 064)</b>	(153)	(65)	(22)	(13)	(139)	(301)	(5 371)
Valor líquido contabilístico	<b>26 615</b>	14 067	1 762	378	254	753	1 009	8 392
<b>31 Dezembro 2011</b>								
Empréstimos brutos	<b>39 842</b>	14 614	1 788	1 196	1 131	785	2 059	18 272
Provisões para imparidades	<b>(7 774)</b>	(397)	(63)	(55)	(44)	(107)	(386)	(6 722)
Valor líquido contabilístico	<b>32 068</b>	14 217	1 725	1 138	1 087	678	1 673	11 550

**(d) Empréstimos em imparidade**

**Grupo**

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>
Empréstimos em imparidade brutos	28 873	37 211
Provisões para imparidades	(13 750)	(15 044)
<b>Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes líquidos</b>	<b>15 123</b>	<b>22 167</b>

**Banco**

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>
Empréstimos em imparidade brutos	25 796	44 155
Provisões para imparidades	(11 013)	(15 332)
<b>Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes líquidos</b>	<b>14 783</b>	<b>28 823</b>

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

Ao analisar os empréstimos, o Banco fixa as seguintes categorias para empréstimos a particulares, a fim de avaliar o seu risco de crédito:

**Group**

<b>2012</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Bruto</b>	<b>Provisões para imparidades</b>
Regular (standard)	13 874	-
Em observação (watch)	2 995	365
Abaixo do regular (substandard)	763	38
Duvidoso (doubtful)	917	146
Perdido (lost)	16 646	6 908
<b>Total</b>	<b>35 155</b>	<b>7 457</b>

<b>2011</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Bruto</b>	<b>Provisões para imparidades</b>
Regular (standard)	14 532	-
Em observação (watch)	2 997	472
Abaixo do regular (substandard)	2 499	112
Duvidoso (doubtful)	809	112
Perdido (lost)	22 311	8 340
<b>Total</b>	<b>43 148</b>	<b>9 024</b>

**Banco**

<b>2012</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Bruto</b>	<b>Provisões para imparidades</b>
Regular (standard)	13 342	-
Em observação (watch)	2 705	217
Abaixo do regular (substandard)	667	36
Duvidoso (doubtful)	892	139
Perdido (lost)	15 073	5 372
<b>Total</b>	<b>32 679</b>	<b>6 064</b>

<b>2011</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Bruto</b>	<b>Provisões para imparidades</b>
Regular (standard)	13 672	-
Em observação (watch)	2 729	461
Abaixo do regular (substandard)	2 324	100
Duvidoso (doubtful)	785	107
Perdido (lost)	20 332	7 106
<b>Total</b>	<b>39 842</b>	<b>7 774</b>

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

Ao analisar os empréstimos, o Banco fixa as seguintes categorias para empréstimos comerciais, a fim de avaliar o seu risco de crédito:

**Group**

<b>2012</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Bruto</b>	<b>Provisões para imparidades</b>
Regular (standard)	14 817	-
Em observação (watch)	2 486	774
Abaixo do regular (substandard)	1 302	707
Duvidoso (doubtful)	598	75
Perdido (lost)	6 971	4 737
<b>Total</b>	<b>26 174</b>	<b>6 293</b>

<b>2011</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Bruto</b>	<b>Provisões para imparidades</b>
Regular (standard)	9 646	-
Em observação (watch)	2 545	1 084
Abaixo do regular (substandard)	3 228	186
Duvidoso (doubtful)	1 374	515
Perdido (lost)	8 653	4 235
<b>Total</b>	<b>25 446</b>	<b>6 020</b>

**Banco**

<b>2012</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Bruto</b>	<b>Provisões para imparidades</b>
Regular (standard)	39 147	-
Em observação (watch)	7 555	641
Abaixo do regular (substandard)	905	707
Duvidoso (doubtful)	166	39
Perdido (lost)	5 471	3 562
<b>Total</b>	<b>53 244</b>	<b>4 949</b>

<b>2011</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Bruto</b>	<b>Provisões para imparidades</b>
Regular (standard)	24 750	-
Em observação (watch)	11 844	3 800
Abaixo do regular (substandard)	1 219	36
Duvidoso (doubtful)	1 355	508
Perdido (lost)	7 611	3 214
<b>Total</b>	<b>46 779</b>	<b>7 558</b>

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**(e) Análise de sensibilidade**

Um aumento e diminuição de 10% nas perdas efectivas comparativamente com as perdas estimadas utilizadas resultariam na seguinte alteração dos resultados:

	<b>Aumento/(redução) na demonstração de rendimento integral</b>			
	<b>Group 2012</b>	<b>Banco 2012</b>	<b>Group 2011</b>	<b>Banco 2011</b>
	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>
aumento de 10% nas perdas efectivas relativamente às perdas estimadas utilizadas	(162)	(1 063)	(993)	(1 231)
diminuição de 10% nas perdas efectivas relativamente às perdas estimadas utilizadas	1 414	1 370	1 504	1 533

**(f) Exposições de crédito significativas**

Em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, o Banco possuía 1 e 2 mutuários ou grupo de mutuários relacionados entre si, cujos saldos devedores excediam 10% do capital do Banco. O valor bruto destes empréstimos, em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, era de 32 339 milhares LVL e 29 848 milhares LVL, respectivamente. Em 31 de Dezembro, o Grupo não possuía qualquer mutuário ou grupo de mutuários relacionados entre si, cujos saldos devedores excediam 10% do capital do Grupo (Em 31 de Dezembro de 2011: grupo de mutuários relacionados entre si com empréstimos brutos no valor de 2 018 LVL).

De acordo com os requisitos regulamentares, não é permitido ao Banco possuir uma exposição de crédito superior a 25% do seu capital. Em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, o Grupo e o Banco estavam em conformidade com este requisito. As subsidiárias do Banco não estão sujeitas ao requisito acima mencionado, uma vez que o Banco recebeu uma autorização especial da FCMC.

**15 Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes**

	<b>Group 2012</b>	<b>Banco 2012</b>	<b>Group 2011</b>	<b>Banco 2011</b>
	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>
<b>Investimentos de capital</b>				
Acções de empresas	28	28	28	28
	<b>28</b>	<b>28</b>	<b>28</b>	<b>28</b>

**16 Activos detidos ate à maturidade**

**Grupo/Banco**

	<b>31 Dez 2012</b>	<b>31 Dez 2011</b>
	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>
Títulos de dívida de instituições de crédito	-	4 477
	<b>-</b>	<b>4 477</b>

Os títulos de dívida incluem os títulos emitidos pelo PJS Commercial Bank "PrivatBank" Ucrânia (accionista do Banco) adquiridos em Maio de 2010, com maturidade a 6 de Fevereiro de 2012.

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**17 Investimentos em subsidiárias**

Nome	País de incorporação	Actividade Principal	% de		Activos líquidos (não auditado) '000 LVL		Custo '000 LVL	
			2012	2011	2012	2011	2012	2011
SIA PrivatConsulting	Letónia	Serviços de consultadoria e viagens	100	100	14	21	2	2
SIA Amber Real	Letónia	Agência imobiliária	100	100	(3 287)	(2 533)	2	2
SIA PrivatInvestment	Letónia	Manutenção de imóveis	100	100	10	11	10	10
SIA PrivatLizings	Letónia	Actividades de locação financeira e operacional	100	100	(251)	(3 317)	3 310	10
							<b>3 324</b>	<b>24</b>
Provisões para imparidades em investimentos na SIA							(2 900)	-
							<b>424</b>	<b>24</b>

Em 2012, o Banco procedeu ao aumento de capital da sua subsidiária SIA PrivatLizings em 33 000 acções com valor nominal de 100 LVL, no total de 3 300 000 LVL. Após o aumento, o capital da SIA PrivatLizings consistia em 33 100 acções com valor nominal de 100 LVL, no total de 3 310 000 LVL.

De acordo com as estimativas da administração, apesar das perdas sofridas, o investimento na SIA Amber Real é recuperável.

A administração calculou provisões para imparidades em investimento na SIA PrivatLizings com base no método dos fluxos de caixa descontados, tendo em consideração o custo do financiamento de acordo com os contratos existentes. De acordo com as estimativas da administração, a maioria dos fluxos de caixa futuros serão para amortização da dívida à empresa-mãe. A taxa de juro média ponderada contratual, em 31 de Dezembro de 2012 (3,5%) foi aplicada como taxa de desconto.

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**18 Activos fixos tangíveis**

**Group**

'000 LVL	Terrenos e edifícios	Equipame ntos	Melhoramentos locativos	Viaturas	Trabalhos em curso	Total
Custo histórico						
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>51</b>	<b>2 618</b>	<b>616</b>	<b>184</b>	<b>7 996</b>	<b>11 465</b>
Aquisições	-	318	14	218	716	1 266
Alienações	-	(42)	(18)	(70)	(14)	(144)
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>51</b>	<b>2 894</b>	<b>612</b>	<b>332</b>	<b>8 698</b>	<b>12 587</b>
Aquisições	-	668	9	103	362	1 142
Reclassificação	5 753	781	-	-	(6 534)	-
Reclassificação para						
Propriedades de investimento	-	-	-		(2 114)	(2 114)
Alienações	-	(102)	(257)	(121)	(50)	(530)
<b>31 Dezembro 2012</b>	<b>5 804</b>	<b>4 241</b>	<b>364</b>	<b>314</b>	<b>362</b>	<b>11 085</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>13</b>	<b>2 093</b>	<b>360</b>	<b>154</b>	<b>-</b>	<b>2 620</b>
Custos de imparidade	5	269	102	37	-	413
Alienações	-	(43)	(12)	(62)	-	(117)
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>18</b>	<b>2 319</b>	<b>450</b>	<b>129</b>	<b>-</b>	<b>2 916</b>
Custos de imparidade	44	186	28	64	-	322
Alienações	-	(97)	(245)	(56)	-	(398)
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>62</b>	<b>2 408</b>	<b>233</b>	<b>137</b>	<b>-</b>	<b>2 840</b>
<b>Valor escriturado em</b>						
<b>31 Dezembro 2010</b>	<b>38</b>	<b>525</b>	<b>256</b>	<b>30</b>	<b>7 996</b>	<b>8 845</b>
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>33</b>	<b>575</b>	<b>162</b>	<b>203</b>	<b>8 698</b>	<b>9 671</b>
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>5 742</b>	<b>1 833</b>	<b>131</b>	<b>177</b>	<b>362</b>	<b>8 245</b>

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**Banco**

'000 LVL	<b>Terrenos e edifícios</b>	<b>Equipamentos</b>	<b>Melhoramentos locativos</b>	<b>Viaturas</b>	<b>Trabalhos em curso</b>	<b>Total</b>
Custo histórico						
<b>31 Dezembro 2010</b>	<b>51</b>	<b>2 508</b>	<b>614</b>	<b>67</b>	<b>7 996</b>	<b>11 236</b>
Aquisições	-	317	14	-	716	1 047
Alienações	-	(40)	(18)	-	(14)	(72)
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>51</b>	<b>2 785</b>	<b>610</b>	<b>67</b>	<b>8 698</b>	<b>12 211</b>
Aquisições	-	660	9	-	346	1 015
Reclassificação	5 753	781	-	-	(6 534)	-
Reclassificação para Propriedades de investimento	-	-	-	-	(2 114)	(2 114)
Alienações	-	(95)	(257)	(8)	(50)	(410)
<b>31 Dezembro 2012</b>	<b>5 804</b>	<b>4 131</b>	<b>362</b>	<b>59</b>	<b>346</b>	<b>10 702</b>

**Depreciações acumuladas**

<b>31 Dezembro 2010</b>	<b>13</b>	<b>1 996</b>	<b>359</b>	<b>62</b>	<b>-</b>	<b>2 430</b>
Custos de imparidade	5	265	102	5	-	377
Alienações	-	(41)	(12)	-	-	(53)
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>18</b>	<b>2 220</b>	<b>449</b>	<b>67</b>	<b>-</b>	<b>2 754</b>
Custos de imparidade	44	183	28	-	-	255
Alienações	-	(91)	(245)	(8)	-	(344)
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>62</b>	<b>2 312</b>	<b>232</b>	<b>59</b>	<b>-</b>	<b>2 665</b>

**Valor escriturado em**

<b>31 Dezembro 2010</b>	<b>38</b>	<b>512</b>	<b>255</b>	<b>5</b>	<b>7 996</b>	<b>8 806</b>
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>33</b>	<b>565</b>	<b>161</b>	<b>-</b>	<b>8 698</b>	<b>9 457</b>
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>5 742</b>	<b>1 819</b>	<b>130</b>	<b>-</b>	<b>346</b>	<b>8 037</b>

Em 6 de Outubro de 2010, o Banco adquiriu um imóvel, um prédio de escritórios, localizado em Muitas Street 1, Riga. O custo de aquisição da propriedade foi de 7 942 milhares LVL. O valor predial do terreno e edifício definido pela Conservatória do Registo Predial da República da Letónia a 31 de Dezembro de 2012 era de 3 893 milhares LVL (31 Dezembro 2011: 3 864 milhares LVL).

Em 2012, o Grupo e o Banco iniciaram a utilização de parte do edifício, com valor escriturado de 5 753 milhares LVL, para fins administrativos e procederam à sua reclassificação de Trabalhos em curso para Activos fixos tangíveis. A parte remanescente do edifício, com valor escriturado de 2 114 milhares LVL, é detido para a obtenção de rendas, tendo sido reclassificado como Propriedade de investimento.

O edifício de escritórios em Muitas 1, incluindo a parte reconhecida como activo fixo tangível, no valor de 5 753 milhares LVL, está hipotecado, de acordo com o contrato de empréstimo celebrado com a sucursal na Letónia do Nordea Bank Finland Plc. Para detalhes sobre o empréstimo, consultar a Nota 22.

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

**Activos intangíveis**

**Group**

<b>'000 LVL</b>	<b>Licenças e software</b>	<b>Goodwill</b>	<b>Total</b>
<b>Custo histórico</b>			
<b>31 Dezembro 2010</b>	<b>531</b>	<b>800</b>	<b>1 331</b>
Aquisições	6	-	6
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>537</b>	<b>800</b>	<b>1 337</b>
Aquisições	41	-	41
<b>31 Dezembro 2012</b>	<b>578</b>	<b>800</b>	<b>1 378</b>
<b>Amortizações acumuladas</b>			
<b>31 Dezembro 2010</b>	<b>393</b>	<b>800</b>	<b>1 193</b>
Custos de imparidade	51	-	51
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>444</b>	<b>800</b>	<b>1 244</b>
Custos de imparidade	64	-	64
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>508</b>	<b>800</b>	<b>1 308</b>
<b>Valor escriturado em</b>			
<b>31 Dezembro 2010</b>	<b>138</b>	<b>-</b>	<b>138</b>
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>93</b>	<b>-</b>	<b>93</b>
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>70</b>	<b>-</b>	<b>70</b>

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

**Banco**

'000 LVL	<u>Licenças e software</u>
<b>Custo histórico</b>	
<b>31 Dezembro 2010</b>	<b>481</b>
Aquisições	4
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>485</b>
Aquisições	40
<b>31 Dezembro 2012</b>	<b>525</b>
<b>Amortizações acumuladas</b>	
<b>31 Dezembro 2010</b>	<b>374</b>
Custos de imparidade	50
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>424</b>
Custos de imparidade	43
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>467</b>
<b>Valor escriturado em</b>	
<b>31 Dezembro 2010</b>	<b>107</b>
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>61</b>
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>58</b>

**19 Propriedades de investimento**

**Grupo/Banco**

'000 LVL	<u>Propriedade s de investimento</u>
<b>Custo histórico</b>	
<b>31 Dezembro 2010</b>	<b>-</b>
Aquisições	-
<b>Em 31 Dezembro 2011</b>	<b>-</b>
Reclassificação de Activos fixos tangíveis	2 114
<b>Em 31 Dezembro 2012</b>	<b>2 114</b>
<b>Amortizações acumuladas</b>	
<b>31 Dezembro 2010</b>	<b>-</b>
Custos de imparidade	-
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>-</b>
Custos de imparidade	21
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>21</b>
<b>Valor escriturado em</b>	
<b>31 Dezembro 2010</b>	<b>-</b>
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>-</b>
<b>31 Dezembro 2011</b>	<b>2 093</b>

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

Em 2012, o Grupo e Banco terminaram as obras de melhoria no prédio de escritórios, localizado em Muitas Street 1. O valor escriturado, referente a parte do edifício, de 2 114 milhares LVL, detida para obtenção de rendas foi reclassificado de Activos fixos tangíveis para Propriedades de investimento. O valor predial do imóvel é divulgado na Nota 18.

**20 Outros activos**

	<b>Group 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Group 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
<b>Outros activos financeiros</b>				
Depósitos de garantia	913	912	955	953
A receber de clientes para cobertura de custos de recuperação da dívida	339	337	1 095	1 095
Rendimento acumulado	121	122	8	8
Outros	622	625	706	705
Provisões para imparidades de clientes para cobertura de custos de recuperação da dívida	(264)	(264)	(966)	(966)
	<b>1 731</b>	<b>1 732</b>	<b>1 798</b>	<b>1 795</b>
<b>Outros activos financeiros</b>				
Activos recuperados e outros activos	24 072	214	15 838	323
Ouro	7	7	6	6
Despesas diferidas	259	229	216	198
IVA a recuperar	77	-	14	1
Outros	40	34	-	-
Provisões para imparidades em activos recuperados e outros activos (terrenos e edifícios)	(413)	-	(174)	-
	<b>24 042</b>	<b>484</b>	<b>15 900</b>	<b>58</b>
	<b>25 773</b>	<b>2 216</b>	<b>17 698</b>	<b>2 323</b>

Activos recuperados e outros activos incluem bens imóveis e adiantamentos para bens imóveis recuperados a clientes do Banco dados como garantia, com valor líquido de 23 163 milhares LVL (31 Dezembro 2011: 15 224 milhares LVL).

O valor realizável líquido é testado no final de cada período de reporte. O valor realizável líquido é determinado utilizando as metodologias geralmente aceites: a abordagem de rendimento, utilizando a técnica de valorização do modelo de fluxo de caixa descontado e a abordagem de mercado, utilizando o método de valorização das transações de mercado comparáveis.

***Sensibilidade das provisões para imparidades em activos recuperados e outros activos***

Com base nos saldos à data do final do período de reporte, um aumento ou diminuição em 5% nos valores de mercado dos imóveis comparativamente ao valores de mercado estimados utilizados, resultaria numa diminuição ou aumento das perdas por imparidade no valor de 141 milhares LVL e 249 milhares LVL, respectivamente (2011: 91 milhares LVL e 478 milhares LVL).

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**21 Depósitos e saldos de bancos**

**(a) Perfil geográfico:**

	<b>Group 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Group 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
Instituições de crédito registadas na Letónia	6 837	6 837	6 256	6 256
Instituições de crédito registadas em países da OCDE	1	1	103	103
Instituições de crédito registadas em outros países fora da OCDE	24 781	24 781	1 861	1 861
	<b>31 619</b>	<b>31 619</b>	<b>8 220</b>	<b>8 220</b>

**(b) Depósitos e saldos de bancos por tipo:**

	<b>Group 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Group 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
Contas vostro	25 969	25 969	2 210	2 210
Depósitos a prazo	1 378	1 378	1 685	1 685
Empréstimos de bancos	4 272	4 272	4 325	4 325
	<b>31 619</b>	<b>31 619</b>	<b>8 220</b>	<b>8 220</b>

O empréstimo foi contraído em 16 de Novembro de 2010 junto do Nordea Bank Finland Plc sucursal na Letónia para financiamento da aquisição do prédio de escritório localizado em Muietas street 1. O respectivo saldo em 31 de Dezembro de 2012 era de 4 070 milhares LVL (2011: 4 296 milhares LVL). O empréstimo vence em 12 de Julho de 2017, a uma taxa de juro anual correspondente a EURIBOR a 6 meses + 1,8%. O empréstimo encontra-se garantido por imóveis: o prédio de escritórios em Muietas street 1 contabilizado como Activo fixo tangível identificado na Nota 18, e a Propriedade de Investimento referida na Nota 20.

**(c) Concentração de Depósitos e saldos de bancos**

Em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, o Grupo e o Banco detinham saldos em 2 e 3 bancos e instituições financeiras, respectivamente, correspondendo a mais de 10% do total de depósitos e saldos de bancos. O valor bruto destes saldos, em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, era de 28 454 milhares LVL e 7 367 milhares LVL, respectivamente.

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**22 Contas correntes e depósitos de clientes**

	<b>Group 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Group 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
<b>Depósitos à ordem</b>				
Residentes:				
Empresas públicas	30	30	6	6
Empresas privadas	7 110	4 223	7 409	7 530
Particulares	13 756	13 756	10 057	10 057
Outros	267	267	242	242
Não residentes:				
Residentes de países da OCDE	39 418	39 418	23 337	23 337
Residentes de países fora da OCDE	206 514	206 514	60 636	60 636
<b>Total de depósitos à ordem</b>	<b>194 654</b>	<b>194 654</b>	<b>145 646</b>	<b>145 646</b>

**Depósitos a prazo**

Residentes:				
Empresas públicas	106	106	365	365
Empresas privadas	9 586	9 586	7 695	7 695
Particulares	130 211	130 211	104 163	104 163
Outros	403	403	493	493
Não residentes:				
Residentes de países da OCDE	41 247	41 247	14 519	14 519
Residentes de países fora da OCDE	13 101	13 101	18 411	18 411
<b>Total de depósitos a prazo</b>	<b>194 654</b>	<b>194 654</b>	<b>145 646</b>	<b>145 646</b>

<b>Total de contas correntes e depósitos de clientes</b>	<b>461 749</b>	<b>461 862</b>	<b>247 333</b>	<b>247 454</b>
--	----------------	----------------	----------------	----------------

**A estrutura das maturidades dos depósitos de clientes, de acordo com as condições acordadas a 31 de Dezembro era a seguinte:**

	<b>Grupo 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
Depósitos à ordem	267 095	267 208	101 687	101 808
Depósitos a prazo:				
até 3 meses	56 483	56 483	47 705	47 705
3 a 6 meses	25 685	25 685	26 392	26 392
6 meses a 1 ano	76 311	76 311	48 473	48 473
superior a um ano	36 175	36 175	23 076	23 076
<b>Total de depósitos à ordem e a prazo</b>	<b>461 749</b>	<b>461 862</b>	<b>247 333</b>	<b>247 454</b>

**(a) Contas congeladas**

Em 31 de Dezembro de 2012, o Grupo e o Banco mantinham saldos de contas de clientes no montante de 5 712 milhares LVL (2011: 4 422 milhares LVL) bloqueados como garantia de empréstimos e compromissos e contingências.

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**(b) Concentrações de contas correntes e depósitos de clientes**

Em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, o Banco tinha respectivamente 3 e 8 clientes cujos saldos excediam 1% do total das contas de clientes. O valor bruto destes saldos, em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, era de 151 104 milhares LVL e 38 762 milhares LVL, respectivamente.

**23 Provisões**

	<b>Grupo 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
Provisões para férias não gozadas	210	201	214	205
Provisões para processos em contencioso	194	194	169	169
Provisões para passivos fora do balanço	56	56	-	-
Outras provisões	266	256	187	179
	<b>726</b>	<b>707</b>	<b>570</b>	<b>553</b>

**24 Empréstimos subordinados**

	<b>Grupo 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
Empréstimos obtidos subordinados	8 507	8 507	7 957	7 957
<b>Total</b>	<b>8 507</b>	<b>8 507</b>	<b>7 957</b>	<b>7 957</b>

Em 31 Dezembro 2012, os empréstimos obtidos subordinados correspondiam a:

- empréstimos junto de Unimain Holdings Limited no valor 13 000 milhares USD (6 903 milhares LVL) (2011: 7 072 milhares LVL), com vencimento em 18 de Março de 2016, a uma taxa de juro anual de 6 %;
- empréstimos junto de 8 pessoas singulares, no valor de 2 250 milhares EUR (1 581 milhares LVL) (2011: 871 milhares LVL), com maturidades de 22 de Março de 2016 a 30 de Outubro de 2017, a uma taxa de juro anual de 6%. Os juros acumulados de empréstimos, no final do exercício, ascendiam a 23 milhares LVL (2011: 14 milhares LVL).

Os empréstimos subordinados do Banco serão satisfeitos após todos os créditos dos restantes credores do Banco e antes dos créditos dos accionistas do Banco serem satisfeitos.

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**25 Outros passivos**

	<b>Grupo 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
<b>Outros passivos financeiros</b>				
Despesas acumuladas	563	563	428	428
Depósitos de garantia	25	25	83	83
Montantes de compensação	1 661	1 661	489	489
Contas a pagar por activos recuperados e outros activos (aquisições do sector imobiliário)	-	-	1 000	-
Contas a pagar por activos cedidos	1 219	1 219	1 028	1 028
Outros	759	684	567	466
	<b>4 227</b>	<b>4 152</b>	<b>3 595</b>	<b>2 494</b>

**26 Impostos diferidos**

As diferenças temporárias entre os valores escriturados de activos e passivos para fins de reporte financeiro e os valores utilizados para efeitos de tributação originam, em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, activos e passivos por impostos diferidos líquidos.

Estas diferenças temporárias dedutíveis sem datas de vencimento encontram-se listadas abaixo, nos respectivos valores acumulados de imposto em vigor:

	<b>Grupo 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
<b>Activos/(passivos) por impostos diferidos</b>				
diferença temporária devida à depreciação acelerada do imposto Banco	206	206	40	40
diferença temporária devida à depreciação acelerada do imposto outras empresas do Grupo	8	-	8	-
diferença temporária proveniente de provisões Banco	(39)	(39)	(40)	(40)
diferença temporária proveniente de provisões outras empresas do Grupo	(598)	-	(324)	-
diferença temporária proveniente de perdas em impostos acumuladas	(4 085)	(3 780)	(4 216)	(4 037)
activos por impostos diferidos não reconhecidos	4 508	3 613	4 532	4 037
<b>Activos/(passivos) por impostos diferidos líquidos</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

A taxa de juro aplicável para o imposto diferido era de 15% (2011: 15%).

As perdas em impostos do Grupo e Banco escrituradas à data de 31 de Dezembro de 2012 eram de 27 232 milhares LVL e 25 203 milhares LVL (2011: 28 105 milhares LVL e 26 916 milhares LVL), respectivamente.

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**27 Capital Social e Capital Próprio**

O capital social autorizado e emitido é constituído por 56 470 000 acções ordinárias (2011: 40 470 000). Todas as acções têm um valor nominal de 1 LVL.

Em Junho de 2012, em assembleia geral de accionistas foi decidida a emissão de 16 000 000 acções ordinárias ao preço de 1 LVL, correspondente ao seu valor nominal. As participações encontram-se totalmente realizadas.

Aos detentores de acções ordinárias são concedidos direitos aos dividendos, à quota de liquidação e direito de voto em assembleia de accionistas.

Em 31 de Dezembro de 2012, a estrutura accionista era:

Accionista	País	31 Dezembro 2012		31 Dezembro 2011	
		Acções LVL	% Participação	Acções LVL	% Participação
PJS Commercial Bank "PrivatBank" (Ucrânia)	Ucrânia	28 246 294	50,0200	30 359 520	75,0173
Unimain Holdings Limited	Chipre	3 209 339	5,6833	2 300 017	5,6833
G. Bogolybov	Reino Unido	5 082 307	9,0000	3 642 305	9,0000
I. Kolomoyskiy	Chipre	5 082 307	9,0000	3 642 305	9,0000
Concorde (Bermuda) Limited	Bermuda	4 799 910	8,4999	-	-
Wadless Holdings Limited	Chipre	2 742 806	4,8571	-	-
Korf Mordechai Yehudah	EUA	2 468 525	4,3714	-	-
Uriel Tzvi Laber	EUA	1 508 543	2,6714	-	-
Chastely Investments Limited	Belize	1 430 949	2,5340	-	-
Andreas Sofocleous	Chipre	1 371 403	2,4286	-	-
M. Esterovs	EUA	524 724	0,9292	524 724	1,2966
J. Skvorcova	Letónia	300	0,0005	300	0,0007
A. Laško	Letónia	153	0,0003	153	0,0004
V. Bīrņš	Letónia	371	0,0007	371	0,0009
O. Trubakov	Ucrânia	1 282	0,0023	189	0,0005
O. Mekekechko	Ucrânia	787	0,0014	116	0,0003
		<b>56 470 000</b>	<b>100</b>	<b>40.410.000</b>	<b>100</b>

A empresa-mãe imediata do Banco é o CJS Commercial Bank "PrivatBank" (Ucrânia). Os principais accionistas do Banco são Bogolyubov Gennady Borisovich, com 46,2941% das acções da empresa-mãe do Banco, e Kolomoysky Igor Valeriyevich com 46,2941% das acções da empresa-mãe imediata do Banco.

Em 12 de Maio de 2010, a Unimain Holdings Limited celebrou um contrato de trust com o PJS Commercial Bank "PrivatBank" (Ucrânia) para gestão da participação da Unimain Holdings Limited no AS PrivatBank e transferência de direitos de voto, que inclui a transferência de direitos de voto a serem exercidos sem consulta.

Outras reservas no montante de 3 644 milhares LVL representam a contribuição do PJS Commercial Bank "PrivatBank" (Ucrânia) em 2001. Estas reservas não são distribuíveis na forma de dividendos.

Outras reservas no montante de 149 milhares LVL representam a parcela dos lucros do exercício anterior transferidas para reservas. Estas reservas são distribuíveis na forma de dividendos.

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**28 Caixa e equivalentes de caixa**

A rubrica de Caixa e equivalentes de caixa consiste em:

	<b>Grupo 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
Caixa	1 889	1 889	1 565	1 565
A receber do Banco da Letónia	130 540	130 540	33 411	33 411
Depósitos noutras instituições de crédito com maturidade inferior a três meses	282 205	282 205	139 874	139 874
Devido a outras instituições de crédito com maturidade inferior a três meses	(27 017)	(27 017)	(3 278)	(3 278)
<b>Total</b>	<b>387 617</b>	<b>387 617</b>	<b>171 572</b>	<b>171 572</b>

**29 Fundos sob gestão fideicomissária**

	<b>Grupo 2012 '000 LVL</b>	<b>Banco 2012 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2011 '000 LVL</b>	<b>Banco 2011 '000 LVL</b>
<b>Activos sob gestão</b>				
Títulos de dívida e empréstimos a residentes de países da OCDE	2 722	2 722	2 757	2 757
Títulos de dívida e empréstimos a residentes de outros países	72 443	72 443	153 373	153 373
<i>Incluindo saldos junto da Empresa-mãe</i>	-	-	54 501	54 501
<i>Incluindo saldos junto de subsidiárias da Empresa-mãe</i>	24 444	24 444	19 133	19 133
	<b>75 165</b>	<b>75 165</b>	<b>156 130</b>	<b>156 130</b>
<b>Passivos sob gestão</b>				
Depósitos de residentes de países da OCDE	1 121	1 121	8 488	8 488
Depósitos de residentes de outros países	74 045	74 045	147 642	147 642
<i>Incluindo saldos junto da Empresa-mãe</i>	38 039	38 039	104 112	104 112
	<b>75 165</b>	<b>75 165</b>	<b>156 130</b>	<b>156 130</b>

Os fundos sob gestão fideicomissária representam activos geridos e detidos pelo Banco em nome de clientes. O Banco auferir uma comissão por deter estes activos. O Banco não se encontra sujeito a risco de juros, crédito, liquidez ou cambial relativamente a estes activos, de acordo com o contrato celebrado com os clientes.

Os empréstimos são concedidos em nome dos clientes que cedem um depósito como garantia do empréstimo contraído.

**30 Compromissos e contingências**

O Grupo e o Banco têm, em qualquer momento, compromissos pendentes para extensão do crédito. Estes compromissos assumem a forma de empréstimos aprovados e limites de cartões de crédito e autorizações de descobertos.

O Grupo e o Banco fornecem garantias financeiras e cartas de crédito de forma a garantir o cumprimento de obrigações dos clientes perante terceiros. Estes acordos têm limites fixos e, em geral, estendem-se por um período até cinco anos. O Banco fornece igualmente garantias ao agir como agente de liquidação em transacções com empréstimos de títulos e outros empréstimos.

Os montantes contratados de compromissos estão indicados na seguinte tabela, por categoria. Os montantes reflectidos na tabela para compromissos presumem que os valores foram adiantados na

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

totalidade. Os montantes reflectidos na tabela para garantias e cartas de crédito representam a perda contabilística máxima que seria reconhecida na data do balanço, se as contrapartes falhassem, por completo, o cumprimento conforme contratado.

	<b>Grupo 2012</b>	<b>Banco 2012</b>	<b>Grupo 2011</b>	<b>Banco 2011</b>
	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>
<b>Montante contratado</b>				
Compromissos de empréstimos e de linhas de crédito	10	10	153	153
Compromissos com cartões de crédito	1 637	1 637	1 667	1 667
Garantias e letras de crédito	3 253	3 253	2 442	2 442
	<b>4 900</b>	<b>4 900</b>	<b>4 262</b>	<b>4 262</b>

Os montantes contratados de compromissos pendentes para extensão do crédito acima referidos não representam, necessariamente, requisitos monetários futuros, uma vez que estes podem expirar ou terminar sem serem financiados.

### **31 Contencioso**

Em 31 de Dezembro de 2012, o Grupo e o Banco eram partes num litígio resultante da contestação de uma penalização incorrida pelo Grupo e Banco. A administração está confiante de que este litígio não resultará em perdas materiais para o Banco. Além disso, a administração não tem conhecimento de processos relevantes existentes ou pendentes. As provisões reconhecidas relativamente a este litígio são divulgadas na Nota 24.

### **32 Transacções com partes relacionadas**

#### **(a) Relações de controlo**

O empresa-mãe imediata do Banco é o CJS Commercial Bank “PrivatBank” (Ucrânia). As partes que detêm controlo sobre o o Banco são Bogolyubov Gennady Borisovich e Kolomoysky Igor Valeriyevich.

#### **(b) Transacções com os membros do Conselho e Conselho de Administração**

Remunerações totais incluídas na compensação dos empregados (ver Nota 9):

	<b>Grupo 2012</b>	<b>Banco 2012</b>	<b>Grupo 2011</b>	<b>Banco 2011</b>
	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>
Membros do Conselho de Administração	237	227	228	216
Conselho de Administração	52	52	54	54
	<b>289</b>	<b>279</b>	<b>282</b>	<b>270</b>

Os valores acima indicados incluem benefícios não financeiros relativos aos membros do Conselho e Conselho de Administração.

Os saldos pendentes e as taxas médias de juro, em 31 de Dezembro de 2012, dos membros do Conselho e Conselho de Administração eram os seguintes:

	<b>2012</b>		<b>2011</b>	
	<b>'000 LVL</b>	<b>Taxa de</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>Taxa de</b>
		<b>Juro Média</b>		<b>Juro Média</b>
		<b>Ponderada</b>		<b>Ponderada</b>
<b>Balanço</b>				
<b>Activo</b>				
Depósitos e contas correntes	112	1,71	179	2,63

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

Os montantes incluídos na conta de resultados líquidos relativos a transacções com os membros do Conselho e Conselho de Administração são os seguintes:

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>
<b>Demonstração de rendimento integral</b>		
Rendimentos de juros	-	1
Despesas de juros	1	3

**(c) Transacções com outras partes relacionadas**

Seguem-se os saldos pendentes e as taxas médias de juros, a 31 de Dezembro de 2012 no e relacionados com montantes de transacções com outras partes relacionadas, inscritos na demonstração de rendimento integral do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012. Outras partes relacionadas incluem o TAO PrivatBank (Georgia) e a Unimain Holding Ltd.

**Grupo**

	<b>Empresa-mãe e sucursal</b>		<b>Outras subsidiárias da Empresa-mãe</b>				<b>Total</b>	
	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>Taxa média contratual de juros</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>Taxa média contratual de juros</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>
<b>Balanço</b>								
<b>Activo</b>								
Empréstimos concedidos e contas a								
<i>Saldo em contas de correspondente</i>	48 103	136	-	-	-	-	-	- 48 103 136
<i>Depósitos a prazo</i>	29 212	14 182	10,43	4	-	-	-	- 29 212 14 182
<i>Fundos a regularizar (VISA, PrivatMoney)</i>	-	302	-	-	-	-	-	- - 302
Títulos detidos até à maturidade	-	4 477	-	8	-	-	-	- - 4 477
Outros activos (transacções de moeda à vista)	84	-	-	-	-	-	-	- 84 -
Outros activos (outros)	4	23	-	-	-	-	-	- 4 23
<b>Passivo</b>								
Saldo em conta loro	24 379	1 713	-	-	39	8	-	- 24 418 1 721
Empréstimos subordinados	-	-	-	-	6 903	7 072	6	6 6 903 7 072
Outros passivos (Fundos a regularizar (PrivatMoney))	200	191	-	-	-	-	-	- 200 191
<b>Demonstração de rendimento integral</b>								
Rndimentos de juros	2 077	1 108	-	-	-	-	-	- 2 077 1 108
Despesas de juros	-	-	-	-	434	400	-	- 434 400
Receitas de serviços e comissões	1 216	1 043	-	-	39	7	-	- 1 255 1 050
Despesas com serviços e comissões	53	65	-	-	-	-	-	- 53 65
Receitas cambiais líquidas	4 399	1 173	-	-	-	-	-	- 4 399 1 173

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**Banco**

	Empresa-mãe e sucursal				Outras subsidiárias da Empresa-mãe				Subsidiárias				Total	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
	'000 LVL		Taxa média contratual de juros		'000 LVL		Taxa média contratual de juros		'000 LVL		Taxa média contratual de juros		'000 LVL	
<b>Balanco</b>														
<b>Activo</b>														
Empréstimos concedidos e contas a receber de														
<i>Saldo em contas de correspondente</i>	48 103	136	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48 103	136
<i>Depósitos a prazo</i>	29 212	14 182	10,43	4	-	-	-	-	-	-	-	-	29 212	14 182
<i>Fundos a regularizar (VISA, PrivatMoney)</i>	-	302	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	302
<i>Empréstimo a SIA "PrivatLizings"</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	5 505	10 348	3,47	4,09	5 505	10 348
<i>Empréstimo a SIA "Amber Real"</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	26 833	17 504	1,92	1,67	26 833	17 504
<i>A pagar a SIA "PrivatInvestment"</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-	-	-	27	-
Activos detidos ate à maturidade	-	4 477	-	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4 477
Outros activos (transacções de moeda à	84	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	84	-
Outros activos (outros)	4	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	23
<b>Passivo</b>														
Depósitos e saldos de bancos (saldos em conta loro)	24 379	1 713	-	-	39	8	-	-	-	-	-	-	24 418	1 721
Contas correntes e depósitos de clientes														
<i>A pagar a SIA "PrivatLizings"</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	102	50	-	-	102	50
<i>A pagar a SIA "Amber Real"</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	1
<i>A pagar a SIA "PrivatInvestment"</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	47	53	-	-	47	53
<i>A pagar a SIA PrivatConsulting"</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	8	17	-	-	8	17
Empréstimos	-	-	-	-	6 903	7 022	6	6	-	-	-	-	6 903	7 022
Outros passivos (fundos a regularizar (PrivatMoney))	200	191	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	200	191
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

	Empresa-mãe e sucursal		Outras subsidiárias da Empresa-mãe				Subsidiárias			Total				
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012			
	Taxa média contratual de juros		Taxa média contratual de juros		Taxa média contratual de juros		Taxa média contratual de juros							
'000 LVL		'000 LVL		'000 LVL		'000 LVL		'000 LVL		'000 LVL				
<b>Demonstração de rendimento integral</b>														
Rndimentos de juros	2 077	1 108	-	-	-	-	-	-	894	678	-	-	2 971	1 786
Despesas de juros	-	-	-	-	434	400	-	-	-	-	-	-	434	400
Receitas de serviços e comissões	1 216	1 043	-	-	39	7	-	-	1	1	-	-	1 256	1 051
Despesas com serviços e comissões	53	65	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	53	65
Outros rendimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	13	270	-	-	13	270
Despesas gerais e Rendimentos/(despesas) cambiais líquidos	-	-	-	-	-	-	-	-	71	38	-	-	71	38
	4 399	1 173	-	-	-	-	-	-	-	(1)	-	-	4 399	1 172

### 33 Justo valor de instrumentos financeiros

O Banco e o Grupo realizaram uma avaliação dos seus instrumentos financeiros, conforme exigido pela IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações, de forma a aferir se é exequível, dentro dos constrangimentos dos prazos e custos, determinar os justos valores com fiabilidade suficiente.

Os justos valores estimados de instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas e valores mobiliários disponíveis para venda cotados são baseados nos preços cotados à data do reporte, sem dedução de quaisquer custos de transacção.

Os justos valores estimados de todos os outros activos e passivos financeiros são calculados utilizando o método dos fluxos de caixa descontados com base nos fluxos de caixa futuros estimados e taxas de desconto para um instrumento equivalente à data do reporte.

As estimativas do justo valor pretendem aproximar o valor pelo qual um instrumento financeiro pode ser negociado numa transacção entre partes sem um relacionamento entre si, conhecedoras e dispostas a isso. No entanto, dadas as incertezas e o uso de juízos subjectivos, o justo valor não deve ser interpretado como sendo realizável na alienação imediata dos activos ou na liquidação dos passivos.

Os justos valores estimados de todos os instrumentos financeiros aproximam os seus valores escriturados em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, à excepção de empréstimos e contas a receber. O justo valor de empréstimos e contas a receber do Grupo e Banco em 31 de Dezembro de 2012 era aproximadamente 47 615 milhares LVL e 71 610 milhares LVL (2011: 53 564 milhares LVL e 71 155 milhares LVL) respectivamente.

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

A tabela seguinte analisa os instrumentos financeiros escriturados pelo justo valor, por método de valorização:

**Grupo**

<b>2012</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Total</b>
<b>Activos financeiros</b>			
Activos disponíveis para venda	-	28	28
	-	<b>28</b>	<b>28</b>
<b>Passivos financeiros</b>			
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	75	-	75
	<b>75</b>	-	<b>75</b>
<b>2011</b>			
<b>Activos financeiros</b>			
Activos disponíveis para venda	-	28	28
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	100	-	100
	<b>100</b>	<b>28</b>	<b>128</b>

**Banco**

<b>2012</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Total</b>
<b>Activos financeiros</b>			
Activos disponíveis para venda	-	28	28
	-	<b>28</b>	<b>28</b>
<b>Passivos financeiros</b>			
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	75	-	75
	<b>75</b>	-	<b>75</b>
<b>2011</b>			
<b>Activos financeiros</b>			
Activos disponíveis para venda	-	28	28
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	100	-	100
	<b>100</b>	<b>28</b>	<b>128</b>
<b>Passivos financeiros</b>			
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	1	-	1
	<b>1</b>	-	<b>1</b>

Nível 1: Incluídos nesta categoria estão os activos e passivos financeiros mensurados na totalidade com referência a preços cotados num mercado activo. Um instrumento financeiro é considerado cotado num mercado activo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis provenientes de uma troca, negociante, corretor, grupo industrial, serviço de preços ou agência reguladora, e se esses preços representarem transacções de mercado reais e que ocorrem regularmente numa base em que não exista relacionamento entre as partes. As principais classes de activos incluídas nesta categoria são os activos financeiros cujo justo valor é obtido através de serviços de informação financeira ou cotações de sociedades de corretagem e activos cujo justo valor é determinado com referência a índices.

Nível 2: Incluídos nesta categoria estão os activos e passivos financeiros mensurados utilizando uma técnica de valorização baseada em pressupostos suportados pelos preços que representam transacções de mercado reais

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

observáveis do mesmo instrumento ou com base nas informações do mercado disponíveis. As principais classes de activos incluídas nesta categoria são os activos financeiros cujo preço é obtido através de serviços de preços mas em que os preços não foram determinados num mercado activo, e activos valorizados utilizando modelos próprios em que a maioria dos pressupostos são observáveis no mercado.

### 34 Análise de maturidades

A tabela seguinte apresenta os activos e passivos desdobrados consoante as respectivas maturidades contratuais remanescentes, em 31 de Dezembro de 2012.

#### Grupo

	Inferior a 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 Sem maturidad	Vencido	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
<b>Activo</b>							
Caixa	1 889	-	-	-	-	-	1 889
Saldos no Banco da Letónia	130 540	-	-	-	-	-	130 540
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	282 205	-	38 507	-	-	-	320 712
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	1 234	961	6 298	16 086	9 823	-	47 579
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	28	28
Outros activos financeiros	1 658	-	-	-	-	-	1 731
<b>Total do Activo</b>	<b>417 526</b>	<b>961</b>	<b>44 805</b>	<b>16 086</b>	<b>9 823</b>	<b>28</b>	<b>502 479</b>
<b>Passivo</b>							
Instrumentos financeiros ao justo	1	2	72	-	-	-	75
Dépósitos e saldos de bancos	26 940	77	532	-	-	4 070	31 619
Contas correntes e depósitos de clientes	300 016	25 834	102 903	32 646	350	-	461 749
Empréstimos subordinados	-	14	10	8 483	-	-	8 507
Outros passivos financeiros	4 215	-	-	12	-	-	4 227
<b>Total do passivo</b>	<b>331 172</b>	<b>25 927</b>	<b>103 517</b>	<b>41 141</b>	<b>350</b>	<b>4 070</b>	<b>506 177</b>
<b>Posição líquida em 31 Dezembro 2012</b>	<b>86 354</b>	<b>(24 966)</b>	<b>(58 712)</b>	<b>(25 055)</b>	<b>9 473</b>	<b>(4 042)</b>	<b>13 250</b>

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**Banco**

	Inferior a	De 1 a 3	De 3	De 1 a 5	Mais de 5	Sem	Vencido	Total
	'000 LVL	'000 LVL	meses a 1	'000 LVL	anos	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
<b>Activo</b>								
Caixa	1 889	-	-	-	-	-	-	1 889
Saldos no Banco da Letónia	130 540	-	-	-	-	-	-	130 540
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	282 205	-	38 507	-	-	-	-	320 712
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	1 218	959	5 980	26 336	28 625	-	11 792	74 910
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	28	-	28
Outros activos financeiros	1 659	-	-	-	-	-	73	1 732
<b>Total do activo</b>	<b>417 511</b>	<b>959</b>	<b>44 487</b>	<b>26 336</b>	<b>28 625</b>	<b>28</b>	<b>11 865</b>	<b>529 811</b>
<b>Passivo</b>								
Instrumentos financeiros ao justo	1	2	72	-	-	-	-	75
Depósitos e saldos de bancos	26 940	77	532	-	-	4 070	-	31 619
Contas correntes e depósitos de clientes	300 129	25 834	102 903	32 646	350	-	-	461 862
Empréstimos subordinados	-	14	10	8 483	-	-	-	8 507
Outros passivos financeiros	4 140	-	-	12	-	-	-	4 152
<b>Total do passivo</b>	<b>331 210</b>	<b>25 927</b>	<b>103 517</b>	<b>41 141</b>	<b>350</b>	<b>4 070</b>	<b>-</b>	<b>506 215</b>
<b>Posição líquida em 31 Dezembro 2012</b>	<b>86 301</b>	<b>(24 968)</b>	<b>(59 030)</b>	<b>(14 805)</b>	<b>28 275</b>	<b>(4 042)</b>	<b>11 865</b>	

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

A tabela seguinte apresenta os activos e passivos desdobrados consoante as respectivas maturidades contratuais remanescentes, em 31 de Dezembro de 2011.

**Grupo**

	Inferior a	De 1 a 3	De 3	De 1 a 5	Mais de 5	Sem	Vencido	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
<b>Activo</b>								
Caixa	1 565	-	-	-	-	-	-	1 565
Saldos no Banco da Letónia	33 411	-	-	-	-	-	-	33 411
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	100	-	-	-	-	-	-	100
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	106 506	-	33 368	19 328	1 300	-	-	160 502
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	1 938	1 003	4 959	24 765	352	-	20 533	53 550
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	28	-	28
Activos detidos até à maturidade	-	-	-	4 477	-	-	-	4 477
Outros activos financeiros	1 798	-	-	-	-	-	-	1 798
<b>Total do activo</b>	<b>145 318</b>	<b>34 371</b>	<b>24 287</b>	<b>30 542</b>	<b>352</b>	<b>28</b>	<b>20 533</b>	<b>255 431</b>
<b>Passivo</b>								
Depósitos e saldos de bancos	2 904	374	646	-	4 296	-	-	8 220
Contas correntes e depósitos de clientes	128 199	21 193	74 865	23 058	18	-	-	247 333
Empréstimos subordinados	-	-	-	-	7 957	-	-	7 957
Outros passivos financeiros	3 595	-	-	-	-	-	-	3 595
<b>Total do passivo</b>	<b>134 698</b>	<b>21 567</b>	<b>75 511</b>	<b>23 058</b>	<b>12 271</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>267 105</b>
<b>Posição líquida em 31 Dezembro 2011</b>	<b>10 620</b>	<b>12 804</b>	<b>(51 224)</b>	<b>7 484</b>	<b>(11 919)</b>	<b>28</b>	<b>20 533</b>	

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**Banco**

	Inferior a	De 1 a 3	De 3	De 1 a 5	Mais de 5	Sem	Vencido	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
<b>Activo</b>								
Caixa	1 565	-	-	-	-	-	-	1 565
Saldos no Banco da Letónia	33 411	-	-	-	-	-	-	33 411
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	100	-	-	-	-	-	-	100
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	106 506	33 368	19 328	1 300	-	-	-	160 502
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	1 928	999	4 676	43 967	-	-	19 719	71 289
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	28	-	28
Activos detidos até à maturidade	-	-	-	4 477	-	-	-	4 477
Outros activos financeiros	1 795	-	-	-	-	-	-	1 795
<b>Total do activo</b>	<b>145 305</b>	<b>34 367</b>	<b>24 004</b>	<b>49 744</b>	<b>-</b>	<b>28</b>	<b>19 719</b>	<b>273 167</b>
<b>Passivo</b>								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	1	-	-	-	-	-	-	1
Depósitos e saldos de bancos	2 904	374	646	-	4 296	-	-	8 220
Contas correntes e depósitos de clientes	128 320	21 193	74 865	23 058	18	-	-	247 454
Empréstimos subordinados	-	-	-	-	7 957	-	-	7 957
Outros passivos financeiros	2 494	-	-	-	-	-	-	2 494
<b>Total do passivo</b>	<b>133 719</b>	<b>21 567</b>	<b>75 511</b>	<b>23 058</b>	<b>12 271</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>266 126</b>
<b>Posição líquida em 31 Dezembro 2011</b>	<b>11 586</b>	<b>12 800</b>	<b>(51 507)</b>	<b>26 686</b>	<b>(12 271)</b>	<b>28</b>	<b>19 719</b>	

**AS "PRIVATBANK"****DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012****NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS****Análise dos fluxos de caixa contratuais não descontados de passivos financeiros**

A tabela seguinte apresenta os fluxos de caixa contratuais a pagar pelo Grupo e Banco dos passivos financeiros, incluindo passivos financeiros derivados, desdobrados consoante as respectivas maturidades contratuais remanescentes à data do relato.

Os valores reportados na tabela são os fluxos de caixa contratuais não descontados comparativamente com os valores escriturados dos passivos financeiros, consistindo nos fluxos de caixa descontados à data do relato.

A análise em 31 de Dezembro de 2012 era a seguinte:

**Grupo**

<b>Instrumentos financeiros</b>	<b>Valor escritura do</b>	<b>Fluxos de caixa contratuais</b>	<b>Inferior a 1 ano</b>	<b>De 1 a 3 meses</b>	<b>De 3 a 12 meses</b>	<b>Superior a 1 ano</b>
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	75	(75)	(75)	-	-	-
Depósitos e saldos de bancos	31 619	(32 115)	(26 951)	(20)	(357)	(4 787)
Contas correntes e depósitos de clientes	461 749	(467 587)	(280 865)	(2 610)	(20 686)	(163 426)
Outros passivos	4 227	(4 227)	(4 227)	-	-	-
Empréstimos subordinados	8 507	(10 228)	(42)	(85)	(383)	(9 718)
Compromissos	1 647	(1 647)	(1 647)	-	-	-
Garantias e letras de crédito	3 253	(3 253)	(3 253)	-	-	-
<b>Total</b>	<b>511 077</b>	<b>(519 132)</b>	<b>(317 060)</b>	<b>(2 715)</b>	<b>(21 426)</b>	<b>(177 931)</b>

**Banco**

<b>Instrumentos financeiros</b>	<b>Valor escritura do</b>	<b>Fluxos de caixa contratuais</b>	<b>Inferior a 1 ano</b>	<b>De 1 a 3 meses</b>	<b>De 3 a 12 meses</b>	<b>Superior a 1 ano</b>
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	75	(75)	(75)	-	-	-
Depósitos e saldos de bancos	31 619	(32 115)	(26 951)	(20)	(357)	(4 787)
Contas correntes e depósitos de clientes	461 862	(467 700)	(280 978)	(2 610)	(20 686)	(163 426)
Outros passivos	4 152	(4 152)	(4 152)	-	-	-
Empréstimos subordinados	8 507	(10 228)	(42)	(85)	(383)	(9 718)
Compromissos	1 647	(1 647)	(1 647)	-	-	-
Garantias e letras de crédito	3 253	(3 253)	(3 253)	-	-	-
<b>Total</b>	<b>511 115</b>	<b>(519 170)</b>	<b>(317 098)</b>	<b>(2 715)</b>	<b>(21 426)</b>	<b>(177 931)</b>

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

A análise em 31 de Dezembro de 2011 era a seguinte:

**Grupo**

<b>Instrumentos financeiros</b>	<b>Valor escritura do</b>	<b>Fluxos de caixa contratuais</b>	<b>Inferior a 1 ano</b>	<b>De 1 a 3 meses</b>	<b>De 3 a 12 meses</b>	<b>Superior a 1 ano</b>
Depósitos e saldos de bancos	8 220	(11 447)	(3 022)	(527)	(1 305)	(6 593)
Contas correntes e depósitos de clientes	247 333	(250 269)	(128 556)	(21 806)	(76 415)	(23 492)
Outros passivos	3 595	(3 595)	(3 595)	-	-	-
Empréstimos subordinados	7 957	(9 980)	(53)	(79)	(357)	(9 491)
Compromissos	1 820	(1 820)	(1 820)	-	-	-
Garantias e letras de crédito	2 442	(2 442)	(2 442)	-	-	-
<b>Total</b>	<b>271 367</b>	<b>(279 553)</b>	<b>(139 488)</b>	<b>(22 412)</b>	<b>(78 077)</b>	<b>(39 576)</b>

**Banco**

<b>Instrumentos financeiros</b>	<b>Valor escritura do</b>	<b>Fluxos de caixa contratuais</b>	<b>Inferior a 1 ano</b>	<b>De 1 a 3 meses</b>	<b>De 3 a 12 meses</b>	<b>Superior a 1 ano</b>
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	1	(1)	(1)	-	-	-
Depósitos e saldos de bancos	8 220	(9 093)	(2 916)	(407)	(766)	(5 004)
Contas correntes e depósitos de clientes	247 454	(250 391)	(128 678)	(21 806)	(76 415)	(23 492)
Outros passivos	2 494	(2 494)	(2 494)	-	-	-
Empréstimos subordinados	7 957	(9 980)	(53)	(79)	(357)	(9 491)
Compromissos	1 820	(1 820)	(1 820)	-	-	-
Garantias e letras de crédito	2 442	(2 442)	(2 442)	-	-	-
<b>Total</b>	<b>270 388</b>	<b>(276 221)</b>	<b>(138 404)</b>	<b>(22 292)</b>	<b>(77 538)</b>	<b>(37 987)</b>

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**35 Análise de divisas**

A tabela que se segue apresenta a estrutura de moedas dos activos e passivos, em 31 de Dezembro de 2012:

**Grupo**

	<b>LVL</b> <b>'000 LVL</b>	<b>USD</b> <b>'000 LVL</b>	<b>EUR</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Outras divisas</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Total</b> <b>'000 LVL</b>
<b>Activo</b>					
Caixa	784	249	836	20	<b>1 889</b>
Saldos no Banco da Letónia	50 729	-	79 811	-	<b>130 540</b>
Empréstimos concedidos e contas a Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	6 082	232 244	79 642	2 744	<b>320 712</b>
Activos disponíveis para venda	8 094	9 002	30 483	-	<b>47 579</b>
Outros activos financeiros	-	-	28	-	<b>28</b>
	280	119	1 319	13	<b>1 731</b>
<b>Total do activo</b>	<b>65 969</b>	<b>241 614</b>	<b>192 119</b>	<b>2 777</b>	<b>502 479</b>
<b>Passivo</b>					
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	75	-	<b>75</b>
Depósitos e saldos de bancos	938	25 688	4 446	547	<b>31 619</b>
Contas correntes e depósitos de clientes	64 957	254 041	141 356	1 395	<b>461 749</b>
Empréstimos subordinados	-	6 903	1 604	-	<b>8 507</b>
Outros passivos financeiros	1 659	1 242	1 310	16	<b>4 227</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>67 554</b>	<b>287 874</b>	<b>148 791</b>	<b>1 958</b>	<b>506 177</b>
<b>Posição aberta líquida no</b>	<b>(1 585)</b>	<b>(46 260)</b>	<b>43 328</b>	<b>819</b>	
<b>Posição cambial líquida — valores contratuais</b>	<b>1 969</b>	<b>46 197</b>	<b>(43 707)</b>	<b>(761)</b>	
<b>Posição aberta líquida</b>	<b>384</b>	<b>(63)</b>	<b>(379)</b>	<b>58</b>	

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**Banco**

	LVL '000 LVL	USD '000 LVL	EUR '000 LVL	Outras divisas '000 LVL	Total '000 LVL
<b>Activo</b>					
Caixa	784	249	836	20	1 889
Saldos no Banco da Letônia	50 729	-	79 811	-	130 540
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	6 082	232 244	79 642	2 744	320 712
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	35 148	9 002	30 760	-	74 910
Activos disponíveis para venda	-	-	28	-	28
Activos detidos ate à maturidade	-	-	-	-	0
Outros activos financeiros	281	119	1 319	13	1 732
<b>Total do activo</b>	<b>93 024</b>	<b>241 614</b>	<b>192 396</b>	<b>2 777</b>	<b>529 811</b>
<b>Passivo</b>					
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	75	-	75
Depósitos e saldos de bancos	938	25 688	4 446	547	31 619
Contas correntes e depósitos de clientes	65 042	254 041	141 384	1 395	461 862
Empréstimos subordinados	-	6 903	1 604	-	8 507
Outros passivos financeiros	1 584	1 242	1 310	16	4 152
<b>Total do passivo</b>	<b>67 564</b>	<b>287 874</b>	<b>148 819</b>	<b>1 958</b>	<b>506 215</b>
<b>Posição aberta líquida no</b>	<b>25 460</b>	<b>(46 260)</b>	<b>43 577</b>	<b>819</b>	
<b>Posição cambial líquida — valores contratuais</b>	<b>(25 179)</b>	<b>46 197</b>	<b>(43 847)</b>	<b>(767)</b>	
<b>Posição aberta líquida</b>	<b>281</b>	<b>(63)</b>	<b>(270)</b>	<b>52</b>	

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

A tabela que se segue apresenta a estrutura de moedas dos activos e passivos, em 31 de Dezembro de 2011:

**Grupo**

	<b>LVL</b> <b>'000 LVL</b>	<b>USD</b> <b>'000 LVL</b>	<b>EUR</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Outras divisas</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Total</b> <b>'000 LVL</b>
<b>Activo</b>					
Caixa	806	250	507	2	<b>1 565</b>
Saldos no Banco da Letónia	33 307	-	104	-	<b>33 411</b>
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	33	67	-	-	<b>100</b>
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	4 080	106 106	47 668	2 648	<b>160 502</b>
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	8 096	2 745	42 709	-	<b>53 550</b>
Activos disponíveis para venda	-	-	28	-	<b>28</b>
Activos detidos até à maturidade	-	4 477	-	-	<b>4 477</b>
Outros activos financeiros	224	478	1 090	6	<b>1 798</b>
<b>Total do activo</b>	<b>46 546</b>	<b>114 123</b>	<b>92 106</b>	<b>2 656</b>	<b>255 431</b>
<b>Passivo</b>					
Depósitos e saldos de bancos	643	2 662	4 662	253	<b>8 220</b>
Contas correntes e depósitos de clientes	51 836	101 900	91 751	1 846	<b>247 333</b>
Empréstimos subordinados	-	7 072	885	-	<b>7 957</b>
Outros passivos financeiros	2 119	263	1 190	23	<b>3 595</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>54 598</b>	<b>111 897</b>	<b>98 488</b>	<b>2 122</b>	<b>267 105</b>
<b>Posição aberta líquida no</b>	<b>(8 052)</b>	<b>2 226</b>	<b>(6 382)</b>	<b>534</b>	
<b>Posição cambial líquida — valores contractuais</b>	<b>(1 684)</b>	<b>(2 544)</b>	<b>4 706</b>	<b>(478)</b>	
<b>Posição aberta líquida</b>	<b>(9 736)</b>	<b>(318)</b>	<b>(1 676)</b>	<b>56</b>	

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**Banco**

	LVL '000 LVL	USD '000 LVL	EUR '000 LVL	Outras divisas '000 LVL	Total '000 LVL
<b>Activo</b>					
Caixa	806	250	507	2	1 565
Saldos no Banco da Letónia	33 307	-	104	-	33 411
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	33	67	-	-	100
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	4 080	106 106	47 668	2 648	160 502
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	26 868	2 745	41 676	-	71 289
Activos disponíveis para venda	-	-	28	-	28
Activos detidos até à maturidade	-	4 477	-	-	4 477
Outros activos financeiros	221	478	1 090	6	1 795
<b>Total do activo</b>	<b>65 315</b>	<b>114 123</b>	<b>91 073</b>	<b>2 656</b>	<b>273 167</b>
<b>Passivo</b>					
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	1	-	-	-	1
Depósitos e saldos de bancos	643	2 662	4 662	253	8 220
Contas correntes e depósitos de clientes	51 914	101 900	91 794	1 846	247 454
Empréstimos subordinados	-	7 072	885	-	7 957
Outros passivos financeiros	1 011	263	1 195	25	2 494
<b>Total do passivo</b>	<b>53 569</b>	<b>111 897</b>	<b>98 536</b>	<b>2 124</b>	<b>266 126</b>
<b>Posição aberta líquida no</b>	<b>11 746</b>	<b>2 226</b>	<b>(7 463)</b>	<b>532</b>	
<b>Posição cambial líquida — valores contratuais</b>	<b>(3 871)</b>	<b>(2 544)</b>	<b>6 899</b>	<b>(484)</b>	
<b>Posição aberta líquida</b>	<b>7 875</b>	<b>(318)</b>	<b>(564)</b>	<b>48</b>	

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**36 Risco de crédito**

A tabela que se segue apresenta a exposição máxima do Grupo ao risco de crédito para as componentes do balanço, incluindo derivados. As exposições baseiam-se nos valores escriturados líquidos, como reconhecidos no balanço.

Apresentam-se as exposições de crédito máximas do Grupo, tanto em bruto, isto é, sem ter em consideração quaisquer garantias e outros benefícios de crédito. Os tipos de garantias detidas são detalhados na nota 14.

	<b>Grupo</b> <b>31 Dez 2012</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Banco</b> <b>31 Dez 2012</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Grupo</b> <b>31 Dez 2011</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Banco</b> <b>31 Dez 2011</b> <b>'000 LVL</b>
Saldos no Banco da Letónia	130 540	130 540	33 411	33 411
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	100	100
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	320 712	320 712	160 502	160 502
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	47 579	74 910	53 550	71 289
Activos detidos ate à maturidade	-	-	4 477	4 477
Outros activos financeiros	1 731	1 731	1 798	1 798
<b>Total das rubricas do balanço</b>	<b>500 562</b>	<b>527 893</b>	<b>253 838</b>	<b>271 577</b>
Compromissos	1 647	1 647	1 820	1 820
Garantias e letras de crédito	3 253	3 253	2 442	2 442
<b>Total de compromissos e contingências</b>	<b>4 900</b>	<b>4 900</b>	<b>4 262</b>	<b>4 262</b>
<b>Exposição ao risco de crédito total</b>	<b>505 462</b>	<b>532 793</b>	<b>258 100</b>	<b>275 839</b>

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**37 Análise da reavaliação das taxas de juro**

O risco da taxa de juro refere-se às alterações aos valores de instrumentos financeiros como resultado de alterações nas taxas de mercado. O período durante o qual a taxa de juro dos instrumentos financeiros é constante, determina qual é a sua exposição ao risco da taxa de juro. De acordo com a prática corrente entre os bancos letãos, o período durante o qual a taxa de juro se ajusta aos valores de mercado corresponde à data de vencimento do instrumento financeiro respectivo, que se apresenta na tabela seguinte.

Em 31 de Dezembro de 2012, as categorias de reavaliação das taxas de juro eram as seguintes:

**Grupo**

	Inferior a 1 mês	De 1 a 6 meses	De 6 meses a um ano	De 1 a 5 anos	Superior a 5 anos os vencidos	Empréstimos não sujeitos a juros	Activos e passivos a juros	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
<b>Activo</b>								
Caixa e saldos no Banco da Letónia	50 730	-	-	-	-	-	81 699	132 429
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	100 638	5 310	33 195	-	-	-	181 569	320 712
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	11 746	14 984	1 614	6 032	-	13 177	26	47 579
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	28	28
Outros activos financeiros	-	-	-	-	-	-	1 731	1 731
<b>Total do activo</b>	<b>163 114</b>	<b>20 294</b>	<b>34 809</b>	<b>6 032</b>	<b>-</b>	<b>13 177</b>	<b>265 053</b>	<b>502 479</b>
<b>Passivo</b>								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos	-	-	-	-	-	-	75	75
Depósitos e saldos de bancos	5 036	401	208	-	-	-	25 974	31 619
Contas correntes e depósitos de clientes	25 117	51 594	80 054	37 169	350	-	267 465	461 749
Empréstimos subordinados	-	-	-	8 484	-	-	23	8 507
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	4 227	4 227
<b>Total do passivo</b>	<b>30 153</b>	<b>51 995</b>	<b>80 262</b>	<b>45 653</b>	<b>350</b>	<b>-</b>	<b>297 764</b>	<b>506 177</b>
<b>Risco de taxa de juro</b>	<b>132 961</b>	<b>(31 701)</b>	<b>(45 453)</b>	<b>(39 621)</b>	<b>(350)</b>	<b>13 177</b>		

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**Banco**

	Inferior a 1 mês	De 1 a 6 meses	De 6 meses a um ano	De 1 a 5 anos	Superior a 5 anos	Empréstimos os vencidos	Ativos e passivos não sujeitos a juros	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
<b>Activo</b>								
Caixa e saldos no Banco da Letónia	50 730	-	-	-	-	-	81 699	132 429
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	100 638	5 310	33 195	-	-	-	181 569	320 712
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	43 356	12 090	1 614	6 032	-	11 792	26	74 910
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	28	28
Outros activos financeiros	-	-	-	-	-	-	1 732	1 732
<b>Total do activo</b>	<b>194 724</b>	<b>17 400</b>	<b>34 809</b>	<b>6 032</b>	<b>-</b>	<b>11 792</b>	<b>265 054</b>	<b>529 811</b>
<b>Passivo</b>								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos	-	-	-	-	-	-	75	75
Depósitos e saldos de bancos	5 036	401	208	-	-	-	25 974	31 619
Contas correntes e depósitos de clientes	25 117	51 594	80 054	37 169	350	-	267 578	461 862
Empréstimos subordinados	-	-	-	8 484	-	-	23	8 507
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	4 152	4 152
<b>Total do passivo</b>	<b>30 153</b>	<b>51 995</b>	<b>80 262</b>	<b>45 653</b>	<b>350</b>	<b>-</b>	<b>297 802</b>	<b>506 215</b>
<b>Risco de taxa de juro</b>	<b>164 571</b>	<b>(34 595)</b>	<b>(45 453)</b>	<b>(39 621)</b>	<b>(350)</b>	<b>11 792</b>		

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

Em 31 de Dezembro de 2011, as categorias de reavaliação das taxas de juro eram as seguintes:

**Grupo**

	Inferior a 1 mês	De 1 a 6 meses	De 6 meses a um ano	De 1 a 5 anos	Superior a 5 anos os vencidos	Empréstimos não sujeitos a juros	Activos e passivos a juros	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
<b>Activo</b>								
Caixa e saldos no Banco da Letónia	33 308	-	-	-	-	-	1 668	<b>34 976</b>
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos	100	-	-	-	-	-	-	<b>100</b>
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	91 060	52 706	1 300	-	-	-	15 436	<b>160 502</b>
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	12 480	12 955	6 072	1 537	60	20 446	-	<b>53 550</b>
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	28	<b>28</b>
Activos detidos até à maturidade	-	4 327	-	-	-	-	150	<b>4 477</b>
Outros activos financeiros	-	-	-	-	-	-	1 798	<b>1 798</b>
<b>Total do activo</b>	<b>136 948</b>	<b>69 988</b>	<b>7 372</b>	<b>1 537</b>	<b>60</b>	<b>20 446</b>	<b>19 080</b>	<b>255 431</b>
<b>Passivo</b>								
Depósitos e saldos de bancos	694	811	209	-	4 296	-	2 210	<b>8 220</b>
Contas correntes e depósitos de clientes	65 425	45 638	48 302	25 172	18	-	62 778	<b>247 333</b>
Empréstimos subordinados	-	-	-	7 957	-	-	-	<b>7 957</b>
Outros passivos financeiros	45	-	-	-	-	-	3 550	<b>3 595</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>66 164</b>	<b>46 449</b>	<b>48 511</b>	<b>33 129</b>	<b>4 314</b>	<b>-</b>	<b>68 538</b>	<b>267 105</b>
<b>Risco de taxa de juro</b>	<b>70 784</b>	<b>23 539</b>	<b>(41 139)</b>	<b>(31 592)</b>	<b>(4 254)</b>	<b>20 446</b>		

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**Banco**

	Inferior a 1 mês	De 1 a 6 meses	De 6 meses a um ano	De 1 a 5 anos	Superior a 5 anos	Empréstimos vencidos	Empréstimos não sujeitos a juros	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
<b>Activo</b>								
Caixa e saldos no Banco da Letónia	33 308	-	-	-	-	-	1 668	<b>34 976</b>
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos	100	-	-	-	-	-	-	<b>100</b>
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	91 060	52 706	1 300	-	-	-	15 436	<b>160 502</b>
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	37 371	12 455	177	1 537	60	19 689	-	<b>71 289</b>
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	28	<b>28</b>
Instrumentos financeiros detidos até à maturidade	-	4 327	-	-	-	-	150	<b>4 477</b>
Outros activos financeiros	-	-	-	-	-	-	1 795	<b>1 795</b>
<b>Total do activo</b>	<b>161 739</b>	<b>69 488</b>	<b>1 477</b>	<b>1 537</b>	<b>60</b>	<b>19 689</b>	<b>19 177</b>	<b>273 167</b>
<b>Passivo</b>								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos	-	-	-	-	-	-	1	<b>1</b>
Depósitos e saldos de bancos	694	811	209	-	4 296	-	2 210	<b>8 220</b>
Contas correntes e depósitos de clientes	65 424	45 638	48 302	25 172	18	-	62 900	<b>247 454</b>
Empréstimos subordinados	-	-	-	7 957	-	-	-	<b>7 957</b>
Outros passivos financeiros	45	-	-	-	-	-	2 449	<b>494</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>66 163</b>	<b>46 449</b>	<b>48 511</b>	<b>33 129</b>	<b>4 314</b>	<b>-</b>	<b>67 560</b>	<b>266 126</b>
<b>Risco de taxa de juro</b>	<b>95 576</b>	<b>23 039</b>	<b>(47 034)</b>	<b>(31 592)</b>	<b>(4 254)</b>	<b>19 689</b>		

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

---

*Análise de sensibilidade*

A análise que se segue demonstra a sensibilidade a alterações, razoavelmente possíveis, nas taxas de juro sobre a demonstração do rendimento integral do Banco. A análise pressupõe que todas as outras variáveis, em particular as taxas de câmbio, permaneçam constantes.

A sensibilidade da demonstração do rendimento integral é o efeito das alterações assumidas nas taxas de juro da receita de juros líquida, durante um exercício, na data do balanço, e baseia-se na taxa variável de activos e passivos financeiros não comerciais, detidos em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011.

O Banco não detinha, em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, quaisquer instrumentos financeiros em relação aos quais se poderiam produzir quaisquer efeitos noutra demonstração do rendimento integral, resultantes de alterações nas taxas de juro.

A análise da sensibilidade às taxas de juro do Grupo não foi apresentada, uma vez que a diferença entre esta análise e a do Banco não é significativa.

Um aumento ou decréscimo das taxas de juro em 100 pontos base resultaria na seguinte alteração na demonstração do rendimento integral:

	<b>Sensibilidade à taxa de juro líquida por aumento em pontos base LVL'000</b>	<b>Sensibilidade à taxa de juro líquida por diminuição em pontos base LVL'000</b>
<b>31 Dezembro 2012</b>		
Efeito total	1 465	(1 465)
<b>31 Dezembro 2011</b>		
Efeito total	992	(992)

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

**38 Activos e passivos por região geográfica**

Os activos e passivos por região geográfica, em 31 de Dezembro de 2012, eram os seguintes:

'000 LVL	Grupo				Banco			
	Letónia	Países da OCDE	Outros países	Total	Letónia	Países da OCDE	Outros países	Total
<b>Activo</b>								
Caixa e saldos no Banco da Letónia	132 343	86	-	<b>132 429</b>	132 343	86	-	<b>132 429</b>
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	19 887	188 063	112 762	<b>320 712</b>	19 887	188 063	112 762	<b>320 712</b>
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	38 789	314	8 476	<b>47 579</b>	66 169	265	8 476	<b>74 910</b>
Activos disponíveis para venda	-	28	-	<b>28</b>	-	28	-	<b>28</b>
Outros activos financeiros	482	1 136	113	<b>1 731</b>	483	1 136	113	<b>1 732</b>
	<b>191 501</b>	<b>189 627</b>	<b>121 351</b>	<b>502 479</b>	<b>218 882</b>	<b>189 578</b>	<b>121 351</b>	<b>529 811</b>
<b>Passivo</b>								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	75	-	-	<b>75</b>	75	-	-	<b>75</b>
Depósitos e saldos de bancos	6 837	1	24 781	<b>31 619</b>	6 837	1	24 781	<b>31 619</b>
Contas correntes e depósitos de clientes	161 469	80 665	219 615	<b>461 749</b>	161 582	80 665	219 615	<b>461 862</b>
Empréstimos subordinados	234	-	8 273	<b>8 507</b>	234	-	8 273	<b>8 507</b>
Outros passivos financeiros	3 505	522	200	<b>4 227</b>	3 430	522	200	<b>4 152</b>
	<b>172 120</b>	<b>81 188</b>	<b>252 869</b>	<b>506 177</b>	<b>172 158</b>	<b>81 188</b>	<b>252 869</b>	<b>506 215</b>
Compromissos e Contingências	4 142	677	81	<b>4 900</b>	4 142	677	81	<b>4 900</b>

**AS "PRIVATBANK"**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS**

Os activos e passivos por região geográfica, em 31 de Dezembro de 2011, eram os seguintes:

'000 LVL	Grupo				Banco			
	Letónia	Países da OCDE	Outros países	Total	Letónia	Países da OCDE	Outros países	Total
<b>Activo</b>								
Caixa e saldos no Banco da Letónia	34 895	81	-	<b>34 976</b>	34 895	81	-	<b>34 976</b>
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	100	-	-	<b>100</b>	100	-	-	<b>100</b>
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	10 174	134 289	16 039	<b>160 502</b>	10 174	134 289	16 039	<b>160 502</b>
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	50 988	981	1 581	<b>53 550</b>	68 834	886	1 569	<b>71 289</b>
Activos disponíveis para venda	28	-	-	<b>28</b>	28	-	-	<b>28</b>
Activos detidos até à maturidade	-	-	4 477	<b>4 477</b>	4 477	-	-	<b>4 477</b>
Outros activos financeiros	519	1 267	12	<b>1 798</b>	516	1 267	12	<b>1 795</b>
	<b>96 704</b>	<b>136 618</b>	<b>22 109</b>	<b>255 431</b>	<b>119 024</b>	<b>136 523</b>	<b>17 620</b>	<b>273 167</b>
<b>Passivo</b>								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	1	-	-	<b>1</b>
Depósitos e saldos de bancos	6 256	103	1 861	<b>8 220</b>	6 256	103	1 861	<b>8 220</b>
Contas correntes e depósitos de clientes	130 430	37 856	79 047	<b>247 333</b>	130 551	57 856	79 047	<b>247 454</b>
Empréstimos subordinados	855	-	7 072	<b>7 957</b>	855	-	7 072	<b>7 957</b>
Outros passivos financeiros	3 290	110	195	<b>3 595</b>	2 187	110	197	<b>2 494</b>
	<b>140 861</b>	<b>38 069</b>	<b>88 175</b>	<b>267 105</b>	<b>139 880</b>	<b>38 069</b>	<b>88 177</b>	<b>266 126</b>
Compromissos e Contingências	3 816	380	66	<b>4 262</b>	3 816	380	66	<b>4 262</b>

### 39 Eventos subsequentes

Subsequente ao final do período de reporte, o Banco, de acordo com os requisitos do FCMC, terminou os depósitos no PJS Commercial Bank "PrivatBank" Ucrânia e sua sucursal no Chipre, no valor total de 29 205 milhares LVL, antes da maturidade contratual, a Julho - Agosto de 2013. O Grupo e o Banco não incorreram em perdas devido à terminação antecipada dos contratos.

Na assembleia de 11 de Fevereiro de 2013, o Conselho Geral of the Banco elegeu Igor Lokhnikov como Vice-Director do Conselho de Administração of AS PrivatBank e Director do Departamento de Sucursais no Estrangeiro, tendo agora o direito de representar o Banco. Igor Lokhnikov iniciará as suas funções após recepção da autorização por escrito do FCMC e da autorização de residência para efeitos de trabalho emitida pelos Serviços de Cidadania e Imigração letões. Os documentos relevantes foram entregues ao FCMC e à Sede em 22 de Fevereiro de 2013.